

Izabel Lima dos Santos
Kalline Yasmin Soares Feitosa
Thalita Natasha Ferreira Damasceno
Organizadoras

Bibliotecas Universitárias estudos e experiências



Izabel Lima dos Santos
Kalline Yasmin Soares Feitosa
Thalita Natasha Ferreira Damasceno
Organizadoras

Bibliotecas Universitárias estudos e experiências



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

B477 Bibliotecas universitárias: estudos e experiências.

Bibliotecas universitárias [livro eletrônico] : estudos e experiências. / Izabel Lima dos Santos, Kalline Yasmin Soares Feitosa, Thalita Natasha Ferreira Damasceno (Organização); Jackson Sousa Serra (Diagramação). – Fortaleza, CE, 2022.
375 f. : il. color.

ISBN: 978-65-00-56657-4.

Coletânea elaborada no âmbito do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

1. Bibliotecas Universitárias – Brasil. 2. Bibliotecas Universitárias – Administração. 3. Bibliotecas Universitárias – Serviços. 4. Bibliotecas Universitárias – Produtos. I. Santos, Izabel Lima dos. II. Feitosa, Kalline Yasmin Soares. III. Damasceno, Thalita Natasha Ferreira. IV. Serra, Jackson Sousa.

CDD 027.781

Ficha catalográfica elaborada por Izabel Lima dos Santos (CRB 3- 1339)

Universidade Federal do Ceará

Reitor: Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Vice-reitor: Prof. Glauco Lobo Filho

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Pró-Reitora: Profa. Geovana Maria Cartaxo de Arruda Freire

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitora: Profa. Elizabeth De Francesco Daher

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Pró-Reitor: Prof. Marcus Vinicius Veras Machado

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora: Profa. Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor: Prof. Francisco Rodrigo Porto Cavalcanti

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Pró-Reitor: Prof. Almir Bittencourt da Silva

Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional

Pró-Reitor: Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque

Biblioteca Universitária

Diretor: Felipe Ferreira da Silva

Comissão Organizadora

Izabel Lima dos Santos

Kalline Yasmin Soares Feitosa

Thalita Natasha Ferreira Damasceno

Revisão Ortográfica

Francisco Edvander Pires Santos

Projeto Gráfico e Diagramação

Jackson Sousa Serra

sumário

Prefácio 5

Apresentação 14

1 Estágio supervisionado em biblioteca 16
universitária: um relato de experiência sobre as atividades remotas durante a pandemia de covid-19

2 Análise da adaptação ao trabalho remoto 44
no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará

3 Repositório Institucional da UFC: 71
experiências e perspectivas

4 Indexação no Repositório Institucional 108
da UFC: diagnóstico e soluções

5 Arte na biblioteca: uma experiência 139
artístico-cultural na Biblioteca Central do Campus do Pici

6	Programa Plurissaberes: contribuição da _____ 174 biblioteca universitária para a comunicação científica transmídia
7	A normalização do trabalho acadêmico e o _____ 221 seu papel na inclusão social: vivências em um curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
8	Atividades de divulgação e promoção de _____ 256 uso de gerenciadores de referências na Universidade Federal do Ceará
9	Novas práticas de educação de usuários em _____ 288 bibliotecas universitárias a partir da pandemia de covid-19: relato de experiência na Biblioteca Central do Campus do Pici
10	Proposta de um modelo para o _____ 326 desenvolvimento de estratégias de buscas de alta sensibilidade

Prefácio

Produto de reflexões e estudos realizados sobre o cotidiano das bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC), o livro **Biblioteca Universitárias: estudos e experiências**, organizado por Izabel Lima dos Santos, Kalline Yasmin Soares Feitosa e Thalita Natasha Ferreira Damasceno, não é apenas um olhar especial sobre os serviços e produtos oferecidos à comunidade Universitária, mas sim uma efetiva demonstração da sua importância no processo de enriquecimento informacional do indivíduo, sobretudo, pela imensa capacidade de transformação dessas unidades de informação perante os desafios.

Organizada em um período pandêmico vivido por nossa sociedade, advindo da proliferação do novo coronavírus, a obra apresenta algumas estratégias implementadas pelas Bibliotecas Universitárias da UFC para adaptação dos seus serviços ao contexto remoto, advindo do isolamento social exigido para conter o novo vírus, contribuindo diretamente com a literatura sobre o assunto e, em especial, exigindo análises futuras sobre a necessidade de desenvolvimento em infraestrutura e tecnologia para uma atuação eficiente em qualquer cenário.

Seus capítulos transcorrem sobre ações vividas pelas bibliotecas da UFC, desde o contexto pragmático, administrativo e científico, até as práticas culturais, que são fundamentais para sensibilizar novos olhares dos usuários e depauperar uma visão agudamente burocrática desses ambientes, permitindo uma valorosa aproximação entre a biblioteca e sua comunidade.

O texto, de indiscutível qualidade, permitirá ao leitor um aprofundamento nas práticas de tratamento, organização, gestão, disseminação e recuperação da informação, que contribui, ainda, para o fortalecimento da Ciência da Informação e uma proficuidade análoga em áreas afins.

Os leitores dificilmente sairão ilesos mesmo quando da leitura de um único capítulo desta obra, pois serão submersos as estratégias e dinamismo em derredor das Bibliotecas Universitárias e o seu potencial no processo de desenvolvimento do conhecimento tecnocientífico.

*Felipe Ferreira da Silva*¹

Diretor do Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal do Ceará

¹ Bibliotecário na Universidade Federal do Ceará. Mestre em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0255427875896855>

Apresentação

“[...] gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, [2015], *online*).

Partindo da perspectiva da epígrafe acima, que se refere à missão da Universidade Federal do Ceará (UFC), idealizou-se esta coletânea de artigos, resultante das atividades desenvolvidas nos últimos anos pelos servidores do Sistema de Bibliotecas da UFC em prol da comunidade universitária e da sociedade como um todo, ratificando, assim, o seu compromisso com a missão institucional.

O livro é constituído por dez capítulos, nos quais são apresentados relatos de estudos, vivências e experiências, sobre as complexidades, desafios e êxitos no desempenho das atividades profissionais da equipe. A presente obra tem o propósito de contribuir com novas ideias e práticas que fomentem a construção, comunicação, disseminação e preservação da informação, aliado ao aprimoramento das habilidades profissionais, a fim de resultar em melhorias no suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e

culturais, corroborando, desse modo, com os propósitos da tríade ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica.

No capítulo I, intitulado “Estágio Supervisionado em Biblioteca Universitária: um relato de experiência sobre as atividades remotas durante a pandemia de Covid-19”, os (as) autores(as) Francisco Edvander Pires Santos, Michele Maia Mendonça Marinho e Irlana Mendes de Araújo, iniciam esta coletânea trazendo uma explanação sobre como a equipe da Biblioteca de Ciências Humanas (BCH), definiu e desenvolveu as atividades de orientação técnica, necessárias para o cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado dos estudantes de Biblioteconomia da UFC, de modo remoto em virtude da pandemia de Covid-19. As atividades contemplam desde as demandas do serviço de referência, como atendimento ao público e criação e disponibilização de produtos informacionais, passando pela representação da informação e chegando à gestão do acervo, trabalhando sob uma perspectiva que mostra a relevância de unir teoria e prática durante a graduação, algo que contribui significativamente para a formação do profissional, ao mesmo passo que contribui positivamente também para as unidades de informação e, conseqüentemente, para a universidade como um todo.

Diante do momento atípico de emergência na saúde pública decorrente da Covid-19, as autoras

Thalita Natasha Damasceno e Izabel Lima dos Santos trazem no capítulo II uma “Análise da adaptação ao trabalho remoto no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará” em que fazem uma breve abordagem sobre as diferenças entre os termos teletrabalho e *home office* relacionando-os ao âmbito das bibliotecas. Explanam, ainda, as perspectivas dos servidores do Sistema de Bibliotecas diante da necessidade de mudança na modalidade de trabalho, do presencial para o remoto, e o processo de adaptação a essas mudanças, apontando os desafios e resultados da nova dinâmica laboral.

No capítulo III, “Repositório Institucional da UFC: experiências e perspectivas”, as autoras Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos e Rosane Maria Costa, discorrem sobre repositórios institucionais e trazem um breve histórico acerca da implantação do repositório na UFC além de expor a situação atual após algumas atualizações. Ressaltam a importância da ferramenta para a difusão, acesso e preservação da produção científica institucional, destacando as ações de melhorias implantadas no período de 2018 a 2020, as quais envolvem questões de acessibilidade, criação de tutoriais, eventos, treinamentos, e apontam os resultados alcançados. Destacam, ainda, as perspectivas de ampliação de parcerias, ações, e implementação de recursos, visando a efetividade no atendimento das

paralelo à ampliação da visibilidade institucional à informação científica produzida por sua própria comunidade.

“Indexação no Repositório Institucional da UFC: diagnóstico e soluções”, é o título do IV capítulo, de autoria de Maria Marlene Rocha de Sousa, Margareth de Figueiredo Nogueira Mesquita e Neiliane Alves Bezerra, no qual é apresentado um estudo de caso aplicado ao catálogo de autores e assuntos do Repositório Institucional (RI) da UFC, especificamente, nas subcomunidades dos Departamentos de Economia Agrícola (DEA) e de Arquitetura e Urbanismo (DAU), com a finalidade de destacar os processos de indexação de autoridades, autor e assunto, objetivando-se a qualidade na recuperação dos documentos nas subcomunidades supracitadas. Fazem uma breve exposição acerca do surgimento e funcionalidades dos repositórios institucionais, abordam as situações constatadas no RI da UFC e seus impactos para uma efetiva representação temática da informação. Além do mais, sugerem ações que visam o aperfeiçoamento das práticas já utilizadas, a fim de evitar falhas e avançar cada vez mais na padronização da indexação.

No capítulo V, “Arte na biblioteca: uma experiência artístico-cultural na Biblioteca Central do Campus do Pici”, os(as) autores(as) Francisco Feitosa Moura Filho, Isabela da Rocha Nascimento, Islânia Castro Teixeira da Silva e Raimundo Nonato Ribeiro

dos Santos, apontam a biblioteca universitária como um espaço dinâmico, capaz de difundir, além das informações técnico-científicas, informações de arte e cultura, promovendo atividades de ação cultural. Nesse contexto, apresentam o projeto "Arte na Biblioteca", idealizado pela Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP), que tem como objetivo transformar o espaço da BCCP em um centro cultural integrado ao ambiente das bibliotecas universitárias. Elencam, ainda, as principais atividades culturais desenvolvidas pelo projeto e as perspectivas de ampliação e constância das ações em atender as diversas linguagens artísticas, além de incentivar outras unidades a abrirem seus espaços para o fomento e a disseminação da arte e cultura.

"Programa Plurissaberes: contribuição da biblioteca universitária para a comunicação científica transmídia", é o tema tratado no capítulo VI, por Francisco Edvander Pires Santos, Joana D'arc Páscoa Bezerra Fernandes e Juliana Soares Lima, em que são expostas ações e estratégias de inserção da biblioteca universitária como polo de comunicação científica transmídia e suas contribuições. Para tanto, apresentam o Projeto Plurissaberes, idealizado pela equipe de bibliotecários do Serviço de Atendimento ao Usuário da Biblioteca de Ciências Humanas (BCH), sob o qual são desenvolvidas atividades de divulgação do conhecimento científico por meio da podosfera e de plataformas digitais/mídias sociais, como, por

exemplo, o YouTube, dando ênfase a produção de *lives* e episódios em *podcasts* com conteúdos próprios e resultantes de parcerias. Aborda, ainda, sobre o processo de curadoria e gestão desse acervo audiovisual e sonoro com fins de garantir a visibilidade e recuperação do conteúdo produzido, integrando, ainda mais, a sociedade aos conteúdos científicos produzidos pela comunidade universitária da UFC e de outras universidades públicas, o que reforça o caráter extensionista do projeto.

No capítulo VII, intitulado “A normalização do trabalho acadêmico e o seu papel na inclusão social: vivências em um curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)”, as autoras Eliene Maria Vieira de Moura e Eliene Gomes Vieira Nascimento apontam as dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no contexto da normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), uma vez que se tratam de normas elaboradas com base na língua portuguesa e não em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Apresentam também as particularidades do serviço de apoio aos alunos surdos do Curso de Letras-Libras da UFC, a fim de identificar os obstáculos que esses usuários encontram, tendo em vista o aprimoramento dos serviços ofertados. Ressaltam, ainda, a relevância do aperfeiçoamento constante das habilidades do bibliotecário no processo educacional inclusivo, como, por exemplo, se

da Libras, algo que facilitaria a comunicação com esse grupo específico de usuários que fazem uso da Libras como língua primária.

“Atividades de divulgação e promoção de uso de gerenciadores de referência na Universidade Federal do Ceará” é o título do capítulo VIII, em que as autoras Juliana Soares Lima e Izabel Lima dos Santos, apontam a relevância da normalização dos trabalhos acadêmicos para a qualidade e confiabilidade da produção científica, além de facilitar a comunicação e o intercâmbio de informações. Diante disso, trazem para discussão o uso de construtores e gerenciadores de referência como instrumentos de apoio à padronização e normalização com enfoque nas atividades de cunho orientativo promovidas pelos bibliotecários(as) da BCH e BFEAAC, no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UFC, atendendo a comunidade acadêmica e até mesmo o público externo.

Ainda em decorrência da pandemia de Covid-19, os (as) autores(as) Isabela da Rocha Nascimento, Marina Alves de Mendonça, Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos e Raquel da Silva Nascimento, no capítulo IX, intitulado “Novas práticas de educação de usuários em bibliotecas universitárias a partir da pandemia de Covid-19: relato de experiência na Biblioteca Central do *Campus* do Pici”, descrevem as ações e estratégias utilizadas pela Biblioteca do Central do Campus do Pici, em relação

às capacitações e treinamentos oferecidos aos usuários levando-se em consideração o contexto pandêmico. Tendo em vista que o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará passou a ofertar parte dos seus produtos e serviços de modo remoto, atendendo a demanda de adaptá-los a uma nova dinâmica de trabalho, os autores apresentam as possibilidades de inovação para mediação da comunicação científica, as adversidades enfrentadas e os resultados alcançados.

Encerrando a coletânea, no capítulo X, o autor Wánderon Cássio Oliveira Araújo, apresenta a "Proposta de um modelo para o desenvolvimento de estratégias de buscas de alta sensibilidade". Neste capítulo traz uma reflexão sobre a evolução do processo de recuperação da informação e as barreiras que ainda permeiam a efetiva ampliação de possibilidades de personalização da busca. Assim, propõe o Modelo ECUs, composto por cinco etapas aplicáveis a diferentes áreas do conhecimento, para a construção de estratégias de busca de alta sensibilidade a fim de alcançar resultados eficazes que vão de encontro às necessidades de informação dos pesquisadores.

Assim, os relatos aqui reunidos resultam dos esforços de uma equipe comprometida com a missão da Universidade e da Biblioteca Universitária. Esperamos que a partir deste livro outras instituições conheçam e se inspirem nas estratégias utilizadas

pela equipe de servidores do Sistema de Bibliotecas da UFC no cotidiano de suas atividades. Aproveitamos a oportunidade para agradecer à Comissão Organizadora, em especial à Thalita Natasha Ferreira Damasceno, responsável pela idealização do projeto. Ao Diretor do Sistema de Bibliotecas Felipe Ferreira da Silva, pelo apoio e contribuição na obra. Ao colega Jackson Sousa Serra pela arte de divulgação e diagramação do livro; À equipe de avaliadores que asseguraram a lisura do processo de seleção; Ao colega Francisco Edvander Pires Santos pela realização da revisão ortográfica; À Professora Diana Fortier pela tradução do conteúdo para a Língua Inglesa; À Imprensa Universitária da UFC pela parceria na publicação do livro e a todos os profissionais que contribuíram com seus trabalhos prestigiando assim esta iniciativa.

*Kalline Yasmin Soares Feitosa*²

Diretora da Divisão de
Coordenação de Bibliotecas

² Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Especialista em Gestão de Documentos e Informações pela AVM Faculdade Integrada e Especialista em Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2981445951428334>

Estágio supervisionado em biblioteca universitária

um relato de experiência sobre as
atividades remotas durante a
pandemia de covid-19

Francisco Edvander Pires Santos³
Michele Maia Mendonça Marinho⁴
Irlana Mendes de Araújo⁵

³ Bibliotecário da Universidade Federal do Ceará (UFC). Diretor da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC. Mestre em Ciência da Informação (PPGCI/UFC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1867794550261960>

⁴ Bibliotecária na Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1938135577536070>

⁵ Bibliotecária na Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2465892528658422>

1 Introdução

Como parte de sua missão, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (SIBI/UFC) tem um papel fundamental ao contribuir para a formação discente, seja por meio de projetos que favorecem a presença de bolsistas, seja pela disponibilização de vagas para estágio supervisionado, também chamado estágio curricular, destinadas a estudantes de Biblioteconomia.

No ambiente de estágio, teoria e prática se coadunam, e o aprendizado é mútuo (GOMES; ALBUQUERQUE, 2005): ganha o discente, em sua formação e ao aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula; ganha a orientação técnica, esta que deve ser exercida obrigatoriamente por um bibliotecário; e ganha a instituição, que se beneficia positivamente de indicadores e índices em processos de avaliação institucional.

De acordo com o Artigo 1º, §2º, da Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008, *online*), "O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho." Nessa perspectiva, incentivamos a participação de cada estagiário em atividades cotidianas na

Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) da UFC, partindo do desafio de orientá-los tecnicamente com base na formação do seu perfil profissional, nos conhecimentos prévios de vivências em outros ambientes de trabalho e na teoria apreendida em sala de aula. Entretanto, nos anos de 2020 e 2021, o desafio maior foi fazer essa condução de maneira remota em virtude da pandemia de Covid-19.

No cenário pandêmico, houve, nitidamente, indecisões acerca de quais instituições receberiam estudantes de Biblioteconomia para o cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado. Antes dessa realidade, porém, já entendíamos que a relação entre bibliotecários, bolsistas e estagiários agregava valor nas atividades de atendimento, representação da informação e gestão na BCH, indo ao encontro do objetivo geral do plano de ensino da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Biblioteconomia da UFC, a saber: “[...] proporcionar segurança ao aluno no início de suas atividades profissionais, dando-lhe oportunidade de executar tarefas relacionadas às suas áreas de interesse e de domínio adquirido.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017, [p. 2]).

Este capítulo aborda, então, as atividades desenvolvidas em caráter remoto no cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, durante os semestres suplementares 2020.1 e 2020.2, que, em decorrência da pandemia

de Covid-19, e seguindo o calendário universitário, estenderam-se, respectivamente, de julho a outubro de 2020 e de dezembro de 2020 a março de 2021. No total, tendo em vista a demanda discente e da coordenação do curso de Biblioteconomia da UFC, a BCH recebeu cinco estagiários no semestre 2020.1 e nove em 2020.2. Nas seções subsequentes, descreveremos os desafios e êxitos do envolvimento dos discentes na rotina de trabalho de uma biblioteca universitária.

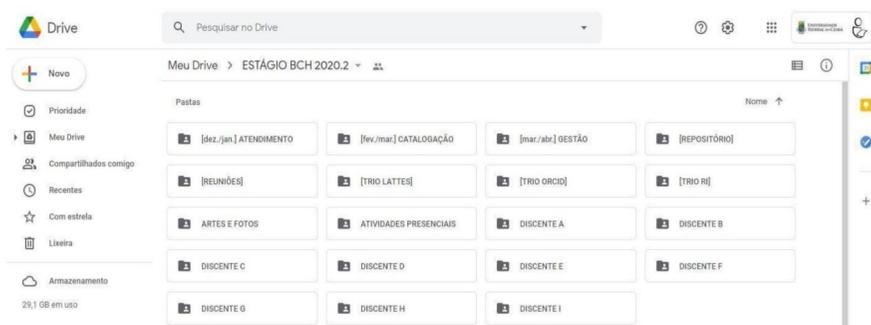
2 Atividades desenvolvidas remotamente

A tríade atendimento, representação da informação e gestão do acervo embasou as atividades desenvolvidas remotamente na BCH, biblioteca que atende diretamente os cursos vinculados ao Centro de Humanidades e à Faculdade de Educação da UFC.

Inicialmente, criamos, no *Google Drive* institucional da BCH (ver figura 1), pastas e subpastas visando ao armazenamento da documentação e do material produzido no decorrer do semestre suplementar, dentre eles: termo de compromisso; plano e relatório de estágio; gravações das reuniões remotas; videotutoriais gravados nos plantões tira-dúvidas; material instrucional produzido; livros

eletrônicos para catalogação; artes e fotos para apresentações em palestras e para capas de vídeos no YouTube e de episódios em podcast; relatórios emitidos pelo sistema Pergamum; planilhas para auxílio nas tomadas de decisão gerenciais; e projeto final de cada estagiário, a fim de propor melhorias para algum produto, serviço ou recurso informacional oferecido pelo Sistema de Bibliotecas da UFC.

Figura 1 – Atividades organizadas em pastas no Google Drive da BCH



Fonte: Google Drive (2021).

No andamento do semestre, além das reuniões remotas, a comunicação ocorreu em grupo de trabalho no *WhatsApp*, e os resultados dessa parceria entre estagiários, orientação técnica e orientação pedagógica serão apresentados a seguir.

2.1 Serviço de referência virtual

Em ambos os semestres, a rotina do atendimento ao público foi a primeira a ser compartilhada com todos os estagiários, tendo em vista que “o serviço de referência é o motivo fundamental e a culminância de todas as práticas biblioteconômicas.” (RANGANATHAN, 2009, p. 287). Por isso, gestão e representação da informação em bibliotecas universitárias devem andar em consonância com as atividades de atendimento, e é sob essa perspectiva que sempre iniciamos o semestre com os estagiários no serviço de referência.

Na pandemia, o serviço de referência presencial voltou-se, definitivamente, para o virtual, na forma de videoatendimentos, minicursos e treinamentos a distância e efetiva Disseminação Seletiva de Informação (DSI). A produção de material instrucional torna-se, então, um diferencial para o serviço de referência virtual em bibliotecas universitárias, pois “[...] permite que os estudantes possam revisar o conteúdo de treinamentos e/ou tirar dúvidas pontuais a qualquer momento [...] é uma possibilidade real de extensão da atuação (tradicional) do bibliotecário de referência.” (SANTOS, 2018, p. 65).

Considerando a produção de guias, manuais, telas de ajuda, templates e tutoriais, exemplos

apresentados por Santos (2018), estes precisam ser acompanhados de vídeos e/ou áudios, na medida em que:

[...] o usuário precisa de uma explicação oral, pois as informações necessárias encontradas num documento escrito são muito complicadas (o documento deverá então ser simplificado). A busca num cederrom ou numa base de dados pode ser difícil ou complexa, mesmo que o processo de pesquisa seja explicado por escrito. O profissional de referência deverá então valer-se de seu **senso pedagógico** para ajudar o usuário a compreender corretamente esse processo [...] (ACCART, 2012, p. 121, grifo do autor).

Corroborando esta assertiva, os minicursos, treinamentos e orientações presenciais na biblioteca suprem satisfatoriamente às necessidades de informação. Apesar disso, no ambiente virtual, essas mesmas necessidades devem ser sanadas e, neste aspecto, o conteúdo deve ser levado onde o usuário estiver e demandar por informação, adotando e incentivando as metodologias ativas de aprendizagem (MORAN, 2018).

Nesse sentido, durante o semestre 2020.1, houve o envolvimento dos discentes nas etapas de planejamento, execução e avaliação de minicursos e treinamentos online, ministrados pelos próprios estagiários na plataforma Google Classroom. A partir de um cronograma preestabelecido, os minicursos

ocorreram na seguinte ordem: 1º Introdução à design para redes sociais (agosto e setembro/2020); 2º DOAJ como base de dados para pesquisa (setembro/2020); e 3º Introdução à podosfera (setembro e outubro/2020). Na etapa de planejamento dos minicursos, todos os discentes foram orientados a elaborar o seu conteúdo programático, dispostos no quadro 1:

Quadro 1 - Conteúdo programático dos minicursos *online* organizados por estagiários da BCH

- INTRODUÇÃO À DESIGN PARA REDES SOCIAIS -

Conteúdo programático

APRESENTAÇÃO

Por que precisamos de design nas redes sociais?

Exemplos de marcas na Internet

Apresentação de ferramentas para o curso: Canva, Color Hunt e Removebg

AULA 1 - COMO MELHORAR SEUS POSTS?

O que é engajamento?

Como deixar seus posts mais atrativos? Legendas mais atraentes Hashtags

Atividade: Criar o planejamento de uma rede social sua existente ou fictícia.

AULA 2 - ELEMENTOS E PRINCÍPIOS DO DESIGN GRÁFICO

Elementos do design gráfico

Linhas Formas Textura Espaços vazios Enquadramento Cores

Tipografia Princípios do design gráfico

Alinhamento Proximidade Contraste Repetição

AULA 3 - CORES E TIPOGRAFIA

Cores e como elas influenciam nos seus designs

Círculo cromático e combinações

Encontrar paletas de cores facilmente com o Color Hunt

Tipografia

Tipos de fonte

Com serifa Sem serifa Caligráficas Decorativas

AULA 4 - CRIANDO O DESIGN

Conhecendo o Canva

Tamanhos e resolução

Onde encontrar as imagens?

Montando seu design

Salvando suas imagens para postar

ATIVIDADE PRÁTICA

- DOAJ COMO BASE DE DADOS PARA PESQUISA -

Conteúdo programático

CONHECENDO O DOAJ

- Breve introdução e explicação sobre o diretório e sua importância

COMO BUSCAR PERIÓDICOS E ARTIGOS

- Mostrar campos de busca, divisões entre periódicos e artigos

FILTROS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

- Mostrar filtros que podem ser aplicados
- Filtros de periódicos
- Filtros de artigos

DOAJ SEAL

- Apresentar a certificação DOAJ Seal, os critérios e como identificar periódicos que tenham esse selo

DOAJ SEAL

- Apresentar a certificação DOAJ Seal, os critérios e como identificar periódicos que tenham esse selo

CONSULTA À LISTA DE ADICIONADOS E REMOVIDOS

- Exibir onde encontrar a lista de adicionados e removidos e explicar seu conteúdo

COMO BAIXAR OS METADADOS DO DOAJ, DOS PERIÓDICOS E DOS ARTIGOS

- Mostrar onde faz download
- Apresentar formato .csv
- Abrir arquivo

CONTEÚDO COMPLEMENTAR: REVISÃO POR PARES ABERTA

- Episódio em *podcast*

ATIVIDADE PRÁTICA**- INTRODUÇÃO À PODOSFERA -****Conteúdo programático****AMBIENTAÇÃO**

Apresentação do Google Classroom

APRESENTAÇÃO

Apresentação dos instrutores e conteudistas
Apresentação da turma

AULA 01: PODCASTER: PRIMEIROS PASSOS

Facilitador: Geo

Roteiro: Definir brevemente o podcast; identificar formatos mais populares, exemplificando cada um; definir algumas técnicas; elaborar roteiro.

Formatos: mesacast; livecast; solo

http://faap.br/nimd/pdf/2019-08_podcast_REV.pdf

DOAJ SEAL

- Apresentar a certificação DOAJ Seal, os critérios e como identificar periódicos que tenham esse selo

CONSULTA À LISTA DE ADICIONADOS E REMOVIDOS

- Exibir onde encontrar a lista de adicionados e removidos e explicar seu conteúdo

COMO BAIXAR OS METADADOS DO DOAJ, DOS PERIÓDICOS E DOS ARTIGOS

- Mostrar onde faz download
- Apresentar formato .csv
- Abrir arquivo

CONTEÚDO COMPLEMENTAR: REVISÃO POR PARES ABERTA

- Episódio em *podcast*

ATIVIDADE PRÁTICA**- INTRODUÇÃO À PODOSFERA -****Conteúdo programático****AMBIENTAÇÃO**

Apresentação do Google Classroom

APRESENTAÇÃO

Apresentação dos instrutores e conteudistas
Apresentação da turma

AULA 01: PODCASTER: PRIMEIROS PASSOS

Facilitador: Geo

Roteiro: Definir brevemente o podcast; identificar formatos mais populares, exemplificando cada um; definir algumas técnicas; elaborar roteiro.

Formatos: mesacast; livecast; solo

http://faap.br/nimd/pdf/2019-08_podcast_REV.pdf

AULA 02: Aspectos Técnicos

Rômulo - Captação (Discord, Craig+Ennuicastr), Edição em software livre (Audacity), Upload e distribuição (Anchor)

Manual online Audacity

AULA 03: PODCAST COMO MÍDIA DE NICHO

Slides, textos e lives

AULA 04: AGREGADORES E PLAYERS

4.1 Deezer

4.2 Spotify

4.3 Google Podcasts

4.4 Castbox

4.5 Podcast Addict

AULA 05 (complementar / opcional): PODCASTS ALÉM DAS ESTANTES E PLURISSABERES

ATIVIDADE PRÁTICA

Fonte: Elaborado pelos estagiários (2020).

Esses temas foram definidos numa dinâmica colaborativa com os cinco discentes, levando em consideração os seus conhecimentos prévios e as suas afinidades de atuação profissional. Todos os estagiários tiveram completa autonomia na produção de material instrucional, incluindo slides, videoaulas para o YouTube e episódios em podcast. Da mesma forma, coube a cada um confeccionar as artes de divulgação para as mídias sociais da biblioteca, conforme ilustradas na figura 2:

Figura 2 - Divulgação dos minicursos organizados por estagiários da BCH



Fonte: Instagram @bchufc (2020).

Considerando os três minicursos online, foram 481 pessoas inscritas. Destas, apenas 133 receberam certificado por cumprir acima dos 70% de aproveitamento. Tanto na oferta de minicursos e treinamentos presenciais na biblioteca quanto naqueles realizados a distância, a evasão (EMANUELLI, 2011) é um fator com o qual o bibliotecário do serviço de referência irá se deparar em sua rotina de trabalho, e todos os estagiários tiveram essa vivência na prática. Fogem dessa realidade os minicursos e treinamentos sob demanda, agendados pelos próprios docentes para disciplinas específicas, já que a participação do bibliotecário se dá em dia e horário de aula predefinidos em conjunto entre docente e bibliotecário.

Por outro lado, no semestre 2020.2, optamos pela elaboração de material instrucional visando à DSI, com cada tipo de público segmentado

previamente. Nessa ocasião, os nove estagiários foram divididos em trios, que receberam um nome de acordo com a ferramenta destinada para cada um, a saber: Trio Lattes; Trio ORCID; e Trio RI.

Figura 3 – Divulgação dos materiais para DSI elaborados por estagiários da BCH



Fonte: Elaborado pelos estagiários (2021).

Seguindo um cronograma predefinido no início do semestre letivo, os materiais destinaram-se a abordar uma introdução ao uso e às funcionalidades do Currículo Lattes, do ORCID e do Repositório Institucional da UFC. Cada trio foi orientado a elaborar material pensando nos nichos da comunidade discente e docente atendida pela BCH. Como resultado, a segmentação do público deu-se da seguinte forma: Lattes para os discentes do 1º ao 3º semestre dos

cursos de graduação do Centro de Humanidades; ORCID para os discentes dos programas de pós-graduação; e Repositório Institucional para os docentes da Faculdade de Educação da UFC.

Acompanharam os slides videotutoriais e episódios em podcast gravados pelos próprios estagiários, que também foram orientados a escolher e atribuir uma das licenças Creative Commons a cada um dos materiais produzidos, mediante uma explicação clara para o público do significado da licença atribuída.

2.2 Catalogação em MARC

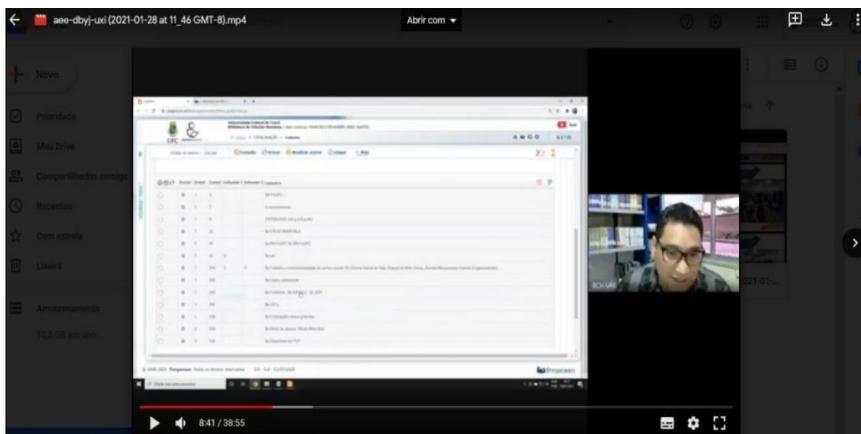
Passando para as atividades de catalogação em formato MARC, os discentes trabalharam no cadastro de livros eletrônicos publicados pela Editora da Universidade Estadual do Ceará (EdUECE), que nos concedeu autorização prévia para a disponibilização dos títulos no catálogo online da UFC. Foi a partir de uma demanda do curso de Pedagogia por um dos e-books da EdUECE que visualizamos a oportunidade de envolver os discentes de Biblioteconomia na catalogação do vasto e relevante acervo dessa editora, com publicações relevantes nas mais diversas áreas do conhecimento.

Na atividade de catalogação, Assumpção e Santos (2015, p. 59) esclarecem que “[...] os

Formatos MARC 21 compreendem cinco formatos: para dados bibliográficos, de autoridade, de coleção, de classificação e para informação comunitária.” Destes, os estudantes alimentaram, no ambiente Web, o de dados bibliográficos e o de autoridades no sistema *Pergamum*.

Gravamos alguns vídeos (ver figura 4) com as orientações gerais sobre catalogação no sistema *Pergamum* e realizamos reuniões semanais para tira-dúvidas via *Google Meet*, além do plantão diário por meio do grupo de trabalho no aplicativo *WhatsApp*. Para fins didáticos de fixação das regras de catalogação no formato MARC, houve o incentivo sempre no idioma ‘marquês’ durante as conversas no grupo de *WhatsApp*, no sentido de que todos deveriam entender, por exemplo, o significado de notações como: 245 \$a 0 0 e 700 \$a 1 # (esta se refere à catalogação de livros eletrônicos cuja entrada se dá pelo título da obra).

Figura 4 - Vídeo gravado durante reunião semanal com os estagiários da BCH



Fonte: Gravado no *Google Meet* (2021).

Já no cadastro de autoridades de assunto, parte da turma percebeu, com sucesso, a inter-relação existente entre o MARC e o MARCXML, além de discussões importantes sobre a atribuição de identificador persistente na catalogação de livros eletrônicos e acerca da confiabilidade, ou não, em seguir a notação CDD e Cutter/PHA atribuída na ficha catalográfica de cada título. No total, foram catalogados 42 e-books no semestre 2020.1 e 61 em 2020.2.

2.3 Gestão do acervo

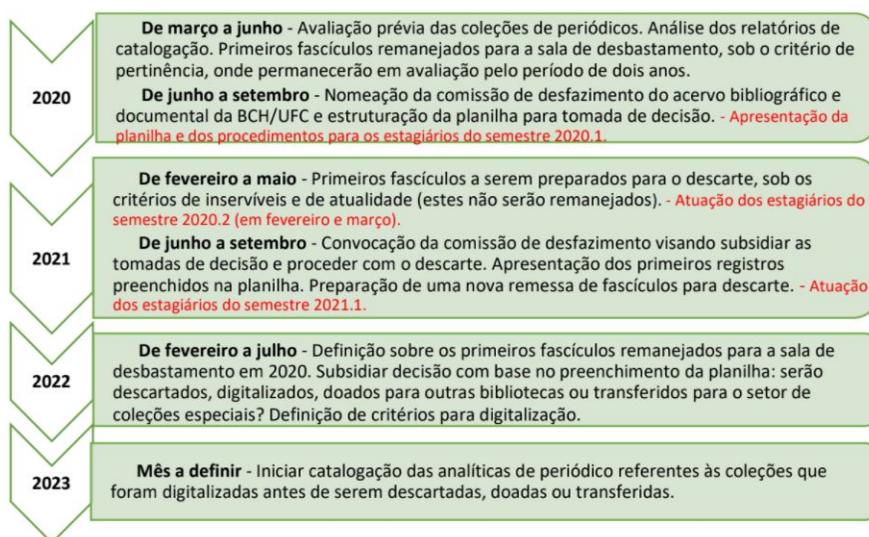
As tomadas de decisão em nível gerencial estão condicionadas a muitos fatores. Em se tratando da falta de espaço para alocar as coleções, bem como da necessidade de se definirem prioridades de salvaguarda e disponibilização de livros que componham as bibliografias básica e complementar dos cursos da UFC, entendemos que a decisão mais sensata é proceder com a avaliação criteriosa do acervo e o seu consequente desbastamento.

Com a finalidade de satisfazer a essa demanda constante, optamos por envolver os discentes na atividade gerencial de avaliação do acervo de periódicos impressos da BCH, visando ao desbastamento em duas etapas: remanejamento e descarte, seguindo o critério de baixo uso das coleções (WEITZEL, 2013). Esta autora esclarece que:

[...] o desbastamento [...] apresenta-se como um conceito agregador de outros dois subprocessos: remanejamento e descarte desencadeados a partir dos problemas identificados no processo de avaliação de coleções em relação a cada item – um a um. Do mesmo modo que não é possível selecionar por lotes, também no desbastamento cada item deve ser examinado seja para fins de remanejamento ou de descarte – um de cada vez. (WEITZEL, 2013, p. 66).

Assim, em reuniões de planejamento dessa atividade, explicamos detalhadamente aos estagiários como o processo de avaliação dos periódicos estava delineado, tendo em vista os quatro anos contemplados no plano de gestão da BCH (de 2020 a 2023) para a execução dessa meta, de acordo com a ilustração a seguir:

Figura 5 – Plano de ação para o desbastamento (remanejamento e descarte) de periódicos



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Há aspectos gerenciais a serem destacados da figura 5 e que estão diretamente relacionados à atuação remota dos estagiários de Biblioteconomia. A turma do semestre 2020.1, por exemplo, visualizou a gênese de todo o processo quando: os primeiros

fascículos foram remanejados para a sala de desbastamento; houve a nomeação da comissão de desfazimento da BCH; e na ocasião em que a planilha para tomada de decisão foi estruturada online. Merece destaque também o critério de pertinência, evocado no ano de 2020 (rever figura 5), que se refere aos títulos previamente analisados e que poderão ser trabalhados na perspectiva da digitalização, catalogação como analítica de periódico, curadoria e preservação digital. São pertinentes ao acervo da BCH, apesar do encaminhamento para descarte; porém, essa tomada de decisão será possível somente após o preenchimento da planilha ilustrada na figura 6:

Figura 6 – Planilha para a avaliação de periódicos visando à tomada de decisão

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	
1	DATA DE INÍCIO DA AVALIAÇÃO	TÍTULO DO PERIÓDICO	ANO	ISSN	NÚMERO DE CHAMADA	CÓDIGO DO ACERVO	QDTE DE FASCÍCULOS	ENCONTRA-SE ONLINE?	LINK DE ACESSO	SERÁ DIGITALIZADO?	
2	1	13/05/2020	The Journal of Negro History	1916-2001	0022-2992	P83	103321	19	SIM	https://www.jstor.org/journal/negrohistory	NÃO
3	2	03/11/2020	Revista do Instituto do Ceará	1887-	0100-3585	P48	110032	65	SIM		
4	3	03/11/2020	Boletim do Conselho Federal de Cultura	1971-1989	-	P543	139183	46	SIM		SIM
5	4	03/11/2020	Revista de Psicologia (UFC)	1983-2005	0102-1222 0102-1117 (impresa) 2526-0647 (online)	P293	87488	25	PARCIALMENTE		NÃO
6	5	04/11/2020	Educação em Debate (UFC)	1978-		P599	87391	57	SIM	http://www.periodicos.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/index	NÃO
7											
8	6	04/11/2020	Revista de Letras (UFC)	1978-	0101-8051 (impresa) 2356-4763 (online)	P234	87190	44	SIM	http://periodicos.ufc.br/revistas	NÃO
9	7	04/11/2020	Revista de Ciências Sociais (UFC)	1970-	0041-8862 (impresa) 2316-4620 (online)	P113	86904	56	SIM	http://www.periodicos.ufc.br/index.php/revcienciasol	NÃO
L	M	N	O	P	Q	R	S	T			
1	POSSUI ANALÍTICA DE PERIÓDICO NO PERGAMUM?	SE SIM, QUAIS OS CÓDIGOS DE ACERVO?	HOUVE DEMANDA DE PESQUISA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS?	SITUAÇÃO FÍSICA DOS FASCÍCULOS	CONSTA NO CCN / IBICIT?	CONSTA NA HEMEROTECA DA BN?	DATA DE TÉRMINO DA AVALIAÇÃO	DATA DO PARECER DE DESFAZAMENTO	OBSERVAÇÃO		
2	NÃO	-	NÃO	Fascículos em deterioração com presença de mofo, folhas manchadas e rasgadas	NÃO	NÃO			Fascículos disponíveis para compra na Internet, com DOI e à venda na Amazon - conferido em 13/05/2020. Sugere-se transferir os fascículos para o NUDDC.		
3	NÃO	-	NÃO	Mofados	SIM	NÃO			Há artigo de Gilberto Freyre		
4	NÃO		SIM			SIM			Artigos submetidos ao Repositório Institucional durante a gestão anterior da BCCS		
5	NÃO		SIM		SIM	NÃO					
6	NÃO	-	SIM		SIM	NÃO			Todos os fascículos estão disponíveis no site da revista Investir, então, na preservação digital.		
7									Foram recuperados 536 registros no catálogo online, a partir da busca por 'Revista de Letras', com tipo de obra analítica de periódico - Em teste feito no dia 20/04/2021, o tipo de obra foi alterado para Periódicos em meio eletrônico, tendo em vista as vistas analíticas vinculadas a ele. Solicitar à DAPIN/BU o teste de exclusão against as exemplares (Kardex), e não o acervo. Se der certo, os demais acervos de periódicos também terão o tipo de obra alterado.		
8	SIM		SIM		SIM	NÃO					
9	NÃO		SIM		SIM	NÃO			Acervo 201431 criado para o título em meio eletrônico.		

Fonte: Planilhas Google (2020).

Procedemos com o remanejamento dos fascículos em boas condições de uso, realocando de um andar para outro no prédio da biblioteca. Entretanto, a atuação remota dos estagiários do semestre 2020.2 ocorreu quando já havíamos definido quais seriam os primeiros títulos a serem descartados, com base nos critérios de inservíveis e de atualidade. Enquadram-se nos inservíveis os fascículos mofados,

rasgados, rabiscados e inadequados ao acervo. No que diz respeito à atualidade, constam aqueles que já nasceram digitais, isto é, os que foram incorporados ao acervo mais recentemente e, mesmo assim, para os quais não há demanda por consulta. Na prática, o preenchimento da planilha para a tomada de decisão ocorreu remotamente: o bibliotecário gestor da BCH trabalhava in loco nas estantes, isolado no prédio da biblioteca, repassando as informações presentes em cada fascículo e orientando cada estagiário no preenchimento da planilha. Para essa atividade, houve um cronograma predefinido em reunião via Google Meet, onde cada discente apontou dia e turno em que ficaria online para encaminhar a avaliação dos periódicos.

Com o bibliotecário chamando item a item (WEITZEL, 2013), inclusive com o registro em fotos e vídeos, cada estagiário preencheu as informações solicitadas nas colunas da planilha (figura 6), quais sejam: data de início da avaliação do fascículo; título do periódico; ano da publicação; ISSN; número de chamada; código do acervo no sistema; quantidade total de fascículos daquele título; especificação se o título se encontra online; link de acesso à revista, quando havia; sob critérios específicos, mencionar se será digitalizado; apontar se possuía analítica de periódico no sistema e, se sim, quantas e quais os códigos de acervo; especificar se houve demanda de pesquisa nos últimos 10 anos; descrever a situação física de cada fascículo; sinalizar se consta no

Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (CCN/IBICT) e/ou na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; e finalizar o preenchimento com a data do término da avaliação, data do parecer emitido pela comissão de desfazimento e alguma observação que considere relevante.

É importante ressaltar, por fim, que os relatórios emitidos pelo sistema Pergamum também auxiliaram nessa atividade gerencial. Em sua totalidade, o acervo de periódicos impressos da BCH é composto por 1253 títulos e 33.994 fascículos, que serão avaliados até o final do ano de 2023, atividade esta que certamente demandará a colaboração e troca de experiências entre novos estagiários de Biblioteconomia no decorrer dos próximos semestres.

2.3 Considerações finais

Como complemento às atividades acadêmicas, independentemente de qual seja o curso, o estágio curricular surge como um importante aliado no processo que une a teoria e a prática durante o andamento da graduação. Executar as ações que foram estudadas em sala de aula, da melhor maneira possível, torna-se essencial a todo e qualquer profissional. No caso do bibliotecário, pressupõe-se que o graduando já esteja com uma base teórica suficientemente avançada e preparado para atuar em

diferentes centros de documentação e informação.

É nítida a necessidade de haver uma real parceria entre o estagiário, a instituição concedente e a universidade, tendo em vista não apenas o sucesso da disciplina ou o bem-estar do estagiário, mas também o crescimento deste como um profissional capacitado para atuar na área eleita como seu campo de trabalho. Vale salientar a reciprocidade de crescimento entre ambas as partes, bibliotecário e discente, este que contribuirá trazendo as novidades do curso em termos de teoria, e aquele que irá contribuir com a sua visão e postura acerca do cotidiano no ambiente de trabalho.

Do mesmo modo, as práticas profissionais atualizadas trarão, na troca simultânea entre teoria e prática, uma amplitude híbrida para a área da Biblioteconomia em tempos de pandemia da Covid-19, prospectando, inclusive, esse hibridismo pós-pandemia. Ou seja, observamos que a tríade atendimento, representação da informação e gestão do acervo foram realizadas remotamente com sucesso, mas sempre se necessitou de uma parte presencial junto ao acervo, ao que chamamos, então, de atividade híbrida.

Juntos estamos nos adaptando às metodologias ativas de aprendizagem, com um resultado salutar para todos os envolvidos: bibliotecários, estagiários de Biblioteconomia e UFC. Esse envolvimento é salutar e não apenas engradece os estagiários, ao conhecerem melhor o seu campo de

atuação profissional, mas também permite a troca de experiências, pontos de vista e network entre os bibliotecários (orientadores técnicos), docentes (orientadores pedagógicos) e discentes (estagiários), possibilitando, a todas as partes envolvidas, refletir sobre novos produtos, serviços e desafios para as bibliotecas universitárias. Essa sinergia impulsiona maior maturidade, principalmente nos contextos do fazer e do saber fazer, uma vez que, nessa dinâmica, todos ganham positiva e diretamente.

Referências

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2012.

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Representação no domínio bibliográfico: um olhar sobre os formatos MARC 21. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 54-74, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2054>. Acesso em: 21 fev. 2021.

BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UFC.
[**Divulgação de minicursos e treinamentos online ministrados por estagiários de Biblioteconomia**]. Fortaleza: BCH/UFC, 2020. Instagram: @bchufc. Disponível em: <https://instagram.com/bchufc>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20 fev. 2021.

EMANUELLI, Gisela Biacchi. Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 205-218, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://stat.ijie.incubadora.ufsc.br/index.php/gual/artic le/view/954>. Acesso em: 25 abr. 2021.

GOMES, Karina Regis; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Estágio supervisionado nos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/artic le/view/582>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Tradução: Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

SANTOS, Izabel Lima dos. Elaborando material instrucional em bibliotecas universitárias: uma proposta multidisciplinar. **Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas**, 3ª série, n. 10, p. 60-70, 2018. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/vi ew/5047>. Acesso em: 21 fev. 2021.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia:** a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Missão, visão e valores.** Fortaleza: Sistema de Bibliotecas da UFC, [200-]. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-biblioteca-universitaria/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 15 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Humanidades. Departamento de Ciências da Informação. [**Plano de ensino da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Biblioteconomia da UFC**]. Fortaleza: DCINF/UFC, 2017. Disponível em: <https://biblioteconomia.ufc.br/wp-content/uploads/2018/04/estAgi0-supervisionado-hj0066-2017.1.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

A redação deste capítulo foi inteiramente pensada e dedicada à professora Ivone Bastos Bomfim Andrade, in memoriam. Ficarão para sempre as suas lições em nossa época de estágio supervisionado.

2 Análise da adaptação ao trabalho remoto no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará

Thalita Natasha Ferreira Damasceno⁶
Izabel Lima dos Santos⁷

⁶ Assistente em Administração na Universidade Federal do Ceará. Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9304514195647613>

⁷ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1269298136158261>

1 Introdução

O ano de 2020 poderá ser permanentemente associado à pandemia de Covid-19 e seus efeitos em todas as esferas da sociedade. Por suposto, as Bibliotecas Universitárias (BU) e as pessoas que nelas trabalham também foram afetadas por esse processo e precisaram, de maneira repentina, modificar significativamente suas práticas laborais.

Embora ainda estejamos distantes de superar o cenário pandêmico, já circulam produções acadêmicas relatando as adaptações que grupos profissionais de diferentes áreas precisaram realizar a fim de prosseguir atuando profissionalmente. Exemplos de estudos nesse sentido são o de Santana; Girard; Costa; Girard e Costa (2020), que analisam a atuação dos profissionais de Psicologia, e o de Ramos (2020), que discorre sobre o trabalho dos arquivistas.

Tratando especificamente da atuação de BU durante a pandemia de Covid-19, podemos citar os trabalhos de Gomes, Cultri e Bazílio (2020); Sandrinelli, Farias e Silveira (2020); e Rolim (2020) como alguns exemplos de relato da atuação de bibliotecas e bibliotecários nesse período.

Entretanto, embora existentes, ainda são

poucas pesquisas que procuram focar na experiência de adaptação ao teletrabalho dos profissionais - sejam eles bibliotecários/as ou não - que atuam em bibliotecas. É justamente essa lacuna que este estudo pretende começar a preencher, pois tem como objetivo apresentar as perspectivas de servidores do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) no tocante à brusca migração de seu trabalho da modalidade presencial para a remota.

Acreditamos que estudos como este podem contribuir para que, a médio e longo prazo, as bibliotecas possam realinhar a maneira como estruturam suas atividades. Ademais, permite que quem atuou ou segue atuando na modalidade de trabalho remoto se reconheça nas vivências de outros profissionais e, assim, perceba que não está sozinho nos desafios enfrentados nesse processo. Em última instância, este trabalho também pretende contribuir para a preservação da memória institucional do Sistema de Bibliotecas da UFC, uma vez que um dos principais elementos que constituem esse tipo de memória são os relatos e vivências das pessoas que constroem uma organização.

2 Breves considerações sobre teletrabalho e *home office*

As mudanças ocorridas na sociedade ao longo dos séculos se tornaram campo fértil de inúmeras discussões, dentre elas, a complexificação da categoria trabalho, este que desempenha papel de grande relevância na vida humana e se inscreve como atividade ontológica e constituinte do sujeito (MARX, 1983).

Ao longo do último ano, os termos teletrabalho e *home office* passaram a fazer parte do vocabulário da grande maioria dos brasileiros. Todavia, embora utilizados como intercambiáveis, esses termos não se constituem enquanto sinônimos perfeitos.

Do ponto de vista jurídico, o teletrabalho consiste na “[...] prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo”. (BRASIL, 2017, documento online). Por seu turno, o *home office* é definido como uma “[...] modalidade de trabalho a distância, executada na residência do empregado, de forma eventual [...]” (PACHECO, [2020?], documento *online*).

Ou seja, embora similares, os termos

teletrabalho e *home office* indicam contextos de atuação profissional ligeiramente diferentes, pois o primeiro se refere a uma modalidade de atuação um tanto quanto permanente, já o segundo diz respeito à realização de atividades pontuais fora da sede da organização para a qual se trabalha.

Lantyer (2020) argumenta que o uso do *home office* estaria atrelado de maneira mais preponderante a contextos emergenciais, tais como enchentes, bloqueios de estradas, greves, pandemias etc.

Embora atividades realizadas totalmente no ambiente digital não sejam inéditas nas bibliotecas, como os trabalhos de Maia, Pimentel e Oliveira (2016) e de Lima, Santos e Santos (2017) ilustram, a maior parte das ações realizadas por essas instituições, independentemente de se referirem a processo técnico, atendimento ao usuário, ação cultural etc., foi idealizada para ocorrer de maneira presencial. Mesmo atividades itinerantes, como o carro-biblioteca (KREMER, 1982), desenvolvem-se a partir de interações majoritariamente presenciais.

Diante disso, é possível imaginar o quanto a realização das atividades laborais na modalidade remota parecia algo muito distante para a maior parte dos profissionais que atuam em bibliotecas. Entretanto, a celeridade com que a Covid-19 se espalhou demandou uma brusca mudança nas práticas de trabalho das bibliotecas e fez com que

termos como teletrabalho e *home office* - e as confusões de sentido que eles ainda causam - passassem a figurar também no cotidiano dos profissionais de biblioteca.

Mais do que novos termos, profissionais de biblioteca se viram diante dos muitos desafios, tais como mudanças nos processos de comunicação, necessidade de adequar ambiente doméstico às tarefas de trabalho, lacunas tecnológicas etc. (CRESPO, 2020; GONDIM; BORGES, 2020), que o teletrabalho impôs a todos que foram conduzidos a ele.

3 Apresentando o Sistema de Bibliotecas da UFC

A UFC foi criada pela Lei nº 2.373, de 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho de 1955. Já o embrião do que um dia viria a se tornar o Sistema de Bibliotecas da UFC foi criado em 1957, com a instalação da Biblioteca Central, subordinada à Reitoria. A criação das primeiras bibliotecas setoriais não seguiu nenhuma sistemática específica, além do fato de que elas foram “[...] surgindo à medida que novas unidades de ensino foram sendo incorporadas ou criadas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, [2015a], documento *online*).

Atualmente, o Sistema de Bibliotecas da UFC é composto por 20 bibliotecas, sendo 15 delas localizadas em Fortaleza e as demais situadas nos municípios de Crateús, Quixadá, Russas e Sobral.

Além de sua Missão e Visão, o Sistema de Bibliotecas pauta suas atividades em 10 valores. São eles: Excelência, Ética profissional, Gestão democrática, Inclusão social, Inovação, Respeito à diversidade, Responsabilidade socioinformacional, Sustentabilidade social, Transparência e Valorização do ser humano. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, [2015b], documento *online*).

Dentre esses valores, gostaríamos de destacar o de **Valorização do ser humano**, pois os dados aqui apresentados foram coletados com o objetivo primeiro de acompanhar e, se necessário, subsidiar ações que contribuíssem para a melhor adaptação dos servidores às atividades de trabalho remoto.

Cabe destacar que, no âmbito da UFC, as atividades de teletrabalho por conta da pandemia de Covid-19 tiveram início na terça-feira, dia 17 de março de 2020. Ou seja, os servidores trabalharam normalmente no dia 16 de março, mas, ao longo do dia seguinte, foram informados de que deveriam passar a desempenhar suas atividades de maneira remota. Além do contexto social preocupante por conta da pandemia e suas implicações, houve ainda a mudança abrupta nas práticas de trabalho, o que exige um acompanhamento atento de seus desdobramentos.

4 Metodologia

No período de 1º a 18 de junho de 2020, sob direção da Divisão de Coordenação de Bibliotecas, foi realizado um estudo junto aos servidores do Sistema de Bibliotecas da UFC a fim de verificar o andamento do teletrabalho no contexto da pandemia de Covid-19. No período da pesquisa, o corpo técnico do Sistema de Bibliotecas era composto por 132 servidores. Desse total, 88 servidores responderam ao questionário do estudo.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário eletrônico composto por 12 questões, sendo 10 fechadas e duas abertas. Segundo Gerhardt; Ramos; Riquinho e Santos (2009, p. 69), o questionário “É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador.” Diante do cenário nacional que vivenciamos, e com objetivo de garantir a segurança e a saúde do público-alvo, optamos por aplicar o questionário de forma eletrônica.

Os dados coletados foram analisados visando perceber estratégias de adaptação desenvolvidas (ou não) pelos servidores nesse período, bem como captar aspectos subjetivos relacionados às novas dinâmicas de trabalho.

5 Análise e discussão dos dados

Iniciamos a análise comunicando que o conteúdo das duas primeiras perguntas do questionário foi deliberadamente omitido deste trabalho, pois contemplava dados de identificação dos respondentes.

Dito isso, a primeira questão aqui analisada indagava como estava a adaptação dos participantes ao teletrabalho. Dentre os 88 respondentes, 75 indicaram ter se adaptado bem a essa modalidade de atuação, ainda que alguns tenham enfrentado maiores dificuldades no início do processo. Contudo, ainda encontramos quatro servidores que não conseguiram se adaptar a esse formato de trabalho. Além disso, nove respondentes indicaram que estão perdendo o ritmo de trabalho com o passar do tempo. O gráfico 1 agrupa as porcentagens de respostas para essa questão.

Gráfico 1 - Adaptação ao trabalho remoto

Como está a sua adaptação ao trabalho remoto?

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Essa oscilação de desempenho (ritmo de trabalho) não chega a ser surpreendente, uma vez que os cenários com maiores níveis de incerteza e estresse, como, por exemplo, o criado por conta do avanço da pandemia de Covid-19, são passíveis de causar tais inconstâncias (CLIVERY; JORDÃO, 2020; SADIR; LIPP, 2009).

Na pergunta seguinte, indagamos acerca do estabelecimento de rotinas de trabalho. A maioria dos servidores, no caso, 72 respondentes, indicou estabelecer rotinas, sendo que 58 deles conseguem seguir o planejamento elaborado. O gráfico 2 apresenta, de maneira mais detalhada, as respostas a essa questão.

Gráfico 2 - Estabelecimento de rotinas de trabalho

Você estabeleceu rotinas de trabalho?

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista as circunstâncias abruptas que conduziram essas pessoas para o contexto de trabalho remoto, consideramos esse nível de execução das atividades planejadas significativamente

Apesar do resultado animador, quatro servidores indicaram não se planejar ou conseguir vislumbrar a importância de estabelecer rotinas de trabalho.

A questão seguinte dizia respeito ao nível de satisfação com a experiência de teletrabalho, e, conforme exposto no gráfico 3, a maioria dos servidores gostaram dessa experiência. Todavia, dentro desse espectro, há aqueles que, apesar de satisfeitos com a experiência, encontraram problemas no desenvolvimento das suas atividades. Outrossim, 12 servidores relataram não gostar da experiência de trabalho remoto.

Gráfico 3 - Satisfação com a experiência no trabalho remoto

Como você avalia a sua experiência com o trabalho remoto?

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem indagados sobre a compatibilidade de suas atividades com o teletrabalho, 42 servidores relataram que elas são totalmente compatíveis com o trabalho remoto. Já 36 servidores afirmaram que suas

atividades são essencialmente presenciais, mas buscam formas de adaptá-las para que sigam sendo realizadas nesse período. Cinco servidores estão fazendo tarefas diferentes das presenciais, e outros cinco relataram que suas atividades são muito diferentes das presenciais e, por isso, não podem realizá-las fora do ambiente de trabalho. São os percentuais desses dados que aparecem no gráfico 4.

Gráfico 4 - Conciliação das atividades laborais com teletrabalho

As atividades de trabalho são possíveis de serem desenvolvidas de forma remota?

88 respostas



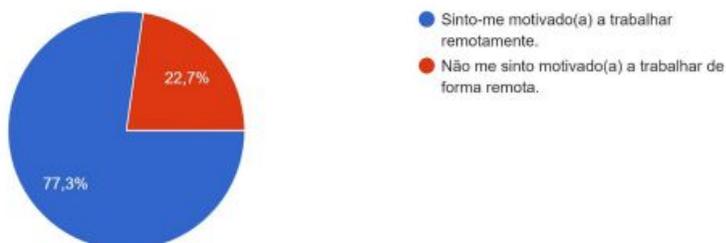
Fonte: Dados da pesquisa.

A pergunta seguinte, cujos dados estão representados no gráfico 5, foi sobre a motivação dos profissionais para atuar de forma remota. Dentre os respondentes, 68 disseram que se sentem motivados a trabalhar nessa modalidade, e 20 relataram desmotivação.

Gráfico 5 - Motivação no trabalho remoto

Você se sente motivado(a) para trabalhar?

88 respostas



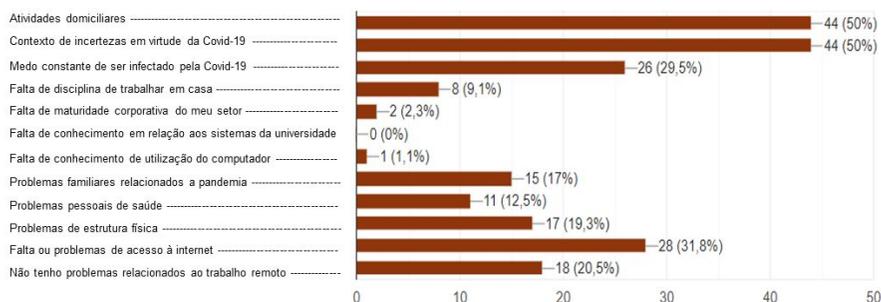
Fonte: Dados da pesquisa.

Avançando no questionário, indagamos quais fatores têm dificultado a adaptação dos servidores ao trabalho remoto. Nessa questão, era possível assinalar mais de uma opção, e o panorama geral dessas respostas aparece no gráfico 6.

Gráfico 6 - Fatores que dificultam adaptação ao trabalho remoto

O que atrapalha a realização de trabalho remoto? (Pode marcar mais de uma opção)

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar, as atividades domiciliares e os medos e as incertezas relacionadas à pandemia, ambos com 44 respostas, foram indicados como os principais elementos a afetar o trabalho remoto. A preocupação com esses aspectos não é exclusiva dos servidores do Sistema de Bibliotecas da UFC. Na verdade, trabalhos como os de Crespo (2020) e Gondim e Borges (2020) sinalizam que essas são algumas das principais queixas dos trabalhadores que migraram para o teletrabalho por conta da pandemia.

Além dos aspectos já indicados, destacaram-se entre as indicações de dificuldades problemas de acesso à internet, relatado por 28 servidores, e problemas na estrutura física da residência, relatado por 17 respondentes. Cabe destacar também que 18 servidores afirmaram não enfrentar problemas na realização de suas atividades na modalidade de teletrabalho.

A questão seguinte dizia respeito à comunicação dos servidores com seus gestores imediatos. Os dados obtidos aparecem no gráfico a seguir.

Gráfico 7 - Comunicação com o gestor

Como você avalia a comunicação entre você e o seu gestor?

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

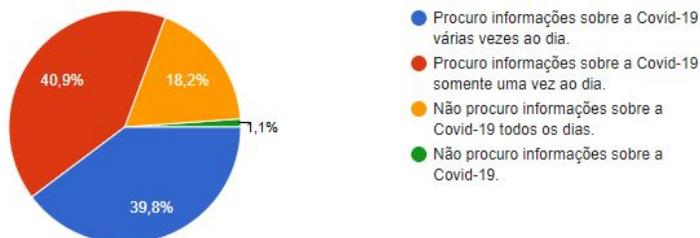
Com relação à comunicação com o gestor, 81 servidores relataram que ela ocorre de maneira eficiente e eficaz, e somente cinco servidores relataram problemas tecnológicos nessa comunicação. Nenhum citou problemas causados em virtude do relacionamento com o líder, e apenas dois, de um mesmo setor, disseram não se comunicar com a chefia. Apesar da existência de alguns entraves, esses resultados são animadores, pois problemas de comunicação são apontados por Crespo (2020) como alguns dos mais recorrentes no contexto de teletrabalho.

Ainda na seara da comunicação, voltamos nosso olhar para a frequência com que respondentes procuravam informações sobre o coronavírus, e, conforme o gráfico 8 deixa evidente, essa procura ocorre de maneira elevada.

Gráfico 8 - Frequência de busca por informações sobre a pandemia

Qual a frequência que você busca informações acerca da pandemia?

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

A penúltima questão, cujos resultados aparecem agrupados no gráfico 9, indagava sobre o quanto os servidores se sentiam afetados pela pandemia de Covid-19.

Gráfico 9 - Impacto da pandemia nos servidores

O quanto você foi afetado (a) pela pandemia do Covid-19?

88 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir das respostas, notou-se que os respondentes se sentem significativamente afetados pela pandemia, o que indica que será necessário desenvolvimento e manutenção de ações orientativas e de acompanhamento, visando contribuir para a qualidade de vida no trabalho desses servidores.

Encerramos o questionário com uma pergunta aberta e de resposta facultativa, solicitando que os respondentes indicassem sugestões de melhoria para o desenvolvimento das atividades de trabalho remoto no Sistema de Bibliotecas. Nela, obtivemos 25 respostas, cuja síntese apresentamos no quadro seguinte.

Quadro 1 - Síntese das respostas discursivas dos respondentes

CATEGORIA	EXEMPLOS DE RESPOSTAS
Infraestrutura física e tecnológica	"Apoio tecnológico no que tange ao uso de dados (internet). Algumas residências não possuem local adequado para o desenvolvimento das atividades"
	"A estrutura é um grande problema, não tenho em casa os programas e equipamentos que preciso para desenvolver as atividades [...]"
Necessidade de capacitações	"Cursos de mídias sociais, ferramentas digitais e mecanismos institucionais para a gestão do trabalho remoto/teletrabalho"
	"Curso sobre Mendeley"

Jornada de trabalho	"Elaborar um cronograma de atividades remotas"
	"Envio de e-mails em horário comercial (horário tradicional do expediente)"
Comentários gerais sobre o questionário / pesquisa	"Parabenizar a direção da BU pela forma como vem conduzindo o trabalho remoto e pela atenção que tem prestado para todos(as) os funcionários e problemas das setoriais"
	"Obrigado pelo interesse de escutar os trabalhadores"

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme indicado no quadro 1, foi possível identificar quatro categorias principais dentre as sugestões pontuadas pelos respondentes. Nelas, foi possível reforçar a percepção que os entraves tecnológicos, tais como oscilações de internet, ausência de infraestrutura de hardware necessária ao desenvolvimento das atividades etc., têm impactado significativamente os respondentes. A ênfase dada a essa questão nas respostas, além de corroborar dados apresentados no gráfico 6, também indica que, mesmo que avancemos na infraestrutura tecnológica necessária às atividades remotas, há tarefas que talvez não consigamos transpor / realizar plenamente nesse formato.

Outro ponto levantado foi a demanda por treinamentos voltados para o uso de recursos digitais que possam vir a ser úteis no desempenho das atividades no contexto de teletrabalho. Nesse sentido, cabe salientar que a Universidade Federal do Ceará, através da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), ofertou, ao longo de 2020, alguns cursos que atendiam tal lacuna, porém essa oferta é pontual e há necessidade de ampliação da oferta.

Ademais, as respostas também demonstraram preocupação com a melhoria dos instrumentos para controle da jornada de trabalho. Esse último aspecto é coordenado pela PROGEP, que, por seu turno, realizou alterações nos instrumentos para esse registro, a fim de melhor adequá-lo ao contexto de trabalho remoto, ao longo de 2020.

Houve também comentários agradecendo e /ou parabenizando a iniciativa de realização do presente estudo, reforçando nossa argumentação de que esse tipo de trabalho contribui para a valorização do ser humano no contexto do Sistema de Bibliotecas da UFC.

6 Considerações finais

Quanto mais se aprofunda a investigação do contexto de mutações do mundo de trabalho contemporâneo, mais evidente se torna a importância dos aspectos subjetivos, que revelam dados valiosos

acerca das novas possibilidades de exercício do trabalho e podem indicar alternativas para o desenvolvimento de uma gestão de pessoas mais assertiva no âmbito das bibliotecas universitárias.

Nosso estudo se propôs em investigar, em escala considerável, dentro do Sistema de Bibliotecas da UFC, a perspectiva dos servidores e sua adaptação à brusca mudança de modalidade de trabalho, do presencial para o remoto, desenvolvido na Universidade Federal do Ceará. Nessa perspectiva, nossos objetivos foram atingidos.

Mediante a metodologia quantitativa e bibliográfica desenvolvida, percebemos que os servidores tiveram uma boa adaptação ao trabalho remoto; contudo, parte deles ainda enfrenta dificuldades no desenvolvimento de suas atividades. Outrossim, os entrevistados conseguiram estabelecer rotinas de trabalho em sua maioria; por outro lado, muitos deles percebem dificuldades de adaptar suas atividades ao contexto remoto, por serem de cunho presencial.

Mesmo diante das dificuldades, a maioria dos servidores se sentem motivados ao trabalho remoto, todavia as atividades domiciliares, o medo da infecção e problemas na estrutura física no local de trabalho em casa são os fatores que mais limitam e atrapalham o trabalho ser desenvolvido remotamente.

Ademais, um ponto bem relevante é a comunicação. A grande maioria dos servidores avaliam a comunicação com o seu gestor de forma

eficiente e eficaz, aspecto de grande importância no contexto hodierno. Os entrevistados ainda explicitaram que procuram constantemente informações acerca do vírus da Covid-19, pelo menos uma vez ao dia, o que pode, em excesso, ser nocivo para a saúde mental dos servidores.

Esta pesquisa ratifica a conjectura inicial de que é indubitável o desenvolvimento de estudos na área do trabalho desenvolvido especialmente no contexto de bibliotecas, em virtude da peculiaridade de suas atividades. Reitera, ainda, a contribuição à literatura contemporânea e prática do trabalho no contexto pandêmico mundial, onde o trabalho remoto e o isolamento social são basilares para o combate à infecção causada pelo novo coronavírus.

Há muitas pesquisas que podem ser desenvolvidas no contexto de bibliotecas, especialmente no tocante ao acompanhamento da adaptação das atividades ao contexto hodierno. Urge, nesse sentido, uma investigação mais aprofundada sobre a saúde física e mental dos servidores, explanando, por exemplo, sobre aspectos relacionados à ergonomia e psicopatologias associadas ao contexto laboral.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017.** Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13467.htm#art1. Acesso em: 26 fev. 2021.
- CLAVERY, Suzie; JORDÃO, Marcelle. **Endomarketing:** como manter o time seguro e motivado. [S.l.: s.n.], 2020. 1 vídeo (30 min). Publicado pelo canal Braspag. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bDqPkwJetro>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- CRESPO, Silvio. **6 motivos que tornam o home office mais cansativo que o trabalho presencial.** VivaBem, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/04/16/6-motivos-que-deixam-ohome-office-mais-cansativo-que-o-trabalho-presencial.htm?next=0001H222U11N>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde dos. Unidade 4 – Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 65-88.

GOMES, Verônica de Souza; CULTRI, Camila do Nascimento; BAZÍLIO, Ana Paula Matos. Práticas bibliotecárias em época de pandemia: estudo de caso na Universidade Federal Fluminense. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 367-380. Disponível em:
https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e40931d588fb7.files.usr.com/ugd/c3c80a_14b6b7a184014cfa87b8fe37a6ada1af.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

GONDIM, Sônia; BORGES, Lívia de Oliveira. Significados e sentidos do trabalho do home office: desafios para a regulação emocional. In: QUEIROGA, Fabiana (org.). **O trabalho e as medidas de contenção da Covid-19: contribuições da psicologia organizacional e do trabalho no contexto da pandemia**. Porto Alegre: Artmed, 2020. v. 1, p. 39-48. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=XuPuDwAAQB AJ&lpg=PP1&dq=O%20trabalho%20e%20as%20medidas%20de%20conten%C3%A7%C3%A3o%20da%20Covid19%3A%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20da%20psicologia%20organizacional%20e%20do%20trabalho%20no%20contexto%20da%20pandemia&hl=ptBR&pg=PP4#v=onepage&q&f=false>
Acesso em: 26 fev. 2021.

KREMER, Jeannette M. Carro-biblioteca da escola de biblioteconomia da UFMG: uma análise da demanda de material de leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., 1982, João Pessoa. **Anais** [...]. São Paulo: Febab, 1982.

Disponível em:

<http://repositorio.febab.org.br/items/show/2067>.

Acesso em: 26 fev. 2021.

LANTYER, Victor Habib. Teletrabalho e home office no contexto do coronavírus (covid-19). **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 25, n. 6155, maio 2020.

Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/81903/teletrabalho-e-home-office-no-contexto-do-coronaviruscovid-19>.

Acesso em: 26 fev. 2021.

LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Izabel Lima dos; SANTOS, Francisco Edvander Pires. Google Classroom como ferramenta para treinamentos a distância: um relato de experiência em bibliotecas universitárias.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, n. esp. CBBBD, p. 1511-1535, 2017. Disponível em:

<https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1044> Acesso em: 26 fev. 2021.

MAIA, Marcos Felipe Gonçalves; PIMENTEL, Emanuele Eralda da Silva; OLIVEIRA, Atilena Carneiro.

“Treinamento de usuários” on-line em uma biblioteca da Universidade Federal do Tocantins: um relato de experiência a partir da perspectiva do interagente.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 390-404, abr./ jul., 2016.

Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6486381>. Acesso em 07 jan. 2021.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. xx-xx

PACHECO, Ana Mikhaelly Gomes. **Teletrabalho e home office**: qual a diferença? Lex Magister, Porto Alegre, [2020?]. Disponível em:

http://www.editoramagister.com/doutrina_27996291_TELETRABALHO_E_HOME_OFFICE_QUAL_A_DIFERENCA.aspx. Acesso em 26 fev. 2021.

RAMOS, Aloisio Oliveira. Atuação de arquivistas em época de pandemia – o caso do Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA). In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 531-546. Disponível em: https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e40931d588fb7.files.usr.com/ugd/c3c80a_14b6b7a184014cfa87b8fe37a6ada1af.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

ROLIM, Julia. Bibliotecários em quarentena: a Biblioteca Educador Paulo Freire CEU Pêra Marmelo frente à pandemia da Covid-19. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 495-514. Disponível em: https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e40931d588fb7.files.usr.com/ugd/c3c80a_14b6b7a184014cfa87b8fe37a6ada1af.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

SADIR, Maria Angélica; LIPP, Marilda E. Novaes. As fontes de stress no trabalho. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 114-126, jan./jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v1n1p114-126>. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/16>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SANDRINELLI, Emilia; FARIAS, Cassia; SILVEIRA, Bianca. A biblioteca universitária navegando no distanciamento físico: estudo de caso da Biblioteca CEH/A da Rede Sirius de Bibliotecas da UERJ. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 445-466. Disponível em: https://3b2d7e5d8b9a-4847-aa3e40931d588fb7.files.usr.com/ugd/c3c80a_14b6b7a184014cfa87b8fe37a6ada1af.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

SANTANA, Sérgio Rodrigues de; GIRARD, Carla Daniella Teixeira; COSTA, Levi Cadmiel Amaral da; GIRARD, Cristiane Marina Teixeira; COSTA, Daniel Jackson Estevam da. Os desafios dos serviços psicológicos mediados pelas TIC no contexto da Pandemia do Coronavírus 2019-2020. **Folha de Rosto** - Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 1, p. 59-71, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.46902/2020n1p59-71>. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/471>. Acesso em: 26 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca
Universitária. **Histórico**. Fortaleza, [2015a].

Disponível em:

<https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-biblioteca-universitaria/historicodo-sbu/>. Acesso em: 26 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca
Universitária. **Missão, visão e valores**. Fortaleza,
[2015b]. Disponível em:

<https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-bibliotecauniversitaria/missao-visao-e-valores/>. Acesso em: 26 fev. 2021.

3 Repositório Institucional da UFC

experiências e perspectivas

Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos⁸
Rosane Maria Costa⁹

⁸ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Políticas Públicas e Gestão do Ensino Superior pela Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5570168124315604>

⁹ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Gerenciamento da Informação pela Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9806944935205156>

1 Introdução

A comunicação científica e o compartilhamento de conhecimentos por parte dos pesquisadores e estudiosos são práticas que ocorrem há muito tempo. Nas últimas décadas, com o avanço da ciência e, principalmente, das tecnologias de informação e comunicação (TIC), tal prática sofreu grandes mudanças que resultaram em novos paradigmas e contribuíram, por exemplo, para o surgimento da sociedade da informação, também denominada sociedade do conhecimento.

As principais características dessa nova sociedade são: a considerável produção de informações, a necessidade de registrá-las, de tratá-las e torná-las de livre acesso, assim reduzindo quase que completamente as fronteiras, não somente territoriais ou econômicas, mas as de acesso, de compartilhamento e de reuso da informação e do conhecimento. Para isso, foi necessário que as diversas áreas do conhecimento passassem a ter um maior relacionamento, inter, trans e multidisciplinar, alcançando, dessa forma, maior difusão e compartilhamento de saberes entre os pesquisadores e entre as diversas comunidades científicas.

Nesse sentido, destacam-se as

organizações de ensino e pesquisa, a exemplo das Universidades, que passam a se utilizar de forma mais eficiente de ferramentas que favorecem o processo de comunicação e disseminação da informação. É nesse contexto que surgem os repositórios digitais institucionais, os quais trazem em sua principal missão o livre acesso à produção científica, o aumento da visibilidade das investigações desenvolvidas pelas instituições de ensino e pesquisa e o aprimoramento da gestão da informação dessa produção científica, favorecendo, além das questões de difusão e acesso, também a preservação da memória intelectual e institucional em suporte digital.

Os aspectos anteriormente abordados são corroborados por Leite (2009, p. 19) ao dizer que: “[...] repositórios institucionais são a manifestação visível da importância emergente da gestão do conhecimento na educação superior.”

Diante do exposto, é importante esclarecer que um Repositório Institucional é um dos tipos de Repositório Digital (RD) existentes, sendo estes, de um modo geral, ainda segundo Leite (2009, p. 16), definidos como: “provedores de dados que são destinados ao gerenciamento de informação científica, constituindo-se, necessariamente, em vias alternativas de comunicação científica”.

De acordo com o mesmo autor, cada tipo de RD apresenta características e aplicações específicas, dependendo de onde e para qual finalidade será implementado.

Portanto, é fundamental ressaltar que o Repositório Institucional é uma ferramenta que foi desenvolvida para concentrar em um só ambiente toda a produção de natureza técnicoacadêmico-científica de uma instituição, proporcionando, por meio de protocolos e padrões, a interoperabilidade, o acesso aberto e a divulgação dessa produção, contribuindo, assim, para a difusão da ciência, a proteção e o reconhecimento dos direitos dos autores, bem como a disseminação das pesquisas que estão sendo desenvolvidas nas instituições. (CROW, 2002).

Foi com o objetivo de atender a essas questões que, em 2011, o Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (RI/UFC) foi implantado, ou seja, o de contribuir para a promoção da difusão, do acesso aberto e da preservação do conhecimento produzido na UFC, assim como para o desenvolvimento da comunicação científica nacional e internacional.

Pretende-se, com este capítulo, apresentar um panorama geral sobre o RI/UFC, com ênfase principalmente nas ações desenvolvidas nos últimos três anos e nas perspectivas para futuras implementações, utilizando-se, para tanto, de uma abordagem histórica e documental.

Histórica, pela necessidade e importância de se formalizar a memória institucional, no que diz respeito

a essa ferramenta tão relevante para a Universidade, principalmente no contexto da comunicação científica e do acesso aberto. Documental, devido ao embasamento deste trabalho estar relacionado com procedimentos que vão desde a elaboração do projeto de implantação do RI/UFC, a produção de diversos textos e trabalhos, a realização de ações concretas, de campanhas e eventos, necessários e fundamentais para a existência do repositório, documentos que são importantes fontes de informação para se entender o seu início, como foi o seu desenvolvimento, como está atualmente e quais as perspectivas futuras do RI/UFC.

A UFC, primeira Universidade do Estado, instalada ainda na década de 1950, é a responsável pela maior parte da produção científica regional, bem como por grande número de estudos, pesquisas e patentes registradas no País. Em consonância com essas questões, Araújo (2019), em seu artigo, apresenta estudo que comprova o fato de que mais de 95% da produção de ciência no Brasil é realizada por universidades públicas e também que a UFC está entre as 20 universidades com melhor desempenho entre os anos de 2011-2016.

A UFC atualmente,

[...] oferece 119 cursos de graduação (110 presenciais e nove à distância) e 94 de pósgraduação, sendo 41 mestrados acadêmicos, sete mestrados profissionais e 36 doutorados. Tem como missão formar profissionais da mais

alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2021a, 2021b).

A UFC está permanentemente buscando a excelência em todas as suas áreas de atuação, no ensino, na pesquisa e na extensão, nos serviços prestados à sociedade, compreendendo e implementando as mudanças necessárias nessa busca, nos mais diversos aspectos, inclusive no que diz respeito às tecnologias que promovem o acesso à informação e à difusão dos conhecimentos por ela produzidos.

É nesse cenário histórico-institucional que a Biblioteca Universitária (BU) da UFC, alinhada com a missão e os objetivos da Universidade, iniciou, em 2009, as pesquisas e os estudos necessários para viabilizar a implantação do RI/UFC. A seguir, é apresentado um breve histórico das ações realizadas pela BU para viabilizar essa implantação.

2 Origem do Repositório Institucional da UFC (RI/UFC)

A partir dos estudos realizados pela BU, identificou-se que, em 2009, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos

(FINEP), deu início a um projeto para o fomento de repositórios institucionais nacionais, através do lançamento de editais. As instituições cujos projetos foram contemplados receberam, em regime de comodato, um kit tecnológico, composto por um servidor instalado com um pacote de aplicativos livres (Linux, Apache e PHP) e o software DSpace (gerenciador de repositórios) (QUEIROZ, 2015).

Representando a UFC, a BU foi contemplada no Edital 003/2009, recebendo o referido kit tecnológico no final do ano de 2010. De posse de tais ferramentas e a partir do trabalho conjunto entre a Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) - atualmente Superintendência de Tecnologia da Informação - e a equipe da BU, foi possível realizar na UFC os procedimentos necessários para a implantação, em fevereiro de 2011, do RI/UFC, o qual pode ser consultado pelo endereço: <http://www.repositorio.ufc.br/> (QUEIROZ, 2015).

Dentre as exigências daquele edital para as instituições contempladas, estava a obrigatoriedade de se estabelecer uma política interna de informação para o repositório institucional em até três meses após o recebimento do kit tecnológico. Portanto, em 29 de abril de 2011, o Conselho Universitário (CONSUNI) da UFC aprovou a resolução nº 02, contendo a Política Institucional de Informação do Repositório, a qual está disponível na página do RI/UFC.

3 Situação atual do Repositório Institucional da UFC

A primeira versão do DSpace instalada na UFC foi a 1.6.2; e em 2015 houve a migração para a versão 5.2, que é a utilizada atualmente. Com esta versão, foram resolvidas algumas questões pendentes em relação ao serviço de busca do sistema, que foi amplamente melhorado, e também foi ajustada a visualização das estatísticas de acesso, por comunidade, por coleção e por documento, antes precária.

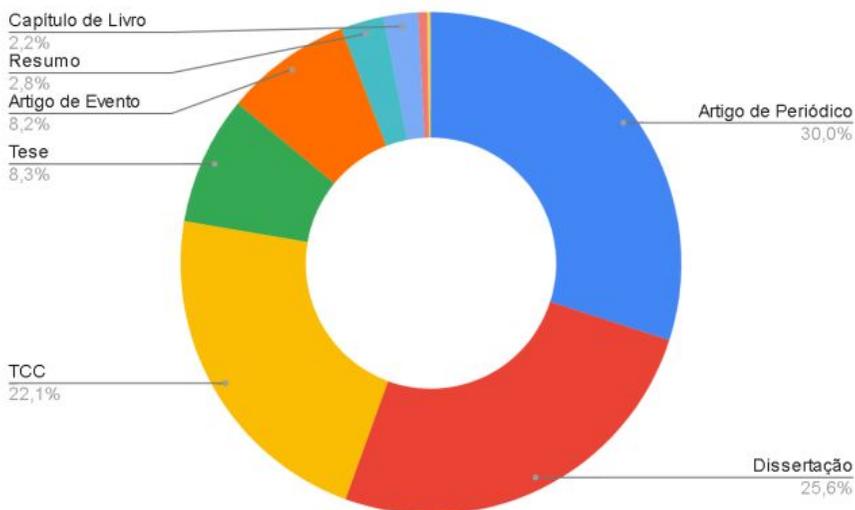
Desde a sua implantação, o RI/UFC adotou a seguinte estrutura: comunidades, subcomunidades e coleções. As comunidades são estruturas formadas obedecendo à organização administrativa da Universidade: Centros, Institutos, Faculdades, Pró-Reitorias etc. Dentro das comunidades, foram estabelecidas as subcomunidades, tais como Departamentos e Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Por fim, a partir das comunidades e subcomunidades, foram criadas as coleções, que são os tipos de documentos digitais a serem disponibilizados. Há os seguintes tipos de documentos depositados no RI:

- Artigos publicados em periódicos científicos de acesso aberto, com licença declarada;

- Teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação da UFC;
- Teses e dissertações defendidas extra UFC, cuja autoria é de servidores (docentes e técnico-administrativos) da Universidade;
- Livros e capítulos de livros;
- Trabalhos apresentados em eventos científicos e acadêmicos;
- Trabalhos de conclusão de cursos de graduação e de especialização;
- Relatórios gerais e de pós-doutorado;
- Teses de livre docência;
- Documentos administrativos;
- Resumos;
- Guias e manuais;
- Catálogos;
- Folhetos;
- Vídeos (ainda em fase de testes).

A seguir, apresentamos um gráfico com as quantidades em percentual dos tipos de documentos com maior volume disponibilizado no Repositório Institucional, mais especificamente até o dia 12 de fevereiro de 2021.

Gráfico 1 – Principais tipos de documentos disponíveis no RI/UFC em percentual



Fonte: Repositório Institucional da UFC (2021).

Dentre os quantitativos acima apresentados, as coleções de artigos de periódicos apresentam o maior percentual de disponibilização, e logo na sequência aparecem as coleções de dissertações, teses, TCCs, artigos de eventos, resumos e capítulos de livros. O gráfico evidencia que, para além da inclusão da produção acadêmica de dissertações e teses, há um esforço coletivo, principalmente por parte das equipes técnicas das bibliotecas, para captar os outros tipos de produção científica da UFC, considerando, sobretudo, que ainda não foi implantado o autoarquivamento no RI/UFC.

Atualmente, há no RI/UFC 29 comunidades

cadastradas e mais de 52.000 documentos disponibilizados, os quais representam um número bastante expressivo de disponibilização, considerando algumas dificuldades ainda existentes e o pouco tempo de implementação do Repositório. Entretanto, esse número ainda está muito aquém da real quantidade da produção científica que a Universidade vem acumulando nesses mais de 60 anos de sua existência.

Abaixo, apresentamos um quadro com as comunidades do Repositório e o quantitativo de documentos nelas disponíveis, até 12 de fevereiro de 2021.

Quadro 1 – Comunidades do Repositório Institucional por total de documentos disponibilizados

COMUNIDADE	TOTAL DE DOCUMENTOS
BU - Biblioteca Universitária	212
CCA - Centro de Ciências Agrárias	3141
CC - Centro de Ciências	3144
CCRATEÚS - Campus Crateús	8
CH - Centro de Humanidades	8673
COVID -19	24
CQUIXADÁ - Campus de Quixadá	16
CRUSSAS - Campus de Russas	2
CSOBRAL - Campus de Sobral	358
CT - Centro de Tecnologia	3235

DFA - Documentos em formato acessível	2
EU - Encontros Universitários	1420
FACED - Faculdade de Educação	5116
FADIR - Faculdade de Direito	1369
FAMED - Faculdade de Medicina	3599
FEAAC - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade	2069
FFOE - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem	3455
ICA - Instituto de Cultura e Arte	2161
IEFES - Instituto de Educação Física e Esportes	0
IU - Imprensa Universitária	4
LABOMAR - Instituto de Ciências do Mar	1195
MAUC - Museu de Arte da UFC	98
Memorial da UFC	0
PREX - Pró-Reitoria de Extensão	85
PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	1
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação	19
PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	1165
SA - Secretaria de Acessibilidade	31
SECGOV - Secretaria de Governança	0
UFC - Especialização - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	669
UFC - Graduação - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	11063

Fonte: Repositório Institucional da UFC (2021).

Importante ressaltar que algumas comunidades seguem uma estrutura um pouco diferente das demais, por conta da necessidade de maior visibilidade, facilidade de acesso e até mesmo de se manter em consonância com os demais repositórios de instituições de ensino superior e pesquisa. É o caso da comunidade COVID-19, criada por conta desse momento de pandemia, objetivando o mapeamento dos documentos sobre o assunto, que estavam dispersos em diversas coleções e reuni-los em uma comunidade específica, para que pudessem ser prontamente localizados.

4 Ações executadas para melhoria da gestão do Repositório Institucional

A seguir, estão elencadas e descritas as ações implementadas para a melhoria da gestão do RI/UFC:

- **Acessibilidade**

Em 2020, foram realizados estudos para a implementação no DSpace, já em uso na UFC, de um repositório de materiais acessíveis para públicos específicos. Em colaboração com a Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD), vinculada à Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, a coordenação do RI/UFC e a Divisão de Tecnologia da

Informação da BU empreenderam esforços para configurar os metadados necessários à criação de uma comunidade de documentos em formato acessível.

A comunidade Documentos em Formato Acessível é de uso exclusivo para pessoas com deficiência visual ou comprometimento motor, que estejam impossibilitadas de realizar a leitura de obras impressas, conforme regulamentado pela seguinte legislação: Lei de Inclusão Brasileira nº 13.146, de 06 de julho de 2015; Lei dos Direitos Autorais nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998; e o Tratado de Marraqueche, de 28 de junho de 2013. A coordenação do RI/UFC procedeu com os ajustes necessários no DSpace para que os recursos existentes no Repositório atendam a essa comunidade acadêmica específica e, quando necessário, sempre solicita o apoio da STI para que esses ajustes sejam efetivados.

Figura 1 – Comunidade DFA-RI/UFC (documentos em formato acessível)

BRASIL CORONAVÍRUS (COVID-19) Simplifique! Participe Acesso à Informação Legislação Canais

Página inicial Navegar - Ajuda Contato Documentos - Buscar no repositório Entrar em - Idioma -

Repositório Institucional UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ preservar, acessar & difundir

Repositório Institucional UFC

DFA - Documentos em formato acessível : [2] Página inicial da comunidade Visualizar estatísticas

A comunidade Documentos em formato acessível é de uso exclusivo para pessoas com deficiência visual, ou comprometimento motor que impossibilite a leitura de obras impressas, conforme regulamentado pela seguinte legislação: Lei de Inclusão Brasileira nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei dos Direitos Autorais nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e o Tratado de Marraqueche. Para maiores informações, acesse o link [Biblioteca acessível](#).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ressalte-se que essa questão de repositórios específicos para documentos acessíveis, ou mesmo comunidades específicas para esses documentos em repositórios institucionais, ainda não é uma realidade na maioria das instituições de ensino superior do Brasil.

Diante disso, com base em demanda da SAPD, a coordenação do RI/UFC consultou algumas instituições de ensino superior que já estão trabalhando no sentido de disponibilizar documentos acessíveis em seus repositórios, assim como a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal

de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), visando melhor definir os procedimentos para atender à solicitação.

Outro aspecto que também foi considerado diz respeito à intenção de que a UFC passasse a fazer parte da Rede Brasileira de Estudos e Acervos Adaptados (REBECA), o que contribuiu para que se optasse pela criação dessa comunidade no RI/UFC.

- **Atualização e criação de tutoriais para os operadores do RI**

Em decorrência de necessidade operacional de mudanças e ajustes no RI/UFC, alguns documentos de orientação sobre os trabalhos desenvolvidos no Repositório foram atualizados, e outros foram criados. Em 2018, foi elaborado um documento com orientações para solicitação de exclusão de documentos do RI/UFC, tendo em vista a ausência de normatização sobre esta ação. Nesse mesmo ano, devido a algumas mudanças propostas e aprovadas durante o 1º Encontro sobre o RI do Sistema de Bibliotecas da UFC, houve a atualização do roteiro para preenchimento dos campos do Repositório, para uso interno, tendo em vista que o autoarquivamento não foi implementado, alinhando-se também as modificações no preenchimento de alguns metadados.

No final de 2019, ocorreu a implementação da faceta de busca por tipo de documentos, que pode ser

visualizada juntamente com as demais facetas na página inicial do Repositório e ao entrar em cada comunidade. Essa implantação, fruto de uma demanda da Coordenação do RI à STI, tem o objetivo de oferecer ao usuário mais uma opção de busca, bem como facilitar a gestão do RI/UFC no que diz respeito ao acompanhamento quanto ao tipo e quantidade de documentos nele incluídos.

Nessa mesma direção, em 2020, foi elaborado um tutorial para demonstrar como replicar um documento em outras comunidades/coleções do Repositório, sem a duplicação do arquivo, favorecendo, assim, a otimização de utilização do espaço do servidor em que o Repositório se encontra.

Já em 2021, foi atualizado o documento sobre as responsabilidades e atribuições dos operadores do RI/UFC, especificando e ampliando as ações que cada permissão pode efetuar. Também foi elaborado um roteiro para consulta dos serviços do Sherpa Romeo, que “é um recurso online que agrega e analisa as políticas de acesso aberto de editoras de todo o mundo e fornece resumos de direitos autorais de editoras e das políticas de arquivamento de acesso aberto”. (SHERPA ROMEO, 2021).

● **Campanhas**

Em março de 2019, foi lançada uma campanha em formato de infográfico para divulgação do RI/UFC, abrangendo todas as comunidades. Nessa ação, a

Coordenação do RI contou com a colaboração da Biblioteca de Ciências da Saúde, a qual foi a responsável pela elaboração do design gráfico. A campanha consistia em uma divulgação corrente pela internet - via página da BU, portal da UFC, listas de e-mails de discentes, docentes, servidores técnicoadministrativos e pelas redes sociais da BU - na qual constava: quantitativo total de documentos do RI/UFC, informações sobre cada unidade acadêmica (apresentando sua produção disponível e os autores com mais publicações), bem como instruções para envio de documentos às bibliotecas para inclusão e disponibilização no Repositório.

Durante essa campanha, foram contempladas com infográficos as seguintes comunidades:

- CCA - Centro de Ciências Agrárias;
- CH - Centro de Humanidades;
- FAMED - Faculdade de Medicina;
- FEAAC - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado;
- LABOMAR - Instituto de Ciências do Mar;
- CT - Centro de Tecnologia;
- FADIR - Faculdade de Direito.

Figura 2 – Arte para a campanha de divulgação do RI

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Campanha de divulgação

O que é o Repositório da UFC?

O Repositório Institucional da UFC (RI) tem como propósito reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da comunidade universitária (docentes, pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação stricto sensu, lato sensu e graduação). Dentro os tipos de documentos disponibilizados estão teses, dissertações, TCC's de graduação e de especialização, livros, artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos e relatórios.

Objetivo da Campanha?

Importante ferramenta para a divulgação mundial da produção da Universidade, o Repositório Institucional completa 2 anos em 2018 e atualmente conta com mais de 36 mil documentos. Com esta Campanha, queremos captar, junto aos autores, documentos que ainda não estão no RI, a fim de ampliar cada vez mais o número de documentos disponibilizados, tendo em vista a vasta e relevante produção científica da UFC.

Como será a Campanha?

Através de divulgação de informativos contendo o quantitativo total de documentos do Repositório, com destaque a cada mês para uma unidade acadêmica, apresentando dados da sua produção disponível no RI e o autor dessa unidade com mais publicações no RI, bem como instruções para o envio de novos documentos às bibliotecas para que sejam incluídos e disponibilizados. O informativo será veiculado na página da Biblioteca Universitária, Portal da UFC, nos listas de e-mail de docentes, docentes e servidores técnicos.

Quando começa a Campanha?

A campanha será iniciada em março e prosseguirá até cobrir todas as unidades acadêmicas.

www.repositorio.ufc.br
repositorio@ufc.br

FACULDADE DE MEDICINA NO RI/UFCE

8 departamentos
2 cursos de graduação
9 cursos de mestrado acadêmico
2 cursos de mestrado profissional
6 cursos de doutorado
5 núcleos de pesquisa

ACERVO FAMED NO RI

Artigos: 1.121
Dissertações: 1.357
Teses: 624
Capítulos de livros: 6
Trabalhos apresentados em eventos: 483
TCCs de graduação: 60
Total da produção da FAMED: 3.974 docum.

RI DA UFC: total de 36.929 documentos

AUTORES FAMED OS 10+

- | BRILHANTE, Raimunda Sâmia Nogueira (44)
- | SIDRIM, José Júlio Costa (42)
- | ROCHA, Marcos Fábio Gadelha (38)
- | CORDEIRO, Rossana de Aguiar (35)
- | BRITO, Gerly Anne de Castro (31)
- | CARVALHO, André F. (28)
- | HEUKELBACH, Jorg (28)
- | ALENCAR, Carlos Henrique (24)
- | CERQUEIRA, Gilberto Santos (23)
- | CASTELO-BRANCO, Debora de Souza C. M. (22)

ASSUNTOS FAMED OS 10+

- Estresse oxidativo (94)
- Hanseníase (85)
- Depressão (70)
- Inflamação (59)
- Atenção primária à saúde (46)
- Epidemiologia (46)
- Oxido nítrico (45)
- HIV (43)
- Fatores de risco (42)
- Saúde pública (40)

A coleta dos trabalhos para disponibilização no RI é realizada

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir da arte produzida para a campanha.

● Encontros

Em 27 de novembro de 2018, foi realizado o 1º Encontro sobre o RI/UFCE no Sistema de Bibliotecas da UFC. O encontro tinha como objetivo apresentar a situação atualizada do Repositório, bem como estimular os servidores e demais colaboradores do Sistema de Bibliotecas da UFC a pensarem soluções para a sua gestão compartilhada, com ênfase no tratamento dos dados, arquivamento, recuperação da

informação e encaminhamento de demandas.

Realizado no auditório da Biblioteca Central do Campus do Pici, com a participação de 28 representantes de suas respectivas bibliotecas, o evento proporcionou aos operadores do DSpace a oportunidade de discussão geral sobre o trabalho desenvolvido no RI/UFC, abordando temas como a recuperação das informações incluídas na plataforma e os benefícios desse serviço para a Universidade.

Figura 3 – Apresentação do Encontro RI 2018



Fonte: Elaborada pelas autoras.

● **Homologação de diploma no SIGAA e o Repositório Institucional**

Em reunião realizada em 24 de novembro de 2015, a equipe técnica da Divisão de Sistemas de Informação (DSI/STI) - hoje Coordenadoria de Sistemas de Informação (CSI/STI) - apresentou a

funcionalidade chamada de upload de dissertações e teses no SIGAA, a partir de demanda da BU e da Coordenação do RI. Esse procedimento consistia na inclusão do link do documento depositado no Repositório (dissertação ou tese) em um campo criado especificamente para isso, no formulário de solicitação de homologação de diplomas.

No entanto, como essa primeira reunião foi o início das tratativas para a efetivação do procedimento, no decorrer dos anos seguintes foi necessária a realização de ajustes e adequações, tanto por parte dos gestores do SIGAA, como por parte das equipes das bibliotecas, no processo de inclusão dessa atividade em suas ações. Nesse sentido, ocorreram outras reuniões e treinamentos, houve a elaboração de tutoriais e testes, até que todos os aspectos e detalhes do novo procedimento estivessem em conformidade. Por isso, o processo de homologação de diplomas pelas bibliotecas no SIGAA só começou, de fato, no final de 2017.

Desde então, para a conclusão do processo de solicitação de diploma por parte das coordenações dos cursos de mestrado e doutorado da UFC, é indispensável que os trabalhos dos discentes já tenham sido depositados no Repositório, para que as equipes das bibliotecas possam homologá-los e dar continuidade ao processo junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e PósGraduação.

A implantação do novo procedimento trouxe mais excelência para a Universidade, pois ele

possibilita que a produção científica da pós-graduação stricto sensu da UFC seja preservada, amplamente difundida e esteja disponível com acesso aberto pela internet.

Importante enfatizar que o sucesso do procedimento acima descrito se deve à parceria exitosa entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, as secretarias dos cursos de pósgraduação, a STI e o Sistema de Bibliotecas, que aceitaram mais esse desafio, contribuindo diariamente para o bom andamento do trabalho conjunto.

- **Treinamentos para secretários(as) de cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFC**

O Sistema de Bibliotecas da UFC, já há algum tempo, mantém parcerias com as secretarias dos cursos de pós-graduação e graduação, no que diz respeito ao acompanhamento e à entrega dos trabalhos de conclusão de curso. No entanto, com a implantação do RI/UFC e o fato de as bibliotecas passarem a receber esses trabalhos somente em formato digital, foi necessário o fortalecimento dessas parcerias. Para tanto, as equipes das bibliotecas passaram a realizar mais treinamentos com os(as) secretários(as) dos cursos de graduação e pós-graduação, tratando da inclusão na plataforma do Repositório de monografias, dissertações, teses e demais TCCs. Desde então, cada biblioteca é

responsável por essa capacitação junto aos cursos de sua alçada de atendimento. O treinamento trata basicamente sobre o preenchimento de campos que identificam os documentos, a inclusão do arquivo PDF e o depósito no RI/UFC.

Tais parcerias continuam ativas e são fundamentais para garantir a efetividade dos depósitos no RI/UFC dos documentos produzidos na Universidade e para que tais documentos sejam a versão final dos trabalhos defendidos pelos discentes.

• Visitas técnicas às unidades acadêmicas e administrativas da UFC

As visitas técnicas às unidades acadêmicas e administrativas da UFC foram idealizadas pela Direção da BU ainda em 2017, visando à divulgação, para professores, coordenadores, chefes e diretores dessas unidades, do Repositório Institucional e de suas potencialidades. Tais visitas eram realizadas pela Coordenação do RI/UFC juntamente com a Direção do Sistema de Bibliotecas.

Até 2019, foram visitadas as unidades acadêmicas: Centro de Tecnologia, Centro de Ciências, Centro de Ciências Agrárias, Centro de Humanidades, Instituto de Ciências do Mar (Labomar) e Faculdade de Educação; e as unidades administrativas: Imprensa Universitária, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão.

Vale destacar que, durante essa atividade de divulgação, gestores de outras unidades da UFC entraram em contato com a Direção da BU afirmando interesse em fazer parte do Repositório Institucional, como, por exemplo, o Memorial, o Instituto de Educação Física e Esportes, a Secretaria de Acessibilidade, o Museu de Arte e a Secretaria de Governança. Atualmente, essas unidades já estão representadas com suas comunidades e coleções no Repositório.

Ressalte-se, ainda, que a Direção da BU e a Coordenação do RI/UFC receberam solicitações de consultoria técnica a respeito do Repositório, oriundas de outras instituições, dentre as quais: Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e Centro de Documentação da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Fato este que reforça a importância da UFC no contexto histórico local, regional e nacional, também no que diz respeito ao seu Repositório Institucional.

5 Resultados alcançados

Pelo exposto até aqui, e considerando o empenho, o comprometimento, o trabalho conjunto realizado pelas equipes do Sistema de Bibliotecas e as parcerias com as demais unidades acadêmicas e

administrativas da Universidade, citadas anteriormente, pode-se afirmar que o RI/UFC alcançou resultados satisfatórios, tornando-se, inclusive, referência para outras instituições públicas e privadas que estão iniciando processo de implantação de seus repositórios, ou que já os possuem.

Outro aspecto que merece atenção e que evidencia a qualidade do trabalho realizado na UFC, e com um diferencial bastante representativo, é a presença do RI/UFC no *ranking* de repositórios.

O *Ranking Web of Repositories*, por exemplo, é uma iniciativa do Laboratório *Cybermetrics*, um grupo de pesquisa pertencente ao Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC) da Espanha, o maior deste país. O objetivo desse *ranking* é apoiar iniciativas de acesso aberto e gratuito às publicações científicas em formato eletrônico. Os indicadores da web utilizados medem a visibilidade global e o impacto dos repositórios científicos. Com isso, ele disponibiliza quatro listas de repositórios: todos os tipos (temáticos e institucionais), institucionais, portais e CRIS (*Current Research Information System*), com os números brutos de registros no Google Acadêmico para seus domínios da web, classificados por número decrescente de itens (RANKING..., 2021).

Segundo a publicação da edição de setembro de 2020 do *Ranking Web of Repositories*, o Repositório Institucional da UFC se encontra nas seguintes colocações:

- 66º lugar entre todos os tipos de repositórios do mundo;
- 56º lugar entre os repositórios institucionais do mundo;
- 7º lugar entre os repositórios institucionais das instituições de ensino superior do Brasil;
- 1º lugar entre os repositórios institucionais da Região Nordeste.

Esses números são muito significativos, pois mostram a excelência do RI/UFC no Nordeste, no Brasil e no Mundo, relativamente, uma vez que o Ranking Web of Repositories leva em conta não apenas a quantidade de documentos disponibilizados, mas também outros aspectos, tais como: o tipo, o formato, a visibilidade e a indexação feita pelo Google Scholar, aferindo, assim, um resultado referente à qualidade da produção (acervo) que determinado repositório disponibiliza.

Outro fator de relevância do RI/UFC é a sua presença, desde setembro de 2018 e com o apoio da Seção de Atendimento ao Usuário da Biblioteca de Ciências Humanas, na Rede Nordeste de Repositórios Digitais (RENED), uma entidade que busca favorecer, de forma colaborativa, o desenvolvimento de melhorias em repositórios institucionais de instituições conveniadas de educação superior da Região Nordeste, constituindo-se, nos últimos anos, em importante fonte de desenvolvimento, crescimento e compartilhamento de informação e conhecimento

sobre repositórios institucionais. Acrescente-se que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) tem reforçado constantemente a importância das redes de repositórios. Hoje praticamente todas as regiões do Brasil já contam com suas redes colaborativas.

Esse tipo de união colaborativa é fundamental para o desenvolvimento coeso dos repositórios e para o fortalecimento da visibilidade internacional da produção científica nacional, ainda mais porque a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), gerenciada pelo IBICT há mais de 18 anos, coleta toda a produção dos repositórios e a disponibiliza no Oasisbr, que é o Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto, através do qual é possível a busca multidisciplinar e o acesso gratuito à produção científica de universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Por intermédio do Oasisbr, toda essa produção é compartilhada com a Rede *La Referencia*.

Essa também é uma importante parceria, pois a *La Referencia* é:

A Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas, ou simplesmente LA Referencia, é uma rede latinoamericana de repositórios de acesso aberto. Através de seus serviços, ela apoia as estratégias nacionais de Acesso Aberto na América Latina através de uma plataforma com padrões de interoperabilidade, compartilhamento e visibilidade da produção científica gerada em instituições de ensino superior e pesquisa científica. (LA REFERENCIA, 2021).

Embora ainda haja muito a ser feito no processo de melhoria do RI/UFC, o trabalho até aqui desenvolvido segue no caminho correto, pois o Repositório está presente em plataformas nacionais e internacionais e tem se tornado cada vez mais uma ferramenta fundamental para o crescimento e êxito da proposta do acesso aberto e se mostrado uma fonte de grandes benefícios para as instituições de ensino e pesquisa, para os pesquisadores e para a comunicação científica.

6 Perspectivas futuras para o RI/UFC

Por ser bastante oportuno, elencamos a seguir algumas perspectivas futuras que servirão de base para uma proposta de melhorias a serem implantadas no RI/UFC, as quais poderão ser direcionadas à Direção do Sistema de Bibliotecas e à Administração Superior da UFC.

• Atualização contínua do DSpace

Periodicamente, verificar as atualizações do DSpace a fim de evitar a obsolescência e bugs no sistema, que dificultariam as operações de depósito/revisão/administração de documentos e conseqüentemente a recuperação das informações por parte dos usuários.

- **Analista de TI dedicado ao DSpace**

Continuar e ampliar a parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação da UFC a fim de alocar um analista de TI dedicado às questões do RI/UFC, tais como: desenvolver e implementar novos recursos para o DSpace da UFC; participar de grupos de pessoal de TI dos repositórios no Brasil, para troca de conhecimentos e experiências; participar de eventos sobre o DSpace; dar suporte à Biblioteca Universitária diante de intercorrências no sistema; implementar medidas de preservação e recuperação das informações para as próximas gerações, em conjunto com a Coordenação do RI da BU.

- **Implementação de recursos no RI para otimizar a inclusão de dados, dinamizar a recuperação das informações e a diversificação dos materiais a serem incluídos no RI (mapas, fotos, músicas, filmes etc.)**

Apresentar demandas junto à STI para orientar o desenvolvimento de recursos a serem implementados no RI/UFC, com o objetivo de melhorar a performance do DSpace da UFC, tais como: autoarquivamento para alguns tipos de documentos, recursos de métricas e estatísticas, novas facetas de busca, obtenção de relatórios,

inclusão de vídeos e imagens, entre outras mídias.

Estabelecer metodologias, além das tradicionais, para a coleta de novos tipos e formatos de documentos para inclusão no RI/UFC. Exemplos: mapas, fotos, partituras musicais, podcasts, audiovisuais etc.

- **Inclusão de identificadores digitais para autores, artigos científicos e demais documentos**

Integrar ao DSpace da UFC identificadores digitais para pesquisadores e documentos, tais como: ORCID, Lattes, DOI, Research ID etc.

- **Coleta de estatísticas e métricas**

Incluir recursos adicionais aos já existentes no Repositório, os quais permitam a emissão de relatórios estatísticos mais completos, com métricas demonstrativas, de forma tanto quantitativamente como qualitativamente, da utilização do RI/UFC por parte dos usuários, como, por exemplo, utilizando a ferramenta Altmetrics, que compila métricas e dados qualitativos para complementar as métricas tradicionais baseadas em citações; e também o Google Analytics, que é uma ferramenta para monitoramento e análise de sites, através da qual se obtêm informações sobre o perfil de quem acessa o site, as páginas mais acessadas, de onde partiram os

acessos, entre outros dados, que são importantes para auxiliar a gestão do Repositório nas tomadas de decisão em relação às melhorias a serem realizadas no RI/UFC.

- **Inclusão da produção científica dos egressos da UFC**

Verificar em outros repositórios a produção científica dos egressos da UFC e, caso esta seja compatível com a proposta do RI/UFC, estabelecer comunicação com os mesmos a fim de identificar suas atividades profissionais e acadêmicas. Elaborar um protocolo para coleta dessa produção científica e subsequente arquivamento dessas informações no Repositório, em comunidade específica.

- **Inclusão da produção científica dos laboratórios e grupos de pesquisa da UFC**

Estabelecer protocolo para coleta da produção científica dos laboratórios e dos grupos de pesquisa da UFC e posterior arquivamento no Repositório. Essa atividade pressupõe um mapeamento anterior desses laboratórios e grupos de pesquisa, em todas as áreas.

- **Inclusão de *preprints* produzidos pela comunidade acadêmica**

A partir de estudos realizados pela

Coordenação do RI/UFC, definir se *preprints* produzidos pelos pesquisadores da UFC serão incluídos no Repositório e, em caso afirmativo, estabelecer protocolo para coleta desse acervo e seu posterior arquivamento no RI. Outras bases de *preprints* deverão ser consultadas para esse fim.

- **Integração do RI/UFC ao sistema de gerenciamento das atividades do Sistema de Bibliotecas**

Buscar maneiras de integrar as informações depositadas no RI/UFC ao Sistema Pergamum utilizado pelas bibliotecas da Universidade, para que o usuário possa se beneficiar da recuperação dos dados, assim como para otimizar a inclusão dos acervos nas duas bases, sem duplicação de trabalho.

- **Campanhas de divulgação do RI/UFC**

Promover regularmente novas campanhas de divulgação do RI/UFC, para despertar na Universidade o interesse de pesquisadores veteranos em publicar suas produções no Repositório, bem como de novos pesquisadores que ainda não o conhecem, além de incentivar a utilização da plataforma por docentes e discentes, como fonte de pesquisa para o desenvolvimento de suas atividades.

- **Capacitação permanente para operadores do RI/UFC**

Estabelecer calendário de capacitação para os operadores do RI/UFC no que concerne às atividades de depósito/revisão/administração, dirimindo dúvidas em relação à indexação dos assuntos, à inclusão dos dados dos documentos, ao trabalho do revisor, entre outras. A capacitação permitirá que todos os envolvidos possam participar da gestão de qualidade do Repositório.

- **Promover encontro anual dos operadores do RI**

Dando continuidade ao 1º Encontro sobre o RI/UFC, sugere-se que novos eventos dessa natureza sejam promovidos, pois eles se constituem tanto em uma oportunidade para troca de conhecimentos, de ideias e de experiências entre os operadores da ferramenta, em relação às atividades desenvolvidas no DSpace, bem como em uma possibilidade de se criar a cultura de uma gestão compartilhada.

- **Atualização da Política de Informação do RI/UFC**

Além da Comissão Administrativa prevista na atual Política de Informação do RI/UFC, composta por pessoas da Administração Superior da Universidade,

faz-se necessário constituir um comitê gestor consultivo e deliberativo, formado por representantes do Sistema de Bibliotecas da UFC, para a realização de estudos que possam embasar a reformulação daquela política, seguindo as novas tendências da área.

7 Considerações finais

As possibilidades de crescimento do Repositório Institucional da UFC são amplas, mesmo com a escassez de recursos financeiros para a manutenção de bases de dados proprietárias. O RI/UFC se apresenta como um agregador de dados, informações e conhecimentos, gerenciado pela própria instituição que produziu todo o conteúdo, que, até então, estava distribuído entre as editoras comerciais, em sua maioria.

Portanto, a Coordenação do RI/UFC e as equipes das bibliotecas que o operam devem assumir e manter o compromisso de curadores responsáveis por toda a produção intelectual, científica, administrativa e cultural da Universidade, tendo em vista a diversidade de materiais que os protocolos de coleta do Repositório ainda não alcançaram.

É fundamental o fortalecimento da missão e do dever de divulgar os benefícios que um repositório institucional robusto, consolidado e atualizado pode proporcionar aos pesquisadores e à instituição como

um todo. Para tanto, é imprescindível estreitar ainda mais os vínculos e a comunicação com as unidades acadêmicas e administrativas da Universidade e acompanhar todo o percurso de pesquisadores, docentes e discentes, enquanto produtores de conhecimentos na instituição.

Por fim, faz-se necessário também: o aperfeiçoamento de políticas de informação que sejam voltadas para o fomento do acesso aberto à produção científica produzida na UFC que circula dentro e fora desta; a melhoria dos procedimentos de coleta de documentos gerados em todas as suas tipologias; um maior comprometimento com um nível de indexação que facilite a recuperação das informações, para que o alcance destas ultrapasse os muros da Universidade.

São grandes os desafios a enfrentar para que se possa responder prontamente às necessidades dos usuários, preparando equipes cada vez mais eficazes e eficientes nas tarefas exigidas para o povoamento do RI/UFC e que estejam envolvidas nas questões gerenciais e comunicacionais, com visão estratégica das tendências que ora se apresentam no que concerne ao emprego de novas tecnologias e ferramentas de integração, que facilitam encontrar, acessar e ler a íntegra de qualquer material disponível.

Referências

ARAÚJO, Ana Carolina. **Universidades públicas realizam mais de 95% da Ciência no Brasil.** Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2019. Disponível em: <https://url.gratis/BTWby>. Acesso em: 20 fev. 2021

CROW, Raym. **The case for institutional repositorie:** a SPARC position paper. Washington: SPARC, 2002. Disponível em: <https://url.gratis/AzQGn>. Acesso em: 24 abr. 2021

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira:** repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília, DF: IBICT, 2009. Disponível em: <https://url.gratis/M0tOm>. Acesso em: 14 jan. 2021.

QUEIROZ, Nirlange Pessoa de. **Avaliação do Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará na perspectiva da difusão e do acesso à produção científica.** 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/11069>. Acesso em: 25 jan. 2021.

RANKING web of repositories: institutional. Madrid, 2020. Disponível em: <https://repositories.webometrics.info/en/institutional>. Acesso em: 30 set. 2020.

RANKING web of repositories: About Us. Madrid, 2021. Disponível em: https://repositories.webometrics.info/en/About_Us. Acesso em: 27 abr. 2021

LA REFERENCIA. **Somos la referencia**. Disponível em: <http://www.lareferencia.info/pt/institucional/quienes-somos>. Acesso em: 05 fev. 2021.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFC. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SHERPA ROMEU. **Welcome to Sherpa Romeo**. Disponível em: <https://v2.sherpa.ac.uk/romeo/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Ensino**: início. Fortaleza, 2021a. Disponível em: <http://www.ufc.br/ensino>. Acesso em: 01 fev 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Lema, missão, visão e compromisso**. Fortaleza, 2021b. Disponível em: <https://url.gratis/UXQCn>. Acesso em: 01 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. Resolução nº 02, de 29 de abril de 2011. Estabelece normas para a Política Institucional de Informação TécnicoCientífica da Universidade Federal do Ceará - UFC no que se refere ao seu Repositório Institucional (RI). Disponível em: <https://url.gratis/ZYTvP>. Acesso em: 25 jan. 2021.

4 Indexação no Repositório Institucional da UFC

diagnóstico e soluções

María Marlene Rocha de Sousa¹⁰

Margareth de Figueiredo Nogueira Mesquita¹¹

Neiliane Alves Bezerra¹²

¹⁰ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação para o Gerenciamento da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9000499717041322>

¹¹ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Diretora da Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola. Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3941085605089505>

¹² Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Diretora da Biblioteca do Curso de Arquitetura. Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5184095171001259>

1 Introdução

Os Repositórios Institucionais (RI) surgiram como uma consequência natural da explosão informacional gerada, com as funções de reunião, organização, tratamento, representação, armazenamento, recuperação, preservação e disseminação de coleções digitais referentes à produção intelectual dos membros de uma instituição, no sentido de agregar valor aos conteúdos intelectuais produzidos e ao incremento da visibilidade da produção científica, extrapolando, assim, o ambiente presencial das instituições. O RI foi desenvolvido, como ferramenta, para reunir toda a produção científica da comunidade acadêmica, quer sejam docentes, discentes e técnico-administrativos que integram a instituição, reunindo num único local a literatura produzida e os metadados a ela associados.

Nesse cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES) começaram a utilizar os Repositórios como uma ferramenta que aceleraria as mudanças na produção científica e tecnológica, na divulgação de novos conteúdos e resultados de pesquisas realizadas no âmbito das universidades. Como consequência imediata, aumentou também a visibilidade da produção das unidades acadêmicas, contribuindo como um indicativo da

qualidade institucional. (COSTA; SOUSA, 2018). Além de constituírem uma forma de promover o acesso livre, eles contribuem também para aumentar o impacto da investigação nas diversas áreas do conhecimento, incrementando a sua visibilidade e acesso, facilitando a gestão da informação sobre a sua produção científica e preservando a memória intelectual em suporte digital (LEITE, 2009). Para Nunes, Marcondes e Weitzel (2012, p. 3), “Os Repositórios Institucionais reforçam a ideia de que todos os materiais de pesquisa devem estar disponibilizados publicamente na internet, sem restrições de acesso [...]”.

O acesso livre (*Open Access*) a resultados de pesquisas impacta diretamente na produção de novas pesquisas, passando a gerar novos conhecimentos, como também aponta tendências de áreas ou assuntos que estão surgindo, além de fornecer informações sobre o que é relevante ou não, direcionando os pesquisadores ao conteúdo das produções científicas, sem esquecer as outras formas de comunicação, como os relatórios de experiências e de pesquisas, os mais diversos recursos de aprendizagem, a literatura cinzenta, entre outras que podem fazer parte dos RI.

Para facilitar o acesso aos documentos, o RI é estruturado no *software DSpace*, que, segundo Bilhalva Cardoso (2019, p. 132), “faz parte de uma tecnologia aprimorada que se sujeita a variados e

existência se complementa com os repositórios que operam com o acesso aberto à Informação”.

O *DSpace* foi adquirido pela Universidade Federal do Ceará (UFC) por meio de um edital em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade de Brasília. A Biblioteca Universitária (BU) foi contemplada com um kit tecnológico em comodato, composto de um servidor pré-formatado e configurado com o sistema operacional baseado na plataforma *Unix/Linux*; os *softwares* básicos *Apache*, *MySQL* e *PHP* e ainda o *software DSpace*, para implantação do RI (BOLETIM, 2010 citado por MESQUITA, 2016, p. 47).

O RI da Universidade Federal do Ceará (RI-UFC) é gerenciado pela BU, ordenado em comunidades e subcomunidades, assim como em outras IES, e segue o modelo de departamentalização da Universidade. Como comunidades representadas no RI-UFC, temos: Biblioteca Universitária; Centros; Campi; COVID-19; Documentos em formato acessível; Encontros Universitários; Faculdades; Institutos; Museu de Arte da UFC; Memorial; PróReitorias; Secretarias; Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e de Especialização e seus diversos tipos de documentos: artigos de periódicos e eventos, dissertações, teses, monografias, resumos, capítulos de livro, livros, catálogos, relatórios, guias, vídeos, materiais acessíveis, documentos

administrativos e folhetos. São indexados os trabalhos de docentes, discentes e técnicos vinculados à instituição (REPOSITÓRIO, 2020).

Os RI possuem um papel destacado por aumentar o acesso e a visibilidade da produção científica das instituições e propiciar a possibilidade de criação de projetos colaborativos entre universidades distintas. Isso demonstra claramente a importância dos RI em auxiliar as universidades no processo de internacionalização e no alcance de melhores posições no *Ranking Web of Universities*, que mede a presença das instituições acadêmicas no ambiente *web*.

Na edição de setembro de 2020 do *Ranking Web of Repositories*, o RI-UFC está nas seguintes colocações:

- 66º lugar entre todos os tipos de repositórios do mundo;
- 56º lugar entre os repositórios institucionais do mundo;
- 7º lugar entre os repositórios institucionais das Instituições de Ensino Superior do Brasil; e em
- 1º lugar entre os repositórios institucionais da Região Nordeste.

Para que os usuários desses repositórios possam ter acesso ao texto completo, fazer *download* de arquivos e extrair destes as informações relevantes para seus estudos ou pesquisas, torna-se necessário

melhorar a gestão da indexação de conteúdo e da integração dos dados inseridos.

A escolha pelo tema gestão da indexação no RI-UFC partiu da atuação profissional como Bibliotecárias e pela percepção, contundente, de que a recuperação do conteúdo de toda a produção de uma instituição é uma tarefa grandiosa. Aliado ao fato de que o conteúdo recuperado pelos RI gera novos conhecimentos de forma colaborativa e novas pesquisas, contribuindo para alavancar o conhecimento humano e revelar o impacto na ampliação da visibilidade das produções de pesquisadores.

Diante do exposto e da visibilidade e colocação no *Ranking Web of Repositories*, que o RI-UFC alcançou, temos a seguinte inquietação e questionamento: Que fatores interferem na qualidade da indexação e, conseqüentemente, na recuperação de documentos relevantes para os usuários nas subcomunidades dos Departamentos de Economia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias (DEA/CCA) e de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia (DAU/CT)?

Logo, o objetivo geral deste trabalho é elevar a qualidade da indexação de autoridades autor e assunto nas subcomunidades dos Departamentos de Economia Agrícola (DEA) e de Arquitetura e Urbanismo (DAU).

Como objetivos específicos, pretende-se:

- a) Verificar a recuperação documental por autores e por assuntos de forma comparada entre linguagem natural e linguagem controlada observando o que diz a literatura sobre o assunto;
- b) Identificar a ocorrência da variação de um mesmo termo de autoridades autor e assunto indexados; e
- c) Corrigir e completar os dados das autoridades de nomes pessoais e de assuntos na base *Pergamum*.

O tema em questão relaciona-se à participação da BU na disseminação da informação, atendendo a comunidade interna e externa da Universidade, conforme descrito em sua missão:

Organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento da Instituição e da sociedade (UFC, 2021).

A relevância do trabalho decorre da necessidade de detectar as inconsistências da indexação de autor pessoal e assunto no RI-UFC (situação verificada em várias bibliotecas do sistema), que poderá resultar em um número incorreto no quantitativo de produção de um autor. A duplicidade

de entrada da mesma autoria impacta diretamente no ranking do autor, que pode ter sua produção diminuída no RI-UFC, dado que o mesmo não utiliza uma ferramenta de indexação de remissivas.

A duplicidade pode ocorrer com o uso do nome dos autores com maiúsculo/minúsculo, plural/singular, agnomes, hífen, espaços em branco, entre outros. Além disso, a inclusão de palavras-chave utilizadas livremente pelos autores pode resultar em indexações diferentes para um mesmo assunto, impactando na recuperação dos documentos.

2 A Indexação da autoridade de nomes pessoais e sua relação com os RI

A padronização do nome de autores requer pesquisa e cuidado na etapa de descrição, uma vez que os próprios autores podem se identificar de maneira incompleta ou diferente em algumas ocasiões, assim como podem haver acréscimos ou retirada de nomes do meio, alterações no sobrenome de autoras após mudança de estado civil, sobrenomes latinos e ambiguidades (especialmente nos sobrenomes orientais) e finalmente os homônimos. (FERREIRA, 2018). Conseqüentemente, no trabalho cotidiano das bibliotecas e indexação nas bases de dados, essa inconsistência de autoridades gera recuperação da informação ineficiente ou equivocada.

Visto que os RI permitem o aumento da visibilidade da produção científica e tecnológica de uma IES, que essa produção gera novos conhecimentos e que os estudos mostram tendências de novas áreas de interesse científico a forma como um autor é indexado determina o sucesso, ou não, do resultado das buscas. Portanto, é importantíssimo definir fontes de informações confiáveis, antes da indexação, visando diferenciar os homônimos, formas não autorizadas do nome e a identificação segura da autoria de uma publicação.

Neste contexto, em um estudo sobre o RI da Universidade Federal do Rio Grande, Corrêa *et al.* (2012, p. 33) haviam discutido sobre a variação dos nomes e a possibilidade de padronizá-los no formato de catálogo, segundo elas, "Detectou-se que um nome de autor poderia ter diversas entradas".

Além do catálogo da Rede Pergamum, a Biblioteca Universitária utiliza, entre outras, as seguintes fontes de Informação sobre os currículos e nomes de autores acadêmicos:

- a) Plataforma Lattes: iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), gratuita, permite os autores registrarem, atualizarem seus currículos abrindo espaço também para a consulta aos mesmos, sendo considerado o padrão brasileiro de avaliação, pois apresenta o histórico das atividades

científicas, acadêmicas e profissionais dos pesquisadores.

- b) Open Researcher and Contributor ID (ORCID): plataforma de acesso aberto à busca, reúne uma variedade de nomes confusos e os identifica de maneira que predomine cada nome ligado à sua verdadeira identidade. O ORCID possibilita a desambiguação de nomes que, porventura, tenham sido registrados de diferentes formas, duplicados ou com acento, sem acento, etc. (SOARES, 2016).
- c) Catálogo de autoridade da Biblioteca Nacional (BN): inteiramente disponível à consulta livre através de mecanismos de busca, que facilitam as pesquisas realizadas por qualquer pessoa. “Utiliza a padronização estabelecida pelo AACR2 e também pelos exemplos extraídos do catálogo da Library of Congress (LC), o que a torna modelo em nomes de autoria pessoal padronizada”. (BILHALVA CARDOSO, 2019, p. 135).
- d) Arquivo da Autoridade Internacional Virtual (VIAF): plataforma de colaboração para identificação de nomes de autores em esfera mundial.

Nesta perspectiva, percebeu-se a necessidade de considerar estes e outros meios que facilitem a

identificação dos nomes dos autores, visando a uma padronização.

3 A indexação de assuntos e a sua conexão com os RI

No âmbito da organização da informação a grande preocupação é tornar as informações dos documentos acessíveis para quem delas necessitar. Para isso, o seu tratamento e a sua representação constituem condição sine qua non para a sua recuperação ou acesso.

Destacamos a diferença entre acesso ao documento e acesso ao seu conteúdo. Sob esse entendimento, Santos (2017, p. 5) verifica

[...] que o documento deve ser tratado em seu todo levando em consideração tanto as operações que contemplam a descrição física (tratamento descritivo ou representação descritiva), como a descrição do conteúdo temático (tratamento temático ou representação temática).

Para Fujita (2003, p. 61), a indexação “é uma combinação metodológica altamente estratégica entre o tratamento do conteúdo de documentos e sua recuperação por um usuário”, relacionando, de forma direta, o processo e a finalidade da uma indexação. Logo, a indexação descreve um conteúdo por meio de descritores. Nesse sentido, a indexação é a ligação

entre o documento e o usuário final e é concretizada quando o indexador analisa o conteúdo documental e realiza a sua tradução. Essa tradução consiste em representar os conteúdos dos documentos em termos oriundos dos instrumentos de indexação (linguagens de indexação), e, após a tradução, os termos são designados como descritores ou cabeçalhos de assunto.

Santos (2017, p. 6) afirma que

[...] em um Repositório Digital, os termos são pontos de acesso para os documentos, haja vista que é possível recuperar esses objetos informacionais sob qualquer uma das suas palavras-chave (que foram empregadas no sistema no ato da sua representação) ou até mesmo por meio da combinação delas. Em outras palavras, esses termos são atribuídos pelo indexador (pessoa responsável por realizar a atividade de indexação) e exercem a função de pontos de acesso mediante os quais um documento é identificado e recuperado.

No âmbito dos Repositórios, os termos presentes no título, resumo e palavras-chave dos documentos são permitidos como forma de indexação, visando à representação da informação e sua posterior recuperação. Na prática, esses termos podem despertar implicações negativas, pois são provenientes da linguagem natural do autor sem a ajuda de instrumentos de representação da informação. Logo, alguns termos podem fazer sentido para alguns, mas não para todas as pessoas que vão buscá-los.

Noriz (2007 citado por Santos, 2017, p. 9) menciona algumas implicações dessas práticas, entre outras:

- ausência de padronização em relação à flexão de número singular ou plural;
- emprego de palavras distintas, mas com mesmo significado; e
- descritores que não representam o objeto em sua totalidade.

Além dessas consequências, fica claro que problemas de revocação e precisão (medidas de desempenho) podem repercutir na busca pelo usuário final nos Repositórios. Com efeito, Assumpção (2012, p.17) considera que:

[...] o controle de autoridade pode ser definido como a consistência dos pontos de acesso (nomes) utilizados para identificar as entidades em um catálogo, tal controle tem como finalidade fazer com que o usuário do catálogo encontre os recursos informacionais associados à entidade por ele desejada independentemente do nome ou forma do nome da entidade que ele utiliza ao realizar sua busca.

Neste cenário, observou-se a importância da padronização dos nomes de autoridades para se manter a uniformidade do catálogo.

3.1 A linguagem natural

Para Lancaster (2004 citado por Santos, 2017, p. 7, grifo do autor), “na *indexação por extração* as palavras ou expressões empregadas pelo autor no documento analisado são selecionadas pelo indexador para representar o seu conteúdo”. Ou seja, linguagem natural utilizada pelo próprio autor do documento (palavras contidas no título, nas palavras-chave, resumo ou na própria estrutura textual do documento), onde os termos usados para descrever suas ideias são indexados para descrever seu conteúdo. A linguagem natural ou livre caracteriza-se por ser empregada na escrita e na fala de forma usual e comum, podem trazer ambiguidades, já que podem usar expressões regionais, siglas, abreviações, homógrafos, conter erros ortográficos, entre outros.

Quadro 1 – Linguagem natural: vantagens e desvantagens

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Permite o imediato registro da informação em um repositório digital, sem necessidade de consulta a uma linguagem de controle.	Os usuários da informação, no processo de busca, precisam fazer um esforço intelectual maior para identificar os sinônimos, as grafias alternativas, os homônimos etc.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
O processo de busca é facilitado com a ausência de treinamentos específicos no uso de uma linguagem de controle.	Haverá alta incidência de respostas negativas ou de relações incorretas entre os termos usados na busca (por ausência de padronização).
Os termos de entrada de dados são extraídos diretamente dos documentos que vão constituir o Repositório Digital.	Os custos de acesso tendem a aumentar com a entrada de termos de busca aleatórios
Os temas específicos citados nos documentos podem ser encontrados	Uma estratégia de busca que arrole todos os principais conceitos e seus sinônimos deve ser elaborada para ferramenta (ex.: nomes comerciais de substâncias químicas não ocorrem no <i>Chemical Abstracts</i>).
Elimina os conflitos de comunicação entre os indexadores e os usuários, pois ambos terão acesso aos mesmos termos.	Perda de confiança do usuário em uma possível resposta negativa

Fonte: Lopes (2002, p. 48).

3.2 A linguagem controlada

A indexação de atribuição ou controlada utiliza a atribuição de descritores ao documento, lançando mão de uma linguagem originária de uma fonte que não seja o próprio documento indexado. Sendo assim, são determinados os cabeçalhos a serem empregados objetivando-se controlar sinônimos, diferenciar homógrafos e ligar termos por meio de relações hierárquicas, associativas e de equivalência, utilizando-se uma linguagem artificial/linguagem controlada.

Para Lopes (2002, p. 47), o vocabulário controlado:

[...] pode ser definido como um conjunto de termos organizados de forma hierarquizada e/ou alfabética, com o objetivo de possibilitar a recuperação de informações temáticas, reduzindo substancialmente a diversidade de terminologia.

De acordo com Lancaster (2004, p. 19), "a indexação por atribuição envolve o esforço de representar a substância da análise conceitual mediante o emprego de termos extraídos de alguma forma de vocabulário controlado".

Quadro 2 – Linguagem controlada: vantagens e desvantagens

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<p>Controle total do vocabulário de indexação, minimizando os problemas de comunicação entre indexadores e usuários.</p>	<p>Custos: a produção e manutenção da base de dados terá despesas maiores com a equipe de indexadores. Será necessário ainda manter pessoal especializado na atualização do thesaurus.</p>
<p>Com o uso de um thesaurus e suas respectivas notas de escopo, os indexadores podem assinalar mais corretamente os conceitos dos documentos.</p>	<p>O vocabulário controlado poderá não refletir adequadamente os objetivos do produtor da base, caso esteja desatualizado.</p>
<p>Se bem constituído, o vocabulário controlado poderá oferecer alta recuperação e relevância e, também, ampliar a confiança do usuário diante de um possível resultado negativo.</p>	<p>Um vocabulário controlado poderá se distanciar dos conceitos adequados para a representação das necessidades de informação dos usuários.</p>

VANTAGENS	DESVANTAGENS
As relações hierárquicas e as remissivas do vocabulário controlado auxiliam tanto o indexador, quanto o usuário na identificação de conceitos relacionados.	Necessidade de treinamento no uso dos vocabulários controlados tanto para os intermediários, quanto para os usuários finais.
Redução no tempo de consulta à base, pois a estratégia de busca será mais bem elaborada com o uso do thesaurus.	Desatualização do vocabulário controlado poderá conduzir a falsos resultados.

Fonte: Lopes (2002, p. 47)

4 A indexação no RI-UFC

Atualmente, no RI-UFC, foram constatadas situações que podem impactar negativamente na recuperação de informações em virtude da inclusão, por parte dos indexadores (bibliotecários e outros), de palavras-chave utilizadas livremente pelos autores em suas publicações, ou pelo nome dos autores retirado diretamente dos documentos. O resultado dessas ações são indexações diferentes para o mesmo assunto, impactando de forma direta na recuperação dos documentos, ou ainda nomes que não identificam

uma autoria, uma abreviatura, por exemplo. A situação foi apresentada em novembro de 2018, em um encontro sobre o RI, realizado no auditório da Biblioteca Central do *Campus* do Pici.

Após a análise de todas as entradas do catálogo de autoridade pessoal e de assuntos, no intervalo de tempo de dois meses e utilizando a empiria do dia a dia de trabalho, constatou-se diversificação de registros de nomes de um mesmo autor com: nomes abreviados, com acentuação inexistente, com escrita equivocada, uso de letras maiúsculas/minúsculas, uso de espaço em branco indevido ou hífen, desconsideração de nomes compostos e de grafia de autores estrangeiros. Essas ocorrências geram dúvidas tanto em catalogadores, como no usuário que se deparar com essa situação, pois não saberão se os nomes representam a mesma pessoa, ou se existem pessoas diferentes com o mesmo sobrenome. Essa situação é observada com frequência em várias bibliotecas do sistema.

Quanto aos cabeçalhos de assunto, temos vários exemplos que demonstram a variedade de grafias para um mesmo termo e de diferentes termos para um mesmo conceito. Certamente, temos como respostas às buscas por assunto um quantitativo que não reúne a totalidade de publicações indexadas. Todas as ocorrências poderiam ser unificadas recorrendo ao catálogo de autoridades do sistema *Pergamum*, entre outros.

5 Metodologia

A pesquisa é um estudo de caso sobre a indexação de nomes pessoais e de assuntos, cujo objeto é a lista contida no catálogo do RI-UFC, mais especificamente, nas subcomunidades DEA e DAU. Gil (2010, p. 37) afirma que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa e aplicada, pois adquire conhecimentos que se convertem para uma aplicação específica (GIL, 2010, p.27).

O universo da pesquisa compreende o Catálogo de autores e assuntos do RI-UFC nas subcomunidades do DEA e DAU e, para a organização, tratamento e análise de dados, valeuse de planilha eletrônica, com o objetivo de listar os nomes dos autores e assuntos, visando à sua correção ou unificação. Em uma coluna, foram listados os termos livres (nomes pessoais e assuntos), e em outra os respectivos termos controlados.

A pesquisa foi realizada no intervalo entre os meses de agosto de 2020 e janeiro de 2021, iniciando-se com a busca por autor, no catálogo do RI, de todos os professores do DEA e do DAU. Foram consultadas as diversas bases de dados com a

finalidade de verificar o controle das autoridades, como: Plataforma *Lattes*, *ORCID*, *VIAF* e *BN*. Em seguida, verificouse como é feita a citação do nome, observando-se o uso ou não de acentuação, homônimos, nomes latinos, entre outros. O passo seguinte foi realizar a consulta na base do *Pergamum* com a finalidade de corrigir ou completar os dados e atualizá-los.

Em um segundo momento, buscaram-se os assuntos duplicados, sinônimos ou que estavam no singular/plural, a fim de unificar os termos nas fontes e bases de dados especializadas. Novamente, consultou-se o catálogo *Pergamum*, com o objetivo de completar as informações não constantes na base.

6 Resultados

O estudo, que ainda está em andamento, foi dividido em dois momentos especificados a seguir:

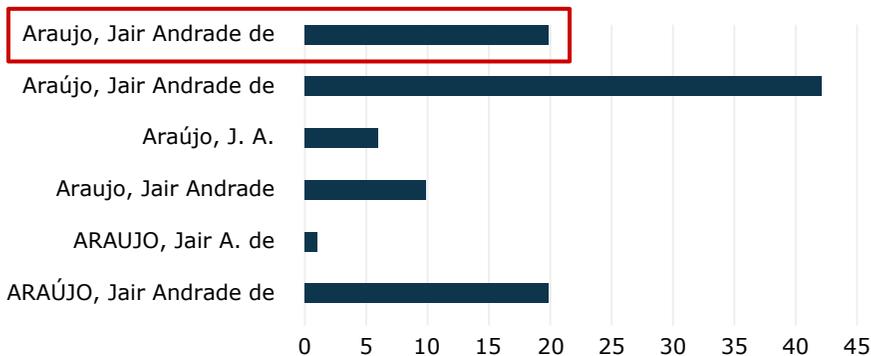
- a) **Busca de autoridade de nomes pessoais do DEA e do DAU**, onde procuramos identificar as diversas formas de citar a mesma autoria. Na busca facetada, encontramos 739 registros de autoria pessoal vinculados ao DEA e 154 vinculados ao DAU. (REPOSITÓRIO, 2021). Essa busca revelou a ausência de um padrão de indexação, o que gera dificuldades na identificação do autor e interfere no resultado da consulta.

Segundo Mugnaini *et al.* (2012, p. 264), o problema tem origem

[...] no próprio documento quando o autor se autodenomina de distintas maneiras em diferentes momentos (nome por extenso, abreviado, de casado, fantasia ou outras derivações). Essa falta de normalização gera um encadeamento de problemas de ambiguidade nas bases de produção científica, tendo em vista que o indexador normalmente vai entrar os nomes dos autores de acordo com o documento que tem em mãos.

Foram encontradas 245 autoridades do DEA e 18 do DAU, que estavam em duplicidade e precisaram ser unificadas. Elas se referiam ao uso de acentuação ou espaços em branco; a inserção de hífen entre o último sobrenome e o designativo de parentesco; a omissão de preposições; à abreviatura de prenomes; à grafia equivocada e à grafia em maiúscula do último sobrenome. Desse total, os 16 professores do DEA (UNIVERSIDADE, 2020) tiveram as ocorrências de citações coletadas, para seus respectivos nomes, bem como a quantidade de citações encontradas para cada autor. Logo abaixo, segue um exemplo (Gráfico 1):

Gráfico 1 - Quantidade de resultados associados às diferentes formas do nome de um mesmo autor



Fonte: Dados de pesquisa.

Legenda: O nome em destaque vermelho é o autorizado.

Na figura 1, a seguir, verificam-se as autoridades Santiago, Daiane Felix (1 ocorrência) e Santiago, Daiane Félix (3 ocorrências) como exemplo do uso de acentuação influenciando na quantidade de publicações encontradas pelo usuário.

Figura 1 - Consulta de autoridade no RI

Mostrando resultados 568 a 577 de 739	
Sampaio, Luciano Menezes Bezerra	1
Sampaio, Raquel Menezes Bezerra	1
Sancho, Daniel de Oliveira	1
Santana, Antônio Cordeiro de	2
Santana, Denise Moreira Araújo de	1
Santana, Geidson Ulson Seixas	1
Santana, Luiz Sérgio Lopes	1
Santiago, Daiane Felix	1
Santiago, Daiane Félix	3

Fonte: Dados de pesquisa.

Legenda: O nome em destaque vermelho é o autorizado.

Foi encontrado, ainda, exemplo de uso de abreviaturas, que não possibilita o usuário identificar a autoria quando a busca for realizada por autor. Ex. Reis, Ana P.; L. dos Rabelo e Janiquelli da S.

- b) **Nas autoridades de assuntos**, foram identificados 1645 cabeçalhos de assuntos da subcomunidade do DEA e 429 cabeçalhos de assuntos do DAU. Desse total, foram identificadas 178 autoridades do DEA, que precisavam ser unificadas e 53 do DAU. Após serem analisadas, foram alteradas, utilizando o catálogo online da BU, a base de dados da Rede Pergamum, BN, LC e bases de dados especializadas (Thesagro, ThesBio, BDPA, SIBI-USP).

Quadro 3 - Exemplos de termos livres e autorizados

TERMO LIVRE	TERMO AUTORIZADO
Crédito rural	Crédito agrícola
Desempenho escolar	Rendimento escolar
Carne bovina	Carne de boi
Crescimento econômico	Desenvolvimento econômico
Abelha (palavra do título)	Abelhas

Fonte: Dados de pesquisa.

Como os objetivos específicos visam verificar a recuperação documental por assuntos e por autores de forma comparada entre linguagem natural e linguagem controlada, identificar a ocorrência da variação de um mesmo termo de autoridades autor e assunto indexados e corrigir e completar os dados das autoridades de nomes pessoais e de assuntos na base do Pergamum, contempla-se o objetivo geral que é elevar a qualidade da indexação de autoridades autor e assunto nas subcomunidades DEA e DAU.

7 Considerações finais

A representação temática da informação, embora aparente ser uma atividade de execução simples, carrega alta complexidade, tendo em vista se tratar de uma tarefa de análise, síntese e tradução dos conteúdos de extrema profundidade. A problemática enfrentada pelas bibliotecas diz respeito à organização, ao tratamento das informações e à sua posterior recuperação pelos usuários.

A tarefa do indexador é traduzir os termos encontrados nos documentos considerados de linguagem natural para uma linguagem controlada extraída de lista de termos autorizados, pois do contrário haverá inconsistências derivadas da natureza dessas informações. Para tanto, existem instrumentos que auxiliam nesse processo, como o thesaurus, catálogos da BN, LC, entre outros.

Vale lembrar que a indexação está estritamente ligada à recuperação da informação. Neste contexto, fica evidente a necessidade de elaboração de manual ou guia de indexação para aprimorar a qualidade dos dados inseridos no RI-UFC, evitando, assim, as inconsistências detectadas nesta pesquisa. Isso eliminará muito a dispersão dos resultados, visto que essa é uma situação enfrentada por várias bibliotecas do sistema. É necessário também discutir com a equipe de trabalho e enviar sugestões para minimizar a ocorrência de falhas na indexação e, além disso, a capacitação constante voltada para o aperfeiçoamento dessa prática.

Os tutoriais também representam uma excelente ferramenta de ajuda para o bom funcionamento dos RI e podem ser disponibilizados para depósito, para validação de arquivo e para a validação dos metadados. Podem ser apresentados em forma de vídeos com demonstração dos passos a serem executados.

Como sugestão, para melhorar a interação entre pesquisas/buscas realizadas e o sistema, enfatizamos a conveniência de capacitações constantes dos nossos usuários que possam apresentar outras ferramentas de pesquisas que não sejam só termos retiradas do título ou de partes do trabalho, como também, as pesquisas avançadas que trazem mais precisão aos resultados.

Assim, a metodologia da parte empírica deste trabalho poderá apresentar-se como proposta para o controle de autoridades pessoal e de assunto e poderá servir como modelo para tomada de decisão quanto à política de indexação implementada no Sistema de Bibliotecas da UFC.

As limitações e dificuldades encontradas são decorrentes da ausência de desenvolvimento do *DSpace* (ainda não possui ferramenta de controle de autoridade na UFC) que permita o emprego de remissivas e hierarquização dos dados indexados. Os nomes dos autores e os termos livres vão se acumulando e se duplicando. Como resultado, longe de localizar a totalidade das pesquisas sobre determinado assunto, ou dos produzidos por determinado autor, o resultado apresentado nem sempre corresponde à realidade. Portanto, a indexação da autoria pessoal e de assunto interfere no resultado da busca executada no RI-UFC, impactando na recuperação dos documentos.

Outras pesquisas que sugerimos para o avanço dos estudos no tema em questão deveriam ter como foco os Repositórios de outras instituições, incluindo as estrangeiras, a fim de verificar o nível de controle da indexação de autoridades e a sua recuperação.

Referências

ASSUMPÇÃO, F. S.; SANTOS, P. L. V. A. C. A importância do controle de autoridade: uma abordagem baseada nos objetivos e nas funções dos catálogos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 1.; 3., 2012, Rio de Janeiro, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/18843/>. Acesso em: 03 fev. 2021.

BILHALVA CARDOSO, C. I.; MIRANDA, A. C. D. Modelo de Controle da Autoridade de nomes pessoais: uma proposta para o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 30, n. 60, p. 130-147, 2019. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/894>. Acesso em: 18 jan. 2021.

BOLETIM Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFC. **Biblionotícias**, Fortaleza, v. 17, n. 10-12, out-dez. 2010.

CORRÊA, T. P. P. *et al.* Implementação do RI FURG: uma visão através do catálogo decisório de autores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 17, n. 1, p. 27-41, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/20089>. Acesso em: 20 jan. 2021.

COSTA, R. M.; SOUSA, M. M. R. de. Normalização de autoridade pessoal em repositório institucional. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2018. p. 603-610. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708>. Acesso em: 13 jan. 2021.

FERREIRA, A. G. C. **Padronizadores de autores:** uso em base de dados. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 6., 2018, p. 780-785. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/117330>. Acesso em: 18 jan. 2021.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: http://server01.bc.unicamp.br/revbib/artigos/art_5.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos:** teoria e prática. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira:** repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília, DF: IBICT, 2009.

LOPES, I. L. Uso das linguagens controlada e natural em base de dados: revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002. Disponível em: http://eprints.rclis.org/14449/1/linguagens_controladas.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.

MESQUITA, M. F. N. **Avaliação do impacto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), no Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade Federal do Ceará.** Fortaleza, 2016. 117f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior - POLEDUC. Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000026/00002648.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.

MUGNAINI, R. *et al.* Normalização de nomes de autores em fontes de informação institucionais: proposta de um método automático de verificação de erros. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, Edição Especial, p. 267-279, dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/33265>. Acesso em: 01 fev. 2021.

NUNES, R. R; MARCONDES, C. H; WEITZEL, S. R. Diretrizes para formulação de políticas mandatórias para consolidação dos repositórios institucionais brasileiros. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Recife: ANCIB, 2012. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/view/3782/2905>. Acesso em: 03 fev. 2021.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br>. Acesso em: 14 ago. 2020.

SANTOS, R. F. Indexação em repositórios digitais: uma abordagem sobre o metadado assunto da Biblioteca Digital de Monografias da UFRN. **Rev. Inf. na Soc. Contemp.**, Natal, RN, v.1, p.1-22, 11 jun. 2017.

SOARES, S. B. C. **O que é ORCID? E porque usá-lo?** 17 maio 2016. 48 slides. [material de apoio para apresentação na 1º Semana de Escrita Científica]. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/suelybcs/orcid-o-que-e-por-que-uslo-62348608>. Acesso em: 15 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Missão, visão e valores**. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-bibliotecauniversitaria/missao-visao-e-valores/>. Acesso em: 14 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Departamento de Economia Agrícola. **Corpo docente**. Disponível em: <https://dea.ufc.br/pt/corpo-docente/>. Acesso em: 01 set. 2020

5 Arte na biblioteca

uma experiência artístico-cultural na Biblioteca Central do Campus do Pici

Francisco Feitosa Moura Filho¹³

Isabela da Rocha Nascimento¹⁴

Islânia Castro Teixeira da Silva¹⁵

Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos¹⁶

¹³ Assistente em Administração na Universidade Federal do Ceará. Graduado em Processos Gerenciais pela Faculdade Estácio do Ceará e graduando em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3619194181916045>

¹⁴ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Diretora da Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5054369883330786>

¹⁵ Bibliotecária da Universidade Federal do Ceará. Especialista em Metodologia Científica pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2047886154083831>

¹⁶ Bibliotecário na Universidade Federal do Ceará. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1946724751658685>

1 Introdução

As bibliotecas universitárias apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES), elaborando produtos e serviços informacionais voltados para a comunidade acadêmica e, em menor grau, para a sociedade em geral. No desenvolvimento de suas atividades cotidianas, como o empréstimo e devolução de materiais, o auxílio à pesquisa, a normalização de trabalhos acadêmicos, a educação de usuários etc., a biblioteca universitária se torna um ambiente com grande circulação de pessoas.

Nesse contexto, a ação cultural torna-se uma temática relevante, mas que exige repensar os espaços e atividades tradicionais da biblioteca universitária, passando pela mudança na compreensão da cultura e da arte como elementos basilares na formação técnico-científica. Promover a ação cultural nesse ambiente permite aos atores envolvidos um novo olhar sobre a universidade e a biblioteca, possibilitando a criação de um novo espaço de socialização e cultura, com diversos tipos de ações como a educativa, informativa, lúdica e complementar. Assim, guiamo-nos pela seguinte questão norteadora: de que forma as bibliotecas universitárias podem atuar como

centro de ação cultural, expandindo seu raio de atuação e alcançando um público maior diversificado?

Trata-se de uma pesquisa descritiva que tem como objetivo relatar a experiência em desenvolvimento no Projeto Arte na Biblioteca da Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos (BCCP) da Universidade Federal do Ceará (UFC). O Projeto atua na transformação da biblioteca universitária em um centro cultural, com programação gratuita, variada e constante, capaz de desenvolver senso estético e crítico em seus frequentadores, catalisando as produções artístico-culturais da comunidade acadêmica e promovendo debates, palestras, mostras, eventos e oficinas de caráter artístico-cultural que favoreçam a interlocução entre os múltiplos saberes.

O relato de experiência parte de um levantamento bibliográfico que nos apresenta um referencial teórico ainda incipiente sobre ação cultural no ambiente da biblioteca universitária, e, a seguir, descreve a implementação e o desenvolvimento das ações do Projeto Arte na Biblioteca.

2 Ação cultural em bibliotecas universitárias

Milanesi (2003) aponta que os serviços das bibliotecas brasileiras precisam evoluir do perfil

tradicional para se tornarem, cada vez mais, centros culturais. Se pensarmos esta afirmação no contexto das bibliotecas universitárias observamos claramente um perfil mais tradicional, com a centralidade das ações em torno dos empréstimos e consultas ao acervo - um extenso acervo que em sua maioria fica imobilizado. Segundo o autor, o foco nessa prática tradicional acaba por distanciar a biblioteca da realidade e vida social das pessoas, o que o leva a propor uma unidade de informação dinâmica que, para além de atender às necessidades dos usuários, é capaz de propor ações que instigue o usuário e dinamize o espaço da biblioteca.

Instigado pelo pensamento de Milanesi (2003), nasce o Projeto Arte na Biblioteca com a perspectiva de que a biblioteca universitária atue como um centro cultural, rompendo com a formalidade do silêncio e com a centralidade das suas ações direcionadas ao acervo, tornando-se uma biblioteca viva, ativa e pulsante de diversidade cultural, dialogando com a comunidade acadêmica e sendo um espaço que promova a arte e a cultura em suas mais diversas linguagens.

Em uma sociedade cada vez mais midiaticizada em que a informação está literalmente ao alcance das mãos - com os smartphones, notebooks e tablets - pensar a biblioteca como disseminador de conhecimento e informação impõe estarmos atentos

às múltiplas plataformas de conhecimentos disponíveis, estarmos abertos às mais variadas formas de transmissão do saber. Levando em conta as reflexões de Milanesi, bem como os dilemas de uma biblioteca numa sociedade informacional, devemos desapegar da linguagem textual e do dispositivo livro que ocupa o lugar de primazia nas bibliotecas e através da ação cultural alavancar as demais linguagens e formas de transmissão do saber, tais como: o vídeo, a música, a fotografia, a oralidade (FLUSSER, 2007).

A temática da ação cultural tem diversas perspectivas, sendo um termo com muitos significados e abordagens, passando pelas concepções de “[...] posse, domínio ou poder individual sobre determinados objetos, obras ou manufaturas, até conceitos e sentidos representativos de práticas sociais ou visões de mundo.” (SANTOS, 2015, p. 178).

Coelho Netto (2001, p. 8) define ação cultural como o “[...] desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo, de forma a possibilitar mais interações entre o homem e a sociedade.” Para o autor a ação cultural promove atividades em que os sujeitos dessa ação são agentes ativos do processo, ela vai além do processo educativo, atravessa os sentidos e os saberes, “[...] não se contenta com limitações e tem

produção simbólica de um grupo e estabelece que uma ação para ser cultural precisa envolver o público como agentes recebedores, participantes ativos do processo” (COELHO NETTO, 1989, p. 33).

A ação cultural espera ativar as três esferas da vida: a imaginação em que a consciência reflete a si mesma, reinventando e criando possibilidades; a ação que contribui para a viabilização da imaginação; e a reflexão, que propõe continuidade, exercício teórico e a transformação (COELHO NETTO, 2001). Bazílio (2014, p. 22) corrobora: “[...] que as questões principais no processo de ação cultural consistem na criação, transformação, conscientização e a libertação dos indivíduos.”.

Dessa forma, devemos compreender que atuar como centro cultural vai muito além de realizar atividades culturais esporádicas, mas envolve incluir a ação cultural na rotina da biblioteca: planejar uma série de atividades artísticas e culturais interligadas e com uma frequência; dialogar constantemente com os produtores culturais, artistas e usuários da biblioteca; produzir, promover e divulgar produtos culturais; abrir os espaços da biblioteca para artistas, grupos de estudos, coletivos, docentes e discentes. Com isso trazemos o conceito de ação cultural para dentro do espaço da biblioteca universitária, entendendo que tal processo, além de expandir o uso do espaço institucional original, contribui para formação cultural dos acadêmicos, futuros

profissionais, independentemente da área de conhecimento.

Como relatado por Moura Filho *et al.* (2001), propor uma mudança de tal magnitude no âmbito dos serviços ofertados pelas bibliotecas universitárias tem se mostrado um grande desafio frente à cultura organizacional vigente na maioria das bibliotecas brasileiras, somente com o engajamento da equipe que atua na biblioteca é que podemos transformar a biblioteca em um centro cultural.

3 O projeto arte na biblioteca: a biblioteca como centro cultural

A Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos (BCCP)¹⁷ é parte integrante do Sistema de Bibliotecas da UFC, coordenado pela Biblioteca Universitária e composto por 19 unidades, sendo 14 bibliotecas em Fortaleza e 5 no interior do Estado. Em sua missão, o Sistema de Bibliotecas da UFC aponta sobre seu raio de atuação:

Organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e **culturais** da Universidade Federal do Ceará, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento da Instituição e da sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, [2011], grifo nosso).

¹⁷ Em 2016 a Biblioteca de Ciências e Tecnologia (BCT) passou a denominar-se Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos (BCCP), conforme a Resolução Nº 36/Consuni, de 26 de agosto de 2016.

Entendendo a biblioteca universitária para além de órgão suplementar, ou de suporte, sua missão inclui as atividades culturais como nicho a ser explorado. Nesse sentido, a BCCP vem, desde 2012, realizando e promovendo diversas atividades para a difusão e popularização das mais variadas formas de saber, transversais e interdisciplinares, como:

- a) a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: evento de divulgação científica do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (a partir de 2012);
- b) o Cineclube BCT: cineclube realizado semanalmente no auditório da Biblioteca (iniciado em 2014); e
- c) o projeto Livros Livres: compartilhamento de livros de maneira livre e gratuita através de uma estante no hall de entrada da biblioteca (desde 2016).

A ideia do Projeto Arte na Biblioteca foi lançada no início de 2017 com a proposta de dinamizar as ações socioculturais que já vinham sendo realizadas pela Biblioteca, como as citadas acima, bem como propor novas ações, vislumbrando a biblioteca como um espaço cultural capaz de catalisar as produções artístico culturais da comunidade acadêmica, promover debates e palestras de interesse público, realizar mostras e seminários e atividades que

integrem e favoreçam a interlocução entre os múltiplos saberes, de forma a garantir e ampliar o acesso público ao conhecimento (MOURA FILHO *et al*, 2001).

O Arte na Biblioteca tem como objetivos: transformar a BCCP em um centro cultural com programação de cunho artístico-cultural variada e constante; desenvolver o senso estético crítico nos usuários da BCCP; dar visibilidade à produção artística dos membros da comunidade acadêmica.

Essa nova postura traz a expectativa de que a biblioteca seja um espaço permanente de atividades culturais das mais variadas linguagens artísticas, bem como promover um maior entrelaçamento entre os conhecimentos, criando fissuras frente ao comum engessamento dos saberes das ciências e tecnologias, e até mesmo das artes e do saber popular.

Figura 1 - Logomarca do projeto Arte na Biblioteca



Fonte: Universidade Federal do Ceará ([2020]).

Ainda em 2017, sob a coordenação do servidor Francisco Feitosa Moura Filho, o projeto participou do Edital nº 03/2016, lançado pela Secretaria de Cultura Artística da UFC (Secult-Arte UFC), a fim de concorrer a bolsas concedidas através do Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA), conhecido como Bolsa-Arte. Em seu primeiro ano o projeto foi contemplado com uma bolsa, e desde então conta com bolsistas remunerados e voluntários, que com suas vivências e expertises são fundamentais para o êxito do Arte na Biblioteca. Desde então, para o cadastro e concessão das bolsas, anualmente é realizada a inscrição do projeto para a concessão de bolsas do PPCA, sendo necessário o planejamento das ações, com a identificação da equipe de trabalho, descrição das atividades previstas, local e cronograma de realização, as atribuições dos bolsistas, dentre outras informações solicitadas. O projeto conta atualmente com 4 bolsistas, de acordo com as funções abaixo:

- a) Bolsista 1 - Comunicação: responsável pela comunicação e divulgação do projeto nas redes sociais; elaborar peças publicitárias e conteúdo digital; produção textual jornalística; gerenciar os canais de comunicação; produzir e desenvolver material para os eventos realizados pelo Arte na Biblioteca; projeto gráfico e diagramação da revista Biblioteca em Cena;

- b) Bolsista 2 - Cinema: organização e curadoria do Cine Papoco e Cine Pastoral; gerenciar as redes sociais das atividades cineclubistas; auxiliar na organização dos seminários, oficinas, eventos e mostras; registro audiovisual e edição de fotos e vídeos para as redes sociais dos eventos do Arte na Biblioteca; auxiliar na elaboração da seção Cineclubes da revista Biblioteca em Cena;
- c) Bolsista 3 - Literatura: auxiliar na pesquisa literária dos autores e textos a serem debatidos no Clube de Leitura da Pastoral do Menor e Clube de Leitura Livros Livres; organização dos equipamentos e do espaço físico para a realização dos clubes de leitura, do Sarau do Papoco e Sarau Bota a Tua; promover e apresentar o Sarau do Papoco e Sarau Bota a Tua; elaboração da seção Lugar de Poesia da revista Biblioteca em Cena; coletar e analisar os dados do Livros Livres;
- d) Bolsista 4 - Música e Teatro: organização do Afinações Acústicas; curadoria da playlist mensal do Afinações Acústicas; auxiliar no registro audiovisual e edição de fotos e vídeos para as redes sociais; auxiliar na organização dos seminários, oficinas, eventos e mostras; e realizar uma

continuada de música e teatro na Biblioteca Comunitária Papoco de Idéias.

O projeto pretende atingir toda a heterogeneidade do público que frequenta a BCCP, localizada no Campus do Pici da UFC e que atende aos cursos de graduação e pós-graduação das seguintes unidades acadêmicas: Centro de Ciências; Centro de Ciências Agrárias; Centro de Tecnologia; Instituto de Cultura e Arte; Instituto de Educação Física e Esportes; e Instituto UFC Virtual. Seu público é composto na maioria por estudantes de graduação, pós-graduação, técnicos administrativos, professores, porém sem esquecer a comunidade em geral, que rotineiramente usa a estrutura da biblioteca para estudos e pesquisas.

Através das parcerias já consolidadas com a Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias, no bairro do Pici, e a Pastoral do Menor do bairro Granja Portugal, pretendemos também alcançar crianças, adolescentes e jovens de áreas com baixo IDH do município de Fortaleza e desassistidas de equipamentos culturais, levando formação audiovisual, literária, teatral, entre outras linguagens artístico-culturais.

A seguir daremos início ao relato das ações culturais propostas para o projeto no período de 2017 a 2020. Dividimos as ações por linguagens artísticas, para destacar as peculiaridades e transformações que

as ações denotam: literatura, cinema e música. Também apresentaremos as ações desenvolvidas na Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias e na Pastoral do Menor da Granja Portugal.

Lembramos que no ano de 2020, devido a pandemia do COVID-19, as atividades foram remodeladas e fizeram surgir uma série de produtos inovadores para as novas mídias, levando a biblioteca a explorar outras plataformas e desenvolver infoprodutos, compreendidos por Machado (2018) como materiais de informação que são criados e distribuídos de forma paga ou gratuita em formato digital, geralmente com teor educacional.

3.1 Literatura

Livros Livres

Um dos pilares fundantes do Arte na Biblioteca, o Livros Livres surgiu em 2016 e tem como objetivo o incentivo à leitura através do compartilhamento de livros sem a necessidade de cadastro, empréstimo, prazo para devolução ou multas, promovendo a democratização do livro.

Após a aprovação da proposta do Livros Livres pela Direção da Biblioteca Universitária, foi solicitada a criação da identidade visual do projeto junto a Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing da UFC.

Figura 2 – Identidade visual do Livros Livres



Fonte: Universidade Federal do Ceará ([2016]).

Em seguida, com a identidade visual aprovada, foi realizada campanha de arrecadação de livros com divulgação no site da Universidade, Rádio Universitária, redes sociais e cartazes espalhados pelo Campus do Pici. Arrecadamos, em pouco mais de um mês, cerca de 300 exemplares, entre romances, contos, poesias, crônicas, biografias, auto-ajuda, espiritualidade, livros infantis e infanto-juvenis, mangás, quadrinhos, cordéis e revistas.

O lançamento do projeto ocorreu em 30 de maio de 2016. O evento contou com a parceria da Biblioteca Municipal Dolor Barreira, para a realização de contação de histórias e declamação de poesias na BCCP. Os livros do projeto foram dispostos em uma estante, no hall de entrada ao lado do guarda-volumes, e devidamente sinalizados informando ao público o funcionamento da ação cultural.

Diariamente os livros são repostos na estante, em substituição aos que foram levados. Para fins de estatística uma planilha é preenchida diariamente, possibilitando a contabilização dos livros compartilhados. As doações podem ser feitas diretamente na estante ou na Seção de Representação Descritiva e Temática da Informação (SRDTI) da BCCP. Na citada seção contamos com uma estante para guarda dos livros doados em um local seguro.

Com o andamento do projeto nos deparamos com grande fluxo de saída de livros em comparação com as doações recebidas, em quantidade inferior. Notou-se a necessidade constante de campanhas de arrecadação com divulgação em jornais, sites da universidade, rádios, blogs de literatura, além de ações que troquem brindes (squeeze, canecas, canetas, sacolas literárias, ingressos de cinema, entre outros) por livros. Outra estratégia de arrecadação utilizada foi enviar e-mail para editoras locais explicando o projeto e solicitando doações. Recebemos a devolutiva de três editoras, e recebemos mais de uma centena de livros. Com o passar dos anos, fomos alcançando um número bom de doações e passamos a realizar uma campanha de arrecadação por semestre, sendo o suficiente para assegurar a continuidade do projeto.

Ao longo dos anos outras bibliotecas e unidades da UFC manifestaram interesse e também

implementaram o projeto Livros Livres. Atualmente são dezessete pontos, espalhados por todos os campi da UFC em Fortaleza e no interior, além de um ponto externo à Universidade, na Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará.

Em 2019 comemoramos o aniversário de três anos do projeto, com uma programação que englobou lançamentos de livros, oficinas, palestras, conversas com autores, apresentações musicais, declamação de poemas, saraus, entre outros. A comemoração de aniversário manteve o projeto na mídia e ajudou a conseguir mais doações para o projeto.

Durante os cinco anos de Livros Livres foram compartilhados mais de 12.000 livros somente no ponto da BCCP. Acreditamos que a ação estimula a coletividade e o desapego de livros que normalmente ficam empoeirados nas estantes pessoais, fazendo circular o conhecimento e democratizando a leitura.

Livros Prosa e Arte

Ação realizada em parceria com o Varanda de Ciência Poética (Cipó), projeto de extensão da UFC, que ocorreu entre 2018 e 2019 no auditório da BCCP. Na última terça-feira de cada mês recebíamos um escritor para um bate-papo sobre livros, literatura, escrita literária e arte, no qual o público era instigado a participar do debate.

Participaram do Livros, Prosa e Arte nomes de destaque da literatura nacional e cearense, como Socorro Acioly, Ronaldo Correia de Brito, Fausto Nilo, Juliana Diniz, Carlos Velázquez e Carlos Vazconcelos. As conversas eram feitas em formato de programa televisivo de entrevista, com gravação do material, edição e disponibilização nas redes sociais da Biblioteca.

Lugar de Poesia

Atividade realizada em 2020, entre os meses de abril e agosto, já durante a pandemia do coronavírus, quando tivemos que rearranjar as ações do Arte na Biblioteca adequando-as para o modo virtual. O Lugar de Poesia teve a participação de 17 poetisas da vasta cena de poesia que brota nos saraus, slams¹⁸, ônibus, ruas e vielas da cidade de Fortaleza, que enviavam seus vídeos com poesias declamadas, que eram editados e disponibilizados no IgTV da BCCP (@bccpufc) sempre às terças-feiras. Também foi realizada uma live em formato de sarau com quatro poetisas.

Minuto Literário

Infoproduto sonoro criado durante a pandemia do coronavírus para plataformas de *podcast*. O Minuto

¹⁸ Neves (2017, p. 92) apresenta os slams como: "Competições ou batalhas de poesias que dão vez e voz a poetas da periferia, os quais versam sobre as adversidades do seu cotidiano, abordando temas como racismo, violência, drogas, machismo, sexismo, sempre de teor crítico e engajado, que requerem a escuta, a reflexão e a politização do seu público-ouvinte."

Literário se propõe a contar causos e histórias de escritores, livros e literatura em geral em poucos minutos, facilitando a distribuição do podcast em várias plataformas. Foram criados 10 episódios, lançados entre setembro e novembro de 2020. Os episódios foram também disponibilizados nas redes sociais da BCCP, com tradução para Libras.

Semana Nacional do Livro e da Biblioteca da BCCP

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB) é um evento do calendário nacional, instituída pelo Decreto nº 84.631, de 09 de abril de 1980. Anualmente, a SNLB tem início em 23 de outubro e término em 29 do mesmo mês, sendo sua data final consagrada ao “Dia Nacional do Livro”. No ano de 2020 a BCCP inseriu a SNLB em seu calendário de eventos com o objetivo de dialogar sobre a democratização do livro, da leitura e do acesso a diversas formas de manifestações artísticas e culturais.

A Semana ocorreu de modo virtual devido à pandemia do coronavírus, com uma ampla programação que contou com o lançamento de livro e de revista, sarau, declamação de poemas, lives com temáticas sobre a leitura como agente de transformação e sobre o processo criativo na escrita, minicursos on-line, além de podcasts e vídeos especiais com indicações de livros que marcaram a vida dos docentes, na série “O livro que me marcou”.

Revista Biblioteca em Cena

Trata-se de uma revista digital, com a primeira edição lançada na I Semana Nacional do Livro e da Biblioteca da BCCP, em outubro de 2020.

A revista possui seções de poesias, entrevistas, tirinhas, resenhas literárias, análises cinematográficas, exposições fotográficas e variedades. A redação é responsabilidade da equipe de servidores e bolsistas do Arte na Biblioteca, mas também conta com a colaboração de discentes, servidores docentes e técnico-administrativos e pessoas da comunidade em geral.

A revista Biblioteca em Cena tem como objetivo gerar e difundir conhecimentos, dando ciência ampla, de maneira livre e irrestrita à sociedade em geral dos estudos, das pesquisas e das produções que a Biblioteca Central do Campus do Pici vem desenvolvendo seja cientificamente, artisticamente ou tecnicamente, ademais aproximar o público atendido pela biblioteca do conhecimento produzido pela UFC.

3.2 Cinema

CineBCCP

A primeira ação cultural continuada, com frequência semanal, realizada pela Biblioteca Central do Campus do Pici foi o CineclubeBCT, que teve início em outubro de 2014. Em 2017 o cineclube passou a se chamar CineBCCP e compor um dos eixos do Arte na Biblioteca.

Além da mudança de nome, a metodologia do cineclube também foi alterada: os filmes que antes eram escolhidos sem critérios definidos e partia do gosto pessoal do servidor que selecionava os filmes e realizava a exibição seguida de um debate, passaram a ter uma curadoria. Também renovamos a identidade visual do cineclube e passamos a realizar mostras de cinema mensais com temáticas definidas no início do ano, convidando debatedores para comentar o filme e fomentar o diálogo. Decidimos também que os filmes selecionados para as mostras privilegiariam temáticas relacionadas aos direitos humanos e a promoção da diversidade, procurando seguir a paridade de gênero entre diretoras e diretores.

Figura 3 – Banner de divulgação do CineClube BCCP

CINE CLUBE
BIBLIOTECA CENTRAL DO CAMPUS DO PICI

PROGRAMAÇÃO ABRIL / 2019 // REMEMÓRIA

17.04
ZUZU ANGEL
 Direção: Sérgio Rezende | 2006 | 1h 40m | 14 anos

24.04
JANGO
 Direção: Silvio Tendler | 1984 | 1h 57m | 12 anos

30.04
HISTÓRIAS QUE NOSSO CINEMA (NÃO) CONTAVA
 Direção: Fernanda Pessoa | 2017 | 1h 20m | 16 anos

Biblioteca universitária
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
 SECRETARIA DE CULTURA ARTÍSTICA

Este projeto é apoiado pela Secretaria de Cultura Artística da Universidade Federal do Ceará através do Programa de Promoção da Cultura Artística (Bolsa-Arte).

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2019).

Além da nossa curadoria, exibimos em 2017 e 2018, sessões da Mostra do Filme Livre, um dos maiores festivais independentes do Brasil.

O CineBCCP permaneceu até junho de 2019, e foram realizadas 16 mostras, como: LGBT: close na lacração; Mulheres negras no cinema; Um olhar sobre

o nordeste contemporâneo; Cidade, espaço fílmico; Cinebiografias de escritores; Mulheres em movimento, entre outras. O fim do CineBCCP se deu em um momento que a biblioteca recebia outros dois cineclubes semanais frutos de parcerias: o Cine Refluxus, projeto de extensão cineclubista do curso de Cinema e Audiovisual; e a Célula de Análise Fílmica, proposta cineclubista de aprendizagem cooperativa dos alunos do curso de Cinema e Audiovisual. Optamos por cooperar com essas atividades cineclubistas pois percebemos que o público que frequentava os cineclubes acabava se dividindo entre eles. Além disso, poderíamos dar mais atenção ao CinePapoco e ao recém-lançado CinePastoral, atividades cineclubistas realizadas fora dos muros da UFC, e que serão apresentadas mais à frente.

3.3 Música

Afinações Acústicas

Em novembro de 2019 o Arte na Biblioteca passou a ter uma ação cultural voltada para a música. O Afinações Acústicas trata-se de um pocket-show em formato acústico, intercalado com um breve bate-papo. Suas duas primeiras edições foram realizadas no hall da biblioteca em 2019. Em 2020, foi realizada uma convocatória através de formulário on-line, convidando músicos cearenses para participar

da atividade que, devido a pandemia do coronavírus, passou a acontecer em formato de lives no Instagram da BCCP. De abril a dezembro de 2020 foram realizadas 33 apresentações musicais, dentre as quais muitas foram realizadas por aluno(a)s ou ex-aluno(a)s da UFC.

Figura 4 – Divulgação do Afi nações Acústicas



Fonte: @bccpuhc.

3.4 Arte na comunidade

Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias

A partir de setembro de 2018 o Arte na Biblioteca iniciou uma parceria com a Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias (BCPI), localizada na comunidade do Papoco, ao lado do Campus do Pici.

A primeira atividade realizada foi o CinePapoco, ação cineclubista mensal voltada para crianças e adolescentes da comunidade. Definimos que: os filmes seriam projetados no muro externo da biblioteca, voltado para a rua, a fim de atrair pessoas que ainda não frequentam a biblioteca; a curadoria das sessões deveria escolher filmes voltados para o público infanto-juvenil; e que tanto os filmes quanto os debates propostos após a exibição abordassem o respeito às diferenças e à diversidade.

Badiou (2004) aponta que o cinema leva o público a se colocar diante desse outro representado no cinema e refletir sobre si nas ações desse outro. Migliorin (2016) afirma que “[...] através do cinema podemos ter uma experiência singular e intensa com o mundo, uma experiência que é a própria invenção do mundo em que vivemos.”.

A mediação no CinePapoco teve como intuito acolher e inserir o diferente, o “outro”, abordando sempre que possível questões referentes aos direitos humanos e uma educação que promovesse a

socialização para a cidadania. O intuito era de que a máquina-cinema atuasse para que o espectador se colocasse no lugar do outro, entrando no mundo daquele personagem, vivenciando uma história que não a sua, e com isso passasse a agenciar outras formas de perceber o nosso próprio mundo, fundamental quando resolvemos pensar os direitos humanos.

Figura 5 – CinePapoco



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Em julho de 2019, realizamos uma oficina de audiovisual de 20 horas-aula durante uma semana para os adolescentes e crianças da Papoco. O objetivo era compartilhar conhecimentos teóricos e práticos básicos sobre audiovisual a fim de montar um filme sobre a Papoco de Ideias, utilizando vídeos e áudios capturados durante a oficina. Em 2020, a pandemia

do coronavírus impediu a continuidade das oficinas audiovisuais na Papoco, mas logo que possível pretendemos retomá-las, visando a elaboração de um jornal audiovisual comunitário da Papoco de Ideias.

Também foram impossibilitadas de serem realizadas em 2020 as oficinas de teatro e de percussão. Pretendemos realizar as atividades tão logo seja seguro sanitariamente.

Para atender as crianças da Papoco durante a pandemia, foi idealizado o infoproduto Papoco em Casa, uma série de 11 oficinas em formato de vídeo onde foram apresentados ritmos e batuques da Cultura Negra Popular Brasileira. Os vídeos foram gravados, editados e publicados nas redes sociais da Papoco de Ideias e também enviados para os contatos das mães das crianças e adolescentes atendidas pela biblioteca comunitária.

Outra ação cultural criada em 2020 na Papoco de Ideias foi a Sacola Literária, visando minimizar a distância entre a biblioteca e sua comunidade. Além de livros, a ação distribuiu materiais de higiene pessoal e máscaras para os moradores.

Pastoral do Menor da Granja Portugal

Seguindo com a expansão de suas ações para além dos muros da Universidade, o Arte na Biblioteca também fez parceria com a Pastoral do Menor da Granja Portugal, da qual faz parte a bibliotecária Islânia Castro, integrante do projeto Arte na

Biblioteca. A Pastoral do Menor é uma pastoral social da Igreja Católica que tem a função de atender crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. A Pastoral se tornou um ponto de leitura em 2009, após receber do Ministério da Cultura (MINC) um acervo com 300 títulos, computador, estantes e alguns móveis. Desde então desenvolve atividades voltadas ao incentivo à leitura, além de ter um crescimento exponencial de seu acervo que hoje conta com aproximadamente 3.000 títulos.

Em 2019 iniciamos a oferta de oficinas de leitura para os adolescentes atendidos pela Pastoral no intuito de incentivar à leitura, bem como aumentar o conhecimento dos mesmos, sobre literatura, escritores cearenses, gêneros literários e a importância do ato de ler.

No segundo semestre de 2019 lançamos a ação Sacola Literária com o propósito de incentivar as crianças e os adolescentes a levarem títulos para sua casa e também para seus familiares. Em decorrência da pandemia de COVID-19, mudamos o formato da ação e passamos a divulgar semanalmente 18 títulos, de 6 gêneros literários distintos, no grupo de whatsapp das famílias de crianças e adolescentes que acompanhamos. As artes com os títulos são divulgadas na segunda-feira, as famílias têm até quinta-feira para realizar os pedidos e no sábado recebem em suas residências os títulos solicitados. Em 2020 foram entregues 155 títulos. Com o objetivo de aumentar o público atendido, temos divulgado o

cardápio de livros em outros grupos de whatsapp que fazem parte da Igreja Santo Antônio de Pádua, assim passamos a receber pedidos de outros grupos, como dos coroinhas e de casais, aumentando o alcance da ação.

Figura 6 – Divulgação Sacola Literária Delivery

#FicarEmCasa
não precisa
ser motivo de
solidão.

**Sacola
Literária**
#SacolaLiterariaDelivery

Pensando nisso,
a Pastoral do Menor lança
a #SacolaLiterária
no formato "delivery" com
um cardápio selecionado
especialmente para você
viajar sem precisar
sair de casa.
Faça o seu pedido
#SacolaLiteráriaDelivery

Livros Livres
Ler, ler e ler

Pastoral do Menor
A serviço da vida de
crianças e adolescentes

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Em 2021, a biblioteca da Pastoral foi incluída no Sistema de Bibliotecas Estaduais, e passará a receber doações de obras, inclusive de títulos publicados através da Lei Aldir Blanc.

Outra ação iniciada no segundo semestre de 2019, foi o Cine Pastoral. O Cine Pastoral acontecia uma vez por mês para as crianças e adolescentes. Com o início da pandemia as sessões foram canceladas e passamos a divulgar semanalmente nas redes sociais da Pastoral do Menor filmes com temáticas diversas.

4 O projeto em perspectiva

Para os próximos anos o projeto Arte na Biblioteca pretende: seguir como um espaço cultural de referência na UFC, com programação artístico-cultural vasta e constante; permanecer com uma política de integração entre a comunidade acadêmica, sociedade em geral e artistas e coletivos que queiram usar os espaços da biblioteca para promover a cultura e a arte; ampliar suas ações extensivas na Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias e na Pastoral do Menor; e experimentar novos espaços virtuais para as ações culturais, diante do atual cenário de pandemia de COVID-19.

Continuaremos a disseminar livros de maneira livre e gratuita com o projeto Livros Livres que disponibilizou, em 5 anos, mais de 12.000 livros e

fomentou o surgimento de 17 pontos de livros livres. O podcast *Minuto Literário*, que conta casos e curiosidades de escritores, livros e da literatura, passa a ser uma ação do Livros Livres de frequência quinzenal. E planejamos a criação do Clube de Leitura Livros Livres, com frequência mensal e que se propõe a uma leitura compartilhada de textos pré-selecionados sobre uma determinada temática literária.

O *Afinações Acústicas*, projeto que mostra músicos locais em um *pocket-show* intercalado com um bate-papo sobre música, passará a ter frequência mensal e a sua gravação disponibilizada nas redes sociais, além de mensalmente um convidado produzir uma playlist para o Spotify da Biblioteca. Propomos a realização do *Sarau Bota a Tua*, que levará a poesia marginal semestralmente ao Teatro Universitário.

Seguir com a publicação digital da revista *Biblioteca em Cena*, promovendo o livro, a literatura e divulgando textos literários e ensaios de opinião de maneira livre e irrestrita.

Realização anual da *Semana Nacional do Livro e da Biblioteca*, buscando fomentar um espaço para discussões sobre a democratização do acesso à leitura e ao livro.

Na *Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias* continuaremos com uma exibição mensal do *Cine Papoco*, debatendo filmes que dialoguem com os direitos humanos e questões de raça, gênero e desigualdades sociais, além de ações formativas para

os adolescentes e a realização de um jornal audiovisual da comunidade do Papoco. São ofertadas oficinas de teatro e música para o público que frequenta a Papoco de Ideias, além de auxílio operacional com a realização mensal do Sarau do Papoco.

Na Pastoral do Menor tentaremos consolidar o cineclubismo e as oficinas de leitura, ambos com frequência mensal, continuando com o empréstimo de livros através do projeto Sacola Literária Delivery e implantaremos uma geladeira de livros livres para atender a comunidade.

Notamos que as ações afirmativas sempre estiveram presente no projeto Arte na Biblioteca, já que desde as primeiras ações cineclubistas em 2015 já buscamos contemplar a diversidade de gênero, raça e orientação sexual. A ideia é inserir cada vez mais nas ações do projeto a literatura negra, literatura LGBTQIA+, literatura feminista e literatura indigianista. Quanto à questão de acessibilidade para pessoas com deficiência, a Biblioteca já vem realizando o podcast Minuto Literário com linguagem de sinais e ampliará essa tradução também para o Afinações Acústicas e demais ações possíveis.

5 Considerações finais

Alcançamos o objetivo inicial da pesquisa, partindo do compartilhamento das experiências

vivenciadas no projeto Arte na Biblioteca da BCCP, promovendo a expectativa que outras bibliotecas universitárias possam também abrir seus espaços para a arte e a cultura, firmando-se como um órgão relevante em sua instituição, para além do suporte à informação técnico-científica, atraindo usuários à biblioteca e fidelizando aqueles que identificam-se com as diversas manifestações artístico-culturais.

Vimos como a ação cultural se manifesta no processo educativo, fomentando diálogos sobre temas de interesse coletivo, e transformando a biblioteca em um espaço lúdico, atraente, dinâmico, de livre acesso à leitura, ao conhecimento e demais manifestações artístico-culturais.

Além disso, o Arte na Biblioteca possibilita que a comunidade acadêmica seja não somente receptores de cultura, mas mobiliza os produtores culturais da UFC, sejam alunos ou servidores docentes ou técnico-administrativos, assim como da comunidade no seu entorno, como é o caso das ações desenvolvidas na Biblioteca Papoco e na Pastoral do Menor.

A ação cultural é um movimento constante e regular, de caráter complexo, que exige pensar, planejar e executar. E principalmente acreditar, acreditar que a Biblioteca, embora universitária, neste caso, possa contribuir para a formação de leitores e contribuir para difusão da cultura e arte, em suas diversas formas e manifestações.

Referências

BADIOU, A. El cine como experimentación filosófica. In: YOEL, G. (Comp.). **Pensar el cine 1: imagen, ética y filosofía**. Buenos Aires: Manantial, 2004.

BAZÍLIO, Ana Paula Matos. **Mediação, leitura e inclusão social: um caminho para ação cultural na biblioteca pública- o caso das bibliotecas parques**. Niterói- RJ, 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

COELHO NETTO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COELHO NETTO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. 3. ed. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.

MACHADO, Carlos Henrique. Produtos digitais (infoprodutos): definição, processos criativos, mercado. 2018. Disponível em: <http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/5467>. Acesso em: 01 maio 2021.

MIGLIORIN, C. **Cadernos do inventar: cinema, educação e direitos humanos**. Niterói, EDG, 2016.

MILANESI, Luís . **A casa da invenção**: biblioteca centro de cultura. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

MOURA FILHO, Francisco Feitosa et al. Arte na Biblioteca: expandindo as ações da biblioteca universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. [**Anais...**]. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1683/1684>. Acesso em: 10 jan. 2021.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. **Slams**: letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. Linha D'Água, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615/135272>. Acesso em: 04 maio 2021.

REIS, Makson de Jesus; SILVA, Sandra de Albuquerque Siebra; SILVA, Danielle Karla Martins da. As tecnologias da informação e comunicação nas bibliotecas universitárias do Recife. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, Recife, v. 13, n. esp., p. 310-320, 2015.

SANTOS, Josiel Machado. Ação cultural em Bibliotecas Públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jun./dez. 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/425/468>. Acesso em: 20 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Livros livres**. Fortaleza: UFC, [2016]. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/servicos-eprodutos/livros-livres/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Mostra "Rememória", sobre a ditadura, marca retorno do Cineclube BCCP nesta quarta-feira (17/04)**. Fortaleza: UFC, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/mostrarememoria-sobre-a-ditadura-marca-retorno-do-cineclube-bccp-nesta-quarta-feira-17-04/>. Acesso em 28 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Sobre a Biblioteca Universitária: missão, visão e valores**. Fortaleza: UFC, [2011]. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-biblioteca-universitaria/missao-visao-e-valores/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Secretaria de Cultura Artística. **Arte na Biblioteca**. Fortaleza: UFC, [2020]. Disponível em: <https://secultarte.ufc.br/pt/programade-promocao-da-cultura-artistica-secult-arte-ufc/projetos-bolsa-arte-2020/arte-nabiblioteca/>. Acesso em: 28 fev. 2021

6 Programa Plurissaberes

contribuição da biblioteca
universitária para a comunicação
científica transmídia

Francisco Edvander Pires Santos¹⁹

Joana D'arc Páscoa Bezerra Fernandes²⁰

Juliana Soares Lima²¹

¹⁹ Bibliotecário da Universidade Federal do Ceará (UFC). Diretor da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC. Mestre em Ciência da Informação (PPGCI/UFC).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1867794550261960>

²⁰ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8148522077216689>

²¹ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Chefe da Seção de Planejamento Bibliotecário. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7736003308249444>

1 Introdução

A Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) é uma das 20 que compõem o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC), cuja missão é: “Organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da UFC, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento da Instituição e da sociedade.”

Baseada nessa missão, a equipe de bibliotecários da BCH idealizou o Plurissaberes, projeto que tem como proposta a divulgação dos mais diversos conhecimentos técnicos, científicos, artísticos e culturais produzidos no âmbito da UFC, da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e das universidades públicas no geral, em ações de extensão universitária no YouTube, na podosfera e nas mídias sociais, mais especificamente por meio de transmissões ao vivo (*lives*), gravação de episódios em podcast, oferta de cursos *online* via Google Classroom e outros formatos de conteúdo para a divulgação científica.

Desse modo, o objetivo deste capítulo se constitui em apresentar a biblioteca universitária como uma instituição que contribui diretamente com ações e estratégias de comunicação científica

transmídia, tendo como *locus* o Plurissaberes, que se articula, desde a sua concepção, com o tripé pesquisa, ensino e extensão e com os três segmentos que compõem a universidade pública, a saber: docentes, discentes e técnico-administrativos em educação.

Nas próximas seções, discutiremos um breve referencial teórico a fim de inserir a biblioteca universitária como polo de comunicação científica transmídia. Em seguida, apresentaremos o Programa Plurissaberes como canal do YouTube, destacando as transmissões ao vivo (*lives*) realizadas no decorrer de 2020, tendo a plataforma StreamYard como interface de distribuição do conteúdo produzido em vídeo. Na sequência, complementaremos essa abordagem trazendo o universo da podosfera, isto é, o ambiente virtual no qual os *podcasts* são gerados, administrados e distribuídos, para que os seus episódios sejam pesquisados, acessados e ouvidos no *streaming (online)* ou após *download* do arquivo de áudio.

Também serão mencionados o histórico do Plurissaberes e a curadoria sobre o acervo audiovisual e sonoro produzido, incluindo os testes de salvaguarda, indexação e descrição do conteúdo feitos em catálogo online e repositório institucional. Nas considerações finais, serão apresentadas as perspectivas futuras para o Plurissaberes, bem como ratificaremos o caráter extensionista presente no escopo desse projeto.

2 Biblioteca universitária e comunicação científica transmídia

No âmbito da comunicação científica, a disseminação, divulgação e popularização da ciência (CARIBÉ, 2015) têm ganhado destaque em diversos canais e mídias sociais, por meio de ações realizadas por pesquisadores de todas as áreas, visando difundir o conhecimento produzido nas universidades e em outras instituições de pesquisa. Como parte desse processo, o volume de informações produzidas exige que o conhecimento seja compartilhado das mais variadas formas possíveis, funcionando como uma medida de democratização e de acesso aos estudos feitos pelos cientistas. Em virtude disso, conteúdos de qualidade incluem a produção de transmissões ao vivo (*lives*), episódios em *podcast*, cursos *online*, *webinars*, oficinas, palestras e debates científicos na Internet, estratégias incorporadas à nossa rotina profissional no cenário da pandemia de Covid-19.

Para Bueno (1995), divulgação científica é um termo que tem sido empregado na literatura científica brasileira para falar da transmissão da ciência para o público em geral, ou seja, é a adaptação ou a transposição do discurso científico de forma a passar o conhecimento para uma linguagem mais acessível e de fácil entendimento, e, para tanto, pode se utilizar

de recursos e técnicas que facilitam esse diálogo entre a academia e o público, tais como o uso de linguagem simples e informal, a fim de que pessoas não especialistas consigam compreender os assuntos publicados em artigos científicos e assimilar os temas discutidos em formato audiovisual e sonoro.

Ainda de acordo com Bueno (2010), é de suma importância que a sociedade tenha acesso à informação e entenda como a pesquisa, a ciência e os seus métodos funcionam, pois, somente assim, é possível entender de que maneira o conhecimento científico produzido nas universidades beneficia a todos os cidadãos, a exemplo de estudos que visam a melhorias na vida das pessoas, como a cura de doenças, desenvolvimento de vacinas, criação de novos medicamentos, proposição de técnicas de irrigação e plantio, estruturação de aplicativos e protótipos, dentre outros. Ademais, é através da verba pública e dos impostos que a sociedade financia as universidades e contribui para a concessão das bolsas de pesquisas, por exemplo.

Nesse sentido, para fazer com que as ações científicas tenham maior visibilidade para além dos muros da universidade, é necessário que esse conhecimento seja mais facilmente assimilado; então, essa é uma missão que demandará estratégias de comunicação atrativas e eficazes. A proposta do Plurissaberes é justamente inserir a biblioteca universitária como uma entidade que contribui

diretamente nas ações que integram a participação docente, discente e técnico-administrativa em educação da UFC e de outras universidades públicas, visando à publicização das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Por meio desse projeto, estimulamos o pensamento crítico, na medida em que a divulgação científica também propicia um amplo debate sobre o assunto/tema abordado, especialmente quando se trata de novas tendências, inovações e descobertas. Ademais, o favorecimento da apresentação de diversos pontos de vista teóricos e práticos oportuniza que as pessoas alcançadas com essas informações e conhecimentos estejam aptas a desenvolver competências infocomunicacionais (BORGES, 2014) e infomidiáticas (FERRÉS; PISCITELLI, 2015), de maneira a desenvolver senso crítico e, assim, poder julgar as informações de forma qualificada, conhecer e se familiarizar com novas tecnologias e as novas formas de apreensão do conhecimento divulgado, estimular o raciocínio baseado na diversidade de opiniões, fatos e teorias científicas fundamentadas.

Considerando o ambiente, os recursos e as plataformas transmídia, e partindo de fatos e eventos históricos importantes, Briggs e Burke (2016) discorrem acerca de todas as transições pelas quais a produção audiovisual e sonora passou no decorrer dos anos, desde a origem dos filmes, da fotografia, e como passaram pela era das películas e agora pode

ser ouvida e assistida em alta resolução de som e imagem. Chegando à era do streaming, abordado por Avila (2008), a produção audiovisual e sonora teve um aumento considerável nas mais diversas plataformas digitais, gerando um *big data* no YouTube, na podosfera, nos aplicativos, nas mídias sociais, nas agências de publicidade, nos arquivos de imagens e centros de documentação de emissoras de rádio e televisão e, agora, nas bibliotecas universitárias.

O fenômeno das *lives*, por exemplo, teve início em simultâneo à consolidação das mídias sociais, tais como Facebook, Twitter e Instagram, sendo incorporadas aos serviços oferecidos também pelo YouTube e na podosfera, nesta em formato *livecast*, indo diretamente ao encontro das noções de *live* transmídia discutidas por Massarolo, Mesquita e Padovani (2018), que nos dão o embasamento teórico para aplicar o universo transmídia ao contexto da comunicação científica. Notoriamente, as transmissões ao vivo (*lives*) tornaram-se um fenômeno impulsionado em decorrência da pandemia de Covid-19, cenário no qual muitas profissões tiveram que se reinventar e explorar as oportunidades trazidas nessa era transmídia, a exemplo das atividades remotas realizadas no espaço universitário através de distintas plataformas digitais de áudio e vídeo.

StreamYard, por exemplo, lançadas, respectivamente, nos anos de 2015 e 2018, as transmissões multiplataforma cresceram exponencialmente para subsidiar as necessidades de diversas áreas de atuação e de diferentes nichos de público, dentre eles, o de comunicação científica e do ambiente universitário. Google Meet, OBS Studio, Streamlabs, LinkedIn, Twitch e Vimeo também passaram a ser opções amplamente utilizadas. Com a produção de *lives*, percebemos que o alcance e engajamento com o público da BCH/UFC foi imediato, o que nos fez explorar cada vez mais esse meio de divulgação de ações de pesquisa, ensino e extensão, corroborando o papel da biblioteca universitária como lugar de encontros, assim com o é durante as atividades e eventos presenciais.

Se por um lado o universo transmídia favorece a replicação de conteúdo nas mais diversas plataformas digitais de áudio e vídeo, por outro o *big data* gerado nos possibilita dialogar com a matéria de Porto (2020), que discute a tendência natural à saturação de transmissões ao vivo nas mídias sociais considerando o cenário de isolamento social. Da mesma forma, a matéria lança questionamentos acerca do futuro das *lives*, que, muitas vezes, concorrem entre si, algo semelhante ao que ocorre com os canais de TV abertos e pagos, com as estações de rádio, com as plataformas de *streaming*, dentre outros meios de produção de conteúdo audiovisual e sonoro.

Neste aspecto, em comparação à segunda lei da Biblioteconomia, que diz: “Para cada pessoa o seu livro” (RANGANATHAN, 2009, p. 50), visualizamos que para cada nicho de público há o seu conteúdo específico, que pode e deve ser levado a cada comunidade de espectadores e ouvintes por meio de estratégias eficazes de disseminação seletiva de informação (SOUTO, 2010), seja antes (período de divulgação da *live*), durante (momento em que ocorre a transmissão) ou depois (partindo da curadoria sobre a gravação da *live*) das transmissões ao vivo.

Diante dessa contextualização, e tendo como base a pesquisa-ação e os estudos voltados para as áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Comunicação, o Programa Plurissaberes reúne teoria, prática, prototipagem, mapeamento de processos e experimentação para a produção de *lives* e episódios em *podcast*. A equipe de bibliotecários do Serviço de Atendimento ao Usuário da BCH/UFC mapeia estudos, pesquisas, projetos de extensão, atividades de grupos de pesquisa e outras ações realizadas na UFC e em outras universidades públicas, a fim de planejar, programar e convidar discentes, docentes e técnico-administrativos em educação para divulgar as suas pesquisas no canal e no *podcast*. Com o objetivo de caracterizá-los, veremos, na próxima seção, o breve histórico do Plurissaberes e as produções em *lives* e em episódios de *podcast*, somando-se à proposta de curadoria do acervo audiovisual e sonoro gerado a partir do desenvolvimento das atividades.

3 Plurissaberes no Youtube e na podosfera

O Plurissaberes é um projeto que visa à comunicação científica transmídia e busca dar voz a discentes, docentes, técnico-administrativos em educação da UFC e de outras universidades públicas, bem como a bibliotecários e demais pesquisadores. As ações propostas integram o Programa Bibliotecários *Liaison* na UFC, conceito que discutimos em Santos, Lima e Araújo (2019, p. 21-22):

[...] os *liaison librarians* aproximam-se dos docentes e discentes de uma forma personalizada, não apenas identificando suas necessidades de informação ou encaminhando pesquisas especializadas, mas também propondo e colaborando com soluções para o engrandecimento da área de atuação do pesquisador, seja ele docente ou discente. Por isso, a importância de o bibliotecário ser conhecido por seu nome, grau de instrução, área em que atua como especialista, dentre outras credenciais.

Diante dessa conceituação, entendemos que o Plurissaberes pode ser considerado uma estratégia de efetiva e sutil implantação desse programa, na medida em que há a aproximação dos bibliotecários com todos os segmentos da universidade, segundo preconiza Jenkins (2005), e também da comunidade externa da UFC. Portanto, será como projeto de

extensão que dedicaremos as próximas subseções a abordar o histórico e as produções do Plurissaberes no YouTube e na podosfera.

3.1 Breve histórico

Traçando um breve histórico do Plurissaberes, datam de 2016 as atividades de transmissão ao vivo e envio de vídeos produzidos para cursos e treinamentos ofertados pelos bibliotecários do Serviço de Atendimento ao Usuário da BCH, em parceria com bibliotecários da Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC). Ambas as equipes fizeram do YouTube e do Google Classroom aliados na proposta de minicursos e treinamentos a distância, com ampla participação e aceitação da comunidade interna e externa da UFC.

Por sua vez, o ambiente virtual da podosfera começou a ser explorado pelos bibliotecários da BCH em 2018, mas foi somente em agosto de 2019 que houve o lançamento oficial do BCHcast, como produto da pesquisa de mestrado de Santos (2018). Posteriormente, em abril de 2020, o nome do *podcast* foi alterado para Plurissaberes, vislumbrando a ampliação das ações a serem realizadas e o cadastro do projeto na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e na Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da UFC.

Com identidade visual própria, o Plurissaberes ampliou o seu nicho de público, visando justamente à comunicação científica transmídia. Para tanto, foi necessária a criação de uma logomarca que representasse a proposta desse nome. Sob a consultoria da Cria Marcas, houve *briefing* na BCH nos meses de março e abril de 2019, com a entrega efetiva do manual de identidade visual no mês de junho do mesmo ano (CRIA MARCAS, 2019). É possível conferir o resultado acessando o vídeo intitulado 'Plurissaberes: a ideia por trás da marca':

Figura 1 - Logomarca Plurissaberes



Fonte: (CRIA MARCAS, 2019; PLURISSABERES, 2020).

Disponível em: <https://youtu.be/IrWMzEd11ac>. Acesso em: 15 fev. 2021.

Nos anos de 2020 e 2021, ganhamos e consolidamos grandes parcerias, nos níveis local, regional, nacional e internacional. A partir da interface

do canal Plurissaberes, a BCH passou a oferecer treinamentos na plataforma StreamYard e realização de transmissões ao vivo no YouTube, Facebook e Twitter como serviços de valor prestados à comunidade interna e externa da UFC. A linha do tempo a seguir ilustra toda essa trajetória de sucesso:

Figura 2 - Linha do tempo da trajetória do Programa Plurissaberes (de 2016 a 2021)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Dessa forma, o Plurissaberes surgiu da necessidade de um diálogo mais próximo entre bibliotecários e comunidade universitária da UFC. Além disso, vale ressaltar que todos os formatos de conteúdo disponibilizado pela BCH contam não somente com a participação da comunidade interna, mas também com a comunidade externa da UFC, atendendo ao pilar extensionista da universidade.

3.2 Transmissões ao vivo (*lives*)

Antes do cenário da pandemia de Covid-19, já disponibilizávamos, no canal da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, conteúdo em formato de videoaulas e de encontros gravados para tira-dúvidas sobre os assuntos apresentados nos minicursos e treinamentos a distância. Entretanto, no mês de maio de 2020, abrimos o leque de opções e de oportunidades para a divulgação científica, onde passamos a fazer uso efetivo da marca Plurissaberes e a realizar testes a cada transmissão ao vivo.

Partindo da interface da plataforma StreamYard, as *lives* ocorrem simultaneamente no YouTube, Facebook e Twitter, além de testes realizados também no Instagram, LinkedIn e na Twitch. Há a produção de séries temáticas, a fim de expandir as discussões para outros meios, favorecendo a comunicação científica transmídia, ao investirmos na visibilidade do canal no YouTube, do *podcast* e das mídias sociais da BCH e do Plurissaberes, a saber: Blog, Instagram, Facebook, Twitter, Pinterest e LinkedIn. Os vídeos permanecem salvos em cada uma dessas mídias, quando e se autorizado previamente pelo convidado.

Como resultado da projeção das *lives*, surgiram diversas parcerias de trabalho, e, gradativamente, a equipe da BCH vislumbrou no canal

uma forma de propor mais um serviço à comunidade, a saber: disponibilizar o canal Plurissaberes para a realização de eventos técnicocientíficos no YouTube. Nesse sentido, não apenas transmitimos o nosso conteúdo próprio, dividido por séries temáticas, mas também o de parceiros, o que demanda treinamento exaustivo, liderado por bibliotecários, no uso da plataforma StreamYard, reunindo a comissão organizadora de cada evento, ou seja, numa prestação de serviço de consultoria bibliotecária no antes, durante e depois da realização de cada *live*.

Nessa perspectiva, definimos três modalidades de transmissão e gravação:

1. Mediado solo: O parceiro do canal ministra palestra/exposição solo, que é mediada por um membro da equipe Plurissaberes, também responsável pela direção técnica da *live*;
2. Mediado mesa-redonda: O parceiro do canal convida até dois colegas para dividir a fala, e a mesa-redonda é mediada por um membro da equipe Plurissaberes, que também é responsável pela direção técnica da *live*;
3. Mediador mesa-redonda: O parceiro do canal é o mediador, mas também pode realizar uma fala, e convida até três pessoas para compor a mesa e debater o tema e/ou subtemas. Nesse caso, a equipe

Plurissaberes procede com a fala inicial de apresentação, encerramento e direção técnica da *live*.

O tempo de fala de cada palestrante depende da modalidade de gravação escolhida: até 1h para o formato solo, e até 40 minutos para cada palestrante em caso de mesa-redonda, com os 20 minutos finais, em ambas as modalidades, reservados para a interação com a audiência.

Ao todo, foram 79 transmissões ao vivo em 2020, elencadas no quadro a seguir e categorizadas por título e quantidade de visualizações/reproduções:

Quadro 1 - Transmissões ao vivo (*lives*) produzidas em 2020

	TÍTULO	VISUALIZAÇÕES /REPRODUÇÕES *
1	[Live#01] Atuação, ensino e pesquisa na Ciência da Informação durante e pós-pandemia do COVID-19	1142
2	[Live#02] Desinformação científica e teorias da conspiração nas mídias sociais	544
3	[Live#03] Educação Inclusiva e Audiodescrição: atuações e inovações	507
4	[Live#04] Vida acadêmica em tempos de pandemia	164
5	[Live#05] Tradução audiovisual acessível e suas inovações	338
6	[Live#06] As cinco leis de Ranganathan aplicadas à Gestão de Dados de Pesquisa	865

7	[Live#07] Compartilhamento, gestão e efetivo reúso de dados de pesquisa: desafios e oportunidades	152
8	[Live#08] Educação Inclusiva e Projeto Pró-Inclusão	1002
9	[Live#09] Cenário e rumos do podcast no Ceará	321
10	[Live#10] Repositórios em teletrabalho durante a pandemia	516
11	[Live#11] Métricas alternativas para uma ciência em rede: promessas, diálogos e limites	473
12	[Live#12] Fotografia Tátil como ferramenta de inclusão	287
13	[Live#13] Gestão de Dados de Pesquisa: o que todo pesquisador espera da sua biblioteca	1077
14	[Live#14] A cada LGBTQIA+ o seu livro: aproximações e estremeamentos entre sexualidade e identidade	255
15	[Live#15] Dados científicos e integração com os repositórios	512
16	[Live#16] Tecnologias Assistivas e a Acessibilidade Artística e Linguística	348
17	[Live#17] Racismo estrutural e os desafios da representatividade negra nas universidades públicas	348
18	[Live#18] Ciência da Informação e Ética Animalista	297
19	[Live#19] Audiodescrição na mediação da informação imagética: a atuação do bibliotecário	336
20	[Live#20] Tecnologia Assistiva como campo multidisciplinar de atuação, pesquisa e formação	519

21	[Live#21] Acessibilidade informacional, gestão audiovisual e dados de pesquisa	307
22	[Live#22] Música acessível como ferramenta de inclusão	214
23	[Live#23] Como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia do COVID-19? Dados do Ceará	167
24	[Live#24] Plano de Gestão de Dados	699
25	[Live#25] Produção de aulas remotas: lançamento do livro produzido pelo GETS-UFC	289
26	[Live#26] Processos de indexação de periódicos científicos	746
27	[Live#27] Livro acessível como ferramenta de inclusão	728
28	[Live#28] Rede Rebeca e o desenvolvimento de coleções em formato acessível	411
29	[Live#29] Preservação, conservação e restauração de documentos físicos	865
30	[Live#30] Portal Brasileiro de (Dados e) Publicações Científicas em Acesso Aberto	444
31	[Live#31] Biblioterapia	366
32	[Live#32] Os desafios da preservação digital	438
33	[Live#33] Audiodescrição de obras de arte: a arte de descrever a arte	238
34	[Live#34] Artigos científicos: dicas sobre o que é preciso saber para publicar	533
35	[Live#35] Representação da informação e terminologia em tempos de COVID-19	444

36	[Live#36] Rapadura Valley e o Ecosistema Brasileiro de Inovação e Empreendedorismo	80
37	[Live#37] Mediações de Leitura: o ato de ler que nos conecta	257
38	[Live#38] Marketing Digital para Bibliotecários: por onde começar?	108
39	[Live#01-Pró-Inclusão Debate] Política Nacional de Alfabetização (PNA)	1339
40	[Live#02-Pró-Inclusão Debate] Autismo e Educação Inclusiva	949
41	[SMPC#01] Sistema Brasileiro de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (Abertura)	1309
42	[SMPC#02] Dicas de apresentação e oratória	1375
43	[SMPC#03] Como construir estratégias de busca de alta sensibilidade	1312
44	[SMPC#04] Dicas para a elaboração de um bom projeto de pesquisa	2109
45	[SMPC#05] Os processos de submissão de projetos para os comitês de ética, Conep e Plataforma Brasil	771
46	[SMPC#06] Dicas de Redação Científica	1642
47	[SMPC#07] Metodologia Quadripolar e sua aplicação na pesquisa acadêmica	645
48	[SMPC#08] Roteiro de escolha de periódicos para publicação	496
49	[SMPC#09] Revisão Sistemática e suas aplicações	736
50	[SMPC#10] Publish or Perish: publique em Inglês ou pereça em Português	451

51	[SMPC#11] O ensino da produção de textos acadêmicos à luz da Análise do Discurso	579
52	[SMPC#12] Erros que devemos evitar na escrita acadêmica em Português, Inglês e Espanhol	1048
53	[SMPC#13] ProKnow-C: um processo para geração de conhecimento...	495
54	[SMPC#14] "Se LaTeX fosse bom, não começaria com EX"	577
55	[SMPC#15] Como o Plano de gestão de dados reflete a gestão de dados de pesquisa	408
56	[SMPC#16] Artigos científicos para além da normalização...	609
57	[SMPC#17] Presença online de pesquisadores: mídias sociais, identificadores e outras coisas	492
58	[SERTINF 2020] Representação da informação pelos bibliotecários de dados	611
59	[SERTINF 2020] Web Semântica	366
60	[SERTINF 2020] Princípios FAIR: ampliando o reuso de dados científicos	303
61	[SERTINF 2020] Fontes de Indexação para periódicos científicos	357
62	[RepTermInfo] I Seminário Internacional de Representação, Terminologia e Organização da Informação	581
63	[SLB BCCR 2020] Currículo Lattes	402
64	[SLB BCCR 2020] Plágio Acadêmico	273
65	[TAESnaPESQUISA] Sentidos da assistência estudantil no Ensino Superior	213

66	[TAESnaPESQUISA] Gestão de Dados de Pesquisa no contexto da Ciência Aberta	275
67	[TAESnaPESQUISA] Toxicologia de formulações comerciais de inseticidas para as abelhas <i>Scaptotrigona aff. depilis</i> E <i>Apis mellifera</i> L.	95
68	[TAESnaPESQUISA] Intempérie climática e política de proteção social no Brasil: uma avaliação multidimensional do impacto do programa Garantia Safra	106
69	[TAESnaPESQUISA] Comprometimento, suporte e cidadania em uma IES pública	106
70	[TAESnaPESQUISA] Avaliação de políticas de incentivo à educação básica no Ceará	149
71	[TAESnaPESQUISA] Determinantes da escolha e retorno ocupacional dos jovens brasileiros	122
72	[TAESnaPESQUISA] Comprometido com o quê? Um modelo teórico de comprometimento organizacional dos técnico-administrativos da UFC	167
73	[TAESnaPESQUISA] Educação Superior e Sistema de Cotas: a trajetória de estudantes negros/as da UFC	109
74	[GEFA 2020] Erros que devemos evitar na escrita acadêmica em Português, Inglês e Espanhol	1473
75	[GEFA 2020] Exercícios fonoaudiológicos para oradores	934
76	[GEFA 2020] Elaboração de referências no estilo bibliográfico ABNT utilizando o MORE	1072
77	[GEFA 2020] Mídias sociais para investigadores antenados	746

78	[GEFA 2020] Boas práticas no mundo acadêmico	865
79	[GEFA 2020] O que as revistas científicas exigem dos nossos artigos	836
TOTAL		44.840

*Até o dia 18 de dezembro de 2020, com dados do YouTube.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Tendo em vista o quadro 1, além do nosso conteúdo próprio, disponível na *playlist Lives BCH* no canal *Plurissaberes*, é possível visualizar também as transmissões organizadas por parceiros e que contaram com a operação técnica e mediação de bibliotecários da BCH, quais sejam: Pró-Inclusão Debate (da Faculdade de Educação da UFC); II Semana do Livro e da Biblioteca do Campus de Crateús (SLB BCCR); IV Seminário sobre Representação Temática da Informação (SERTINF); I Seminário Internacional de Representação, Terminologia e Organização da Informação (RepTermInfo); e I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon (GEFA), este vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Destacam-se, ainda, as palestras *online* transmitidas em dois eventos liderados pelos bibliotecários da BCH: a V Semana de Metodologia & Produção Científica (SMPC 2020), que, até então, detém a maior audiência e recorde de engajamento no canal e nas mídias sociais da biblioteca, e a série TAEs na Pesquisa, como parte da programação da

Semana do Servidor da UFC, organizada pela equipe da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP). Também se destacam as *lives* das séries CRIEM (Criatividade, Redes, Inovação, Empreendedorismo e Marketing) e Lançamento de Livros e Projetos.

Mais um diferencial de algumas transmissões foi o trabalho colaborativo e inovador que rendeu uma parceria firmada com a *startup* cearense YourStream, atualmente denominada Tradu, visando, simultaneamente, à realização de testes dessa plataforma e a acessibilidade à pessoa com deficiência visual (PCDV) ao conteúdo informacional das *lives*, mediante o recurso da audiodescrição. No que se refere a esta, Motta e Romeu Filho (2010, p. 11) a definem como sendo:

[...] um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos, tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos.

Corroborando Vygotsky (1987), é de suma relevância para o desenvolvimento humano o processo de apropriação, por parte do indivíduo, das experiências presentes em sua cultura. Tal apropriação também pode ser compreendida como um instrumento de inclusão socioinformacional, que assume um papel ainda mais relevante no contexto da pandemia de Covid-19, devido à precariedade da acessibilidade na Web.

Assim, o Plurissaberes se destacou como um dos canais pioneiros no cenário nacional em oferecer o recurso de audiodescrição em *lives*. Ao todo, foram 27 transmissões audiodescritas em tempo real, sendo: 10 sobre as temáticas educação, inclusão, acessibilidade, tecnologia assistiva e audiodescrição; 02 da série Pró-Inclusão Debate, em parceria com a Faculdade Educação da UFC; e 15 transmissões que fizeram parte da programação da SMPC 2020, conforme apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 2 - Transmissões ao vivo (lives) produzidas em 2020 com audiodescrição

	TÍTULO	VISUALIZAÇÕES/ REPRODUÇÕES*	AUDIÊNCIA PCDV**
1	[Live#03] Educação Inclusiva e Audiodescrição: atuações e inovações	507	2
2	[Live#05] Tradução audiovisual acessível e suas inovações	338	3

3	[Live#08] Educação Inclusiva e Projeto Pró-Inclusão	1002	5
4	[Live#12] Fotografia Tátil como ferramenta de inclusão	287	2
5	[Live#16] Tecnologias Assistivas e a Acessibilidade Artística e Linguística	348	3
6	[Live#20] Tecnologia Assistiva como campo multidisciplinar de atuação, pesquisa e formação	519	2
7	[Live#22] Música acessível como ferramenta de inclusão	214	5
8	[Live#27] Livro acessível como ferramenta de inclusão	728	2
9	[Live#01-Pró-Inclusão Debate] Política Nacional de Alfabetização (PNA)	1339	3
10	[Live#02-Pró-Inclusão Debate] Autismo e Educação Inclusiva	949	3
11	[SMPC#01] Sistema Brasileiro de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (Abertura)	1309	2
12	[SMPC#02] Dicas de apresentação e oratória	1375	2

13	[SMPC#03] Como construir estratégias de busca de alta sensibilidade	1312	3
14	[SMPC#04] Dicas para a elaboração de um bom projeto de pesquisa	2109	4
15	[SMPC#05] Os processos de submissão de projetos para os comitês de ética, Conep e Plataforma Brasil	771	2
16	[SMPC#06] Dicas de Redação Científica	1642	2
17	[SMPC#07] Metodologia Quadripolar e sua aplicação na pesquisa acadêmica	645	2
18	[SMPC#08] Roteiro de escolha de periódicos para publicação	496	3
19	[SMPC#09] Revisão Sistemática e suas aplicações	736	2
20	[SMPC#10] Publish or Perish: publique em inglês ou pereça em Português	451	1
21	[SMPC#11] O ensino da produção de textos acadêmicos à luz da Análise do Discurso	579	1

22	[SMPC#12] Erros que devemos evitar na escrita acadêmica em Português, Inglês e Espanhol	1048	2
23	[SMPC#13] ProKnow-C: um processo para geração de conhecimento...	495	1
24	[SMPC#14] "Se LaTeX fosse bom, não começaria com EX"	577	4
25	[SMPC#15] Como o Plano de gestão de dados reflete a gestão de dados de pesquisa	408	6
26	[SMPC#16] Artigos científicos para além da normalização...	609	2
27	[SMPC#17] Presença online de pesquisadores: mídias sociais, identificadores e outras cositas	492	3
TOTAL		21.285	72

*Até o dia 18 de dezembro de 2020, com dados do YouTube. **Quantitativo de pessoas com deficiência visual que responderam ao formulário disponibilizado no final de cada transmissão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Além da audiodescrição, algumas *lives* também contaram com o recurso de janela de Libras, no qual o conteúdo informacional é traduzido simultaneamente

para Língua Brasileira de Sinais, numa parceria com os intérpretes da Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui.

Neste aspecto, em dezembro de 2020, ficou acordado entre os coordenadores do Plurissaberes que seriam adotadas, permanentemente, medidas de acessibilidade informacional e comunicacional, tais como: os mediadores se autoaudiodescrevem e os palestrantes são orientados a fazer o mesmo; todo o material informacional e de divulgação, tanto do canal quanto do *podcast*, é audiodescrito; sempre que for possível a parceria com intérpretes, as transmissões contarão com janela de Libras, dentre outras ações que estão sendo planejadas e desenvolvidas, características que fazem do Programa Plurissaberes uma ação comprometida com a acessibilidade e a inclusão socioinformacional.

3.3 Episódios em *podcast*

Na podosfera, é a partir da hospedagem do conteúdo em uma plataforma de áudio, tais como Anchor, Podbean, Spreaker, Libsyn, Podomatic, SoundCloud, PodCloud, dentre outras, que o *podcaster*, ou seja, o produtor de *podcast*, distribuirá e acompanhará a distribuição desse conteúdo nas demais plataformas, chamadas de *players* ou agregadores de *podcast*. Hospedamos o Plurissaberes

na PodCloud, e, até então, o seu conteúdo encontra-se disponível na maioria dos agregadores, dentre eles: Spotify; Deezer; Google Podcasts; Apple Podcasts; AntennaPod; Breaker; CastBox, CastHood; Podcast Addict; Pocket Casts; Podcast Go; Podcasts Tracker; Podcast Republic; Listen Notes; Radio Public; Stitcher; TuneIn Radio; e Amazon Music.

Os episódios em *podcast* fazem parte, muitas vezes, do fenômeno transmídia (MASSAROLO; MESQUITA; PADOVANI, 2018), seja por meio da extração do áudio captado originalmente durante a realização de uma *live*, constituindo o formato *livecast*, seja como estratégia de *spin-off*, isto é, um “Produto derivado de outro ou de trabalho ou processo anterior” (SPIN-OFF, 2021), a exemplo dos conteúdos que têm início no *streaming* de vídeo e seguem, como uma produção inédita e complementar, para a podosfera, ou vice-versa.

Além disso, há a característica multitarefa dos *podcasts*, destacada por Sarkar (2012), aplicando-a ao contexto das bibliotecas públicas e universitárias, no sentido de que “[...] o conteúdo em áudio disponível nos podcasts mantém os usuários em contato direto com a biblioteca mesmo quando eles estão ocupados fazendo outras coisas.” (SARKAR, 2012, p. 210, tradução nossa). Na comunicação científica transmídia, essa característica vai ao encontro da democratização no acesso à informação.

Em se tratando de formatos de *podcast* incorporados ao Plurissaberes, temos:

1. **Solo**: Predominante nos primeiros episódios lançados. Com duração aproximada de 10 a 30 minutos, esta foi a proposta inicial do Plurissaberes ainda quando era BCHcast, onde o convidado faz uma explanação livre sobre um determinado tema. A ideia de seguir pela predominância desse formato veio da gravação do episódio-piloto, no qual trouxemos o projeto Descobrimos a Biblioteca, que se destina a apresentar os produtos, serviços, recursos informacionais, normas e funcionamento do Sistema de Bibliotecas da UFC para os recém-ingressos na universidade.

2. **Livecast**: Sob critérios específicos preestabelecidos, tais como a qualidade do áudio, a estabilidade na conexão de Internet, a audiência da *live*, o engajamento do público durante a transmissão, dentre outros, o áudio captado é convertido e editado para se tornar episódio em *podcast*, constituindo-se, nesse caso, de episódios mais longos, no chamado formato *livecast*.

3. **Mesacast**: Produzido a partir da realização de uma roda de conversa ou de debate entre os participantes. É o formato com maior adesão na podosfera. Apesar disso, por opção do administrador do *podcast*, no Plurissaberes há apenas dois episódios *mesacast* gravados como testes nas ocasiões de avaliação do projeto Descobrimos a Biblioteca em Podcast, compostos por um áudio como registro da reunião do final do ano de 2019 e outra gravação do encontro entre bolsistas do projeto no início do ano de 2021.

4. **Podpalestra:** Tratam-se de episódios gravados a partir da captação de áudio em sala de aula ou em eventos acadêmicos, técnicos e científicos. Nesse tipo de formato, prevalecem a captação dos sons do ambiente e a interação entre palestrantes e ouvintes. Têm-se como exemplos os episódios gravados durante palestras ministradas no Curso de Biblioteconomia da UFC.

5. **Promo:** Episódios caracterizados pela divulgação de produtos, serviços e eventos. Podem ser gravados em forma de vinhetas, *timelines* e a partir de depoimentos coligidos antes, durante ou após a realização de um evento. No Plurissaberes, há registros de promo na ocasião da Semana de Metodologia & Produção Científica (SMPC), evento organizado por bibliotecários da UFC.

Considerando os anos de 2019 e 2020, foram 56 episódios produzidos nos formatos solo, *mesacast* e *livecast*, todos elencados no quadro a seguir e categorizados por título e quantidade de *downloads*/reproduções:

Quadro 3 - Episódios em *podcast* veiculados em 2019 e 2020

	TÍTULO	DOWNLOADS/R EPRODUÇÕES*
1	#Ep.01/2019 - Descobrimo a Biblioteca em Podcast (episódio piloto)	137
2	#Ep.02/2019 - Currículo Lattes	141
3	#Ep.03/2019 - TemaTres	65
4	#Ep.04/2019 - Descobrimo a Biblioteca na Iniciação Acadêmica	43

5	#Ep.05/2019 - Campanha de Preservação do Acervo	35
6	#Ep.06/2019 - Mecanismos de preservação e conservação preventiva	43
7	#Ep.07/2019 - Promo SMPC 2019	31
8	#Ep.08/2019 - Relato de experiência sobre conservação de acervos	33
9	#Ep.09/2019 - Depoimentos pós-evento SMPC 2019	29
10	#Ep.10/2019 - Introdução à Ciência Aberta e gestão de dados de pesquisa	100
11	#Ep.11/2019 - A importância de obter o seu ORCID	58
12	#Ep.12/2019 - Vamos conversar sobre podcast?	51
13	#Ep.01/2020 - Noções básicas para a construção de infográficos	52
14	#Ep.02/2020 - Acesso aberto à informação científica: parte 01	45
15	#Ep.03/2020 - Acesso aberto à informação científica - parte 02	45
16	#Ep.04/2020 - Demandas sociais LGBTQIA+ e a Biblioteconomia	37
17	#Ep.05/2020 - O que é folksonomia?	51
18	#Ep.06/2020 - Acessibilidade informacional no Ensino Superior: a urgência de um livro inclusivo	151
19	#Ep.07/2020 - De BCHcast a Plurissaberes: a transição	62
20	#Ep.08/2020 - Pesquisa sobre o uso de mídias sociais nas bibliotecas da UFC	37
21	#Ep.09/2020 - Atuação, ensino e pesquisa na CI durante a pandemia do COVID-19	49

22	#Ep.10/2020 - Delivery de livros na Biblioteca Comunitária Clube Literário Tamboril	33
23	#Ep.11/2020 - Desinformação científica e teorias da conspiração nas mídias sociais	44
24	#Ep.12/2020 - Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência do Sistema de Bibliotecas da UFC	48
25	#Ep.13/2020 - Comunicação em saúde no cenário da pandemia	34
26	#Ep.14/2020 - Vida acadêmica em tempos de pandemia	24
27	#Ep.15/2020 - Breves reflexões sobre a popularização da ciência	86
28	#Ep.16/2020 - Tradução audiovisual acessível e suas inovações	21
29	#Ep.17/2020 - Normalização, construtores e gerenciadores de referências	100
30	#Ep.18/2020 - As cinco leis de Ranganathan aplicadas à Gestão de Dados de Pesquisa	38
31	#Ep.19/2020 - Conheça o time de bolsistas 2020 do Plurissaberes	73
32	#Ep.20/2020 - Educação inclusiva e projeto Pró-Inclusão	25
33	#Ep.21/2020 - Motivações e desafios na editoração científica	77
34	#Ep.22/2020 - Plano de retomada às atividades presenciais no Sistema de Bibliotecas da UFC	51
35	#Ep.23/2020 - Acessibilidade informacional, gestão audiovisual e dados de pesquisa	34

36	#Ep.24/2020 - Pró-Inclusão Debate - Política Nacional de Alfabetização	22
37	#Ep.25/2020 - Seção de Representação da Informação da BCH/UFC	57
38	#Ep.26/2020 - Revisão por pares aberta	61
39	#Ep.27/2020 - Serviço de referência em bibliotecas universitárias	118
40	#Ep.28/2020 - Promo SMPC 2020	50
41	#Ep.29/2020 - Biblioterapia	29
42	#Ep.30/2020 - Deezer: player e agregador de podcast	38
43	#Ep.31/2020 - Spotify: player e agregador de podcast	33
44	#Ep.32/2020 - Podcast Addict: player e agregador de podcast	37
45	#Ep.33/2020 - Google Podcasts: player e agregador de podcast	31
46	#Ep.34/2020 - CastBox: player e agregador de podcast	54
47	#Ep.35/2020 - Sentidos da assistência estudantil no Ensino Superior	15
48	#Ep.36/2020 - Gestão de Dados de Pesquisa no contexto da Ciência Aberta	14
49	#Ep.37/2020 - Comprometimento, suporte e cidadania em uma IES pública	15
50	#Ep.38/2020 - Avaliação de políticas de incentivo à educação básica no Ceará	8
51	#Ep.39/2020 - Determinantes da escolha e retorno ocupacional dos jovens brasileiros	10
52	#Ep.40/2020 - Comprometido com o quê? Um modelo teórico de comprometimento organizacional dos TAE	16

53	#Ep.41/2020 - Educação Superior e Sistema de Cotas: a trajetória acadêmica de estudantes negros	36
54	#Ep.42/2020 - A importância da normalização de trabalhos acadêmicos	56
55	#Ep.43/2020 - Rede Rebeca e o desenvolvimento de coleções em formato acessível	22
56	#Ep.44/2020 - Mediações de Leitura: o ato de ler que nos conecta	13
TOTAL		2718

*Até o dia 18 de dezembro de 2020, com dados da PodCloud

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para essa produção elencada no quadro 3, tivemos áudios captados nos mais distintos ambientes, outra característica importante dos *podcasts*, ou seja, a possibilidade de gravar um registro em áudio estando em qualquer lugar, a qualquer hora do dia, e usando qualquer tipo de traje. Um dos episódios de maior audiência, por exemplo, intitulado 'Acessibilidade informacional no Ensino Superior: a urgência de um livro inclusivo', foi gravado na ocasião do I Seminário de Acessibilidade da UECE, ocorrido no início do ano de 2020, antes dos decretos de isolamento social no Ceará (INCLUSÃO..., 2020).

Os sons-ambiente, ecos e ruídos certamente seriam registrados no gravador do *smartphone* caso o áudio captado fosse o do microfone da palestrante. No entanto, como na época estávamos em fase de testes

Boya, que, dentre outros que testamos, foi o que mais se sobressaiu em qualidade no registro em áudio nesse tipo de ocasião.

Nos e-mails de convite que encaminhamos, já consta a informação de que o áudio pode ser captado pelo gravador disponibilizado no próprio *smartphone*, mas, para um áudio mais limpo, sugerimos o uso do microfone de lapela Boya, conectado ao *smartphone*, para evitar ruídos e interferências. Recomendamos também manter o celular no modo avião, enquanto a gravação estiver ocorrendo. Da mesma forma, quando o convidado aceita o nosso convite, solicitamos que, em resposta ao e-mail e mediante envio do seu minicurrículo e de uma foto em boa resolução, a constarem na capa do episódio, seja assinalada uma das opções a seguir:

Autorizo a publicação do meu áudio na íntegra nas plataformas digitais do Plurissaberes;

Autorizo a publicação do meu áudio nas plataformas digitais do Plurissaberes desde que o conteúdo seja editado;

Não autorizo a publicação do meu áudio nas plataformas digitais do Plurissaberes.

Na descrição dos episódios, inserimos sempre *links* como remissiva, tais como as mídias sociais do convidado, algum trabalho técnico-científico escrito por ele, apresentação em *slides* que ilustrem a sua fala, *sites* ou documentos normativos recomendados, e até mesmo, quando *livecast*, a gravação da

transmissão ao vivo no YouTube. Seguindo as estratégias recomendadas por Sarkar (2012), estas são formas de complementar a abordagem do episódio.

Na podosfera, constatamos que o aumento da quantidade de acessos difere do engajamento no YouTube. Não se torna necessariamente uma regra, mas, na podosfera, quanto mais antigo o episódio, percebemos que maiores são as estatísticas de reproduções. Por outro lado, no YouTube, ocorre o inverso: o quantitativo de visualizações aumenta na medida em que se produzem transmissões ao vivo mais recentes. É nesse contexto que se dá a importância da curadoria sobre o acervo produzido em ambas as mídias, vista, sob a nossa perspectiva, como a primeira etapa que embasa a seguinte tríade: gestão audiovisual e sonora; disseminação seletiva de informação; e preservação digital, conteúdos também abordados em nossas *lives* e episódios.

3.4 Curadoria sobre o conteúdo produzido

Ao mesmo tempo em que produzimos conteúdo para o Plurissaberes, preocupamo-nos também com a curadoria sobre o acervo audiovisual e sonoro constituído pela gravação das transmissões ao vivo e pelos episódios em *podcast*. Há diretrizes,

métodos e estratégias de gestão, representação de informação e preservação digital para esse tipo de acervo, que pode ser indexado e descrito em catálogo online e em repositório audiovisual e sonoro (SANTOS, 2018).

Corroboramos, então, a afirmação de Boté (2019, não paginado, tradução nossa): “Em plataformas como o YouTube, não é apenas importante a criação dos vídeos, mas também a sua gestão, que inclui dois elementos-chave: a sua descrição (os metadados) e o seu posicionamento nos motores de busca da Internet.” Adotar essa prática amplia, sobremaneira, a visibilidade e recuperação de informação de cada conteúdo produzido, e as figuras a seguir ilustram essas tentativas:

Figura 3 - Indexação e decupagem da primeira live do Plurissaberes em repositório digital



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Repositório Institucional UFC / CH - Centro de Humanidades / DCINF - Departamento de Ciências da Informação / DCINF - Trabalhos produzidos em grupos de pesquisa

Use este identificador para citar ou linkar para este item: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/r1ufc/52025>

Título: Atuação, ensino e pesquisa na Ciência da Informação durante e pós-pandemia do Covid-19

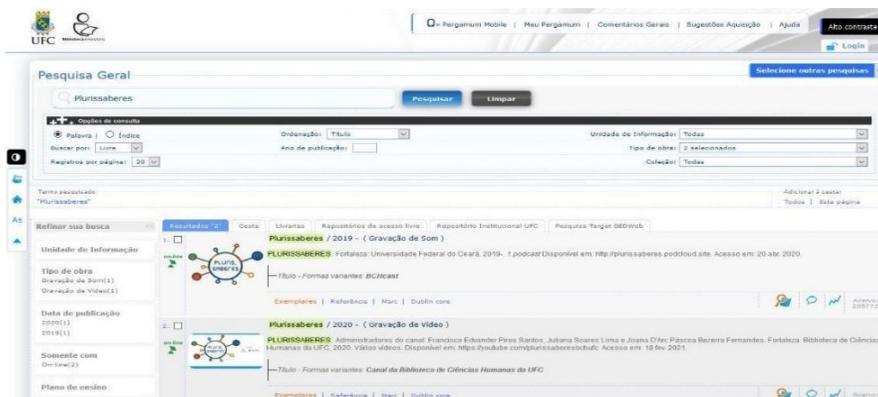
Autor(es): CIMA, Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação

Palavras-chave: Live
YouTube
Pandemia
Coronavírus
Covid-19
Ciência da Informação - estudo e ensino
Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB)
Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)

Data do documento: 18-Mai-2020

Fonte: (ATUAÇÃO..., 2020). Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4542674>. Acesso em: 18 fev. 2021.

Figura 4 - Plurissaberes catalogado no sistema Pergamum da UFC



Fonte: (PESQUISA..., 2021). Disponível em: <https://pergamum.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 18 fev. 2021.

Ao acessar o *link* da figura 3, será possível visualizar uma indexação específica e uma decupagem exaustiva e por minutagem (SANTOS, 2018), feitas em metadados de padrão Dublin Core no *software* DSpace. Na figura 4, temos uma catalogação no sistema Pergamum, em formato MARC, onde o podcast e o canal no YouTube receberam códigos de registro distintos.

O Plurissaberes articula-se, então, com o universo da produção audiovisual e sonora, elementos textuais, áudio e vídeo que convergem e sincronizam-se entre si, gerando informação e, conseqüentemente, acervos transmídia, que necessitam de um olhar diferenciado por parte dos seus produtores. Assim, a catalogação no todo, a

descrição dos materiais e o autoarquivamento em repositórios digitais possibilitarão a garantia de que a informação será reunida, armazenada, descrita e preservada desde a etapa de produção até o acesso do público na Internet.

4 Considerações finais

No decorrer dos próximos anos, pretendemos ampliar a divulgação das pesquisas desenvolvidas na UFC e na UECE, incentivando que toda a comunidade universitária também participe da produção de *lives* e episódios em *podcast*, pois a equipe da BCH tem se dedicado a buscar parcerias visando inaugurar um estúdio para a gravação de áudios e vídeos na biblioteca, visando à roteirização, edição, compartilhamento e digitalização dos conteúdos produzidos, mais especificamente por meio de um laboratório de Humanidades Digitais e de espaços *maker* e *coworking*, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFC. A ideia é que esses espaços sejam abertos para toda a comunidade e funcionem mediante agendamento.

No Plurissaberes, há uma interface permanente de ação extensionista com a pesquisa e o ensino, por meio de atividades que têm como objetivo dar maior visibilidade aos conhecimentos produzidos na universidade e difundi-los para a sociedade em geral. Exatamente por isso, o Programa congrega uma proposta multi e interdisciplinar.

Finalizaremos este capítulo com a visão do Sistema de Bibliotecas da UFC: “Ser reconhecido por manter bibliotecas de excelência na gestão da informação e na prestação de serviços para a comunidade universitária e sociedade em geral, tornando-se referência no Estado do Ceará, na Região Nordeste e no Brasil.” É nesse contexto que a produção de *lives* e de episódios em *podcast* diferencia as bibliotecas da UFC, no sentido de que a equipe da BCH pode ser considerada uma das primeiras no Brasil a se envolver diretamente na produção de um *podcast* próprio e criado pela equipe da biblioteca. Da mesma forma, o canal no YouTube reverbera a necessidade de uma comunicação científica transmídia e de ações de extensão universitária no ambiente virtual. Desse modo, o Plurissaberes contribui sobremaneira para alcançarmos ainda mais a visão supracitada, não apenas nos âmbitos regional e nacional, mas também internacionalmente.

Referências

ATUAÇÃO, ensino e pesquisa na Ciência da Informação durante e pós-pandemia do Covid19. Convidados: Martha Suzana Cabral Nunes, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior e Adriana Cybele Ferrari. Mediação: Gabriela Belmont de Farias. Fortaleza, 18 maio 2020. 1 vídeo (152 min). Publicado no canal Plurissaberes BCH UFC. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52025>. Acesso em: 18 fev. 2021.

AVILA, Renato Nogueira Perez. **Streaming**: aprenda a criar e instalar sua rádio ou TV na Internet. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. In: PASSARELLI, Brasilina; SILVA, Armando Malheiro da; RAMOS, Fernando (org.). **e-Infocomunicação**: estratégias e aplicações. São Paulo: Senac, 2014. p. 125-144.

BOTÉ, Juan José. **Vídeo para redes sociais**: guía de iniciación en la publicación y difusión. Barcelona: Editorial UOC, 2019. E-book. (El Profesional de la Información). Edição do Kindle.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 03 out. 2020.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: conceitos e funções. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, set. 1995.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/93078>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CRIA MARCAS. **Plurissaberes**: manual de utilização da marca. Criação: Hellen Joyce Vieira dos Santos. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://zenodo.org/record/3740748>. Acesso em: 15 fev. 2021.

FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **LUMINA**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, Juiz de Fora, MG, v. 9, n. 1, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183/11521>. Acesso em: 15 fev. 2021.

INCLUSÃO no Ensino Superior. Palestrantes: Renata Russo e Joana Páscoa. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2020. 1 vídeo (116 min). Publicado pelo canal da Comissão Permanente de Acessibilidade e Mobilidade. Disponível em: <https://youtu.be/VX-mZLiP4jg>. Acesso em: 15 fev. 2021.

JENKINS, Paul O. **Faculty-librarian relationships**. Oxford: Chandos Publishing, 2005.

MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA, Dario; PADOVANI, Gustavo. Live transmídia: as novas formas [de] produção de conteúdo e engajamento em multiplataformas. In: LADEIRA, João Martins (org.). **Televisão e cinema: o audiovisual contemporâneo em múltiplas vertentes**. Porto Alegre: Folio Digital, 2018. p. 51-69.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. Apresentação. In: MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. p. 11-12.

PESQUISA Geral por Plurissaberes no catálogo online da UFC. Fortaleza: Sistema Pergamum, 2021. Disponível em: <https://pergamum.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 18 fev. 2021.

PLURISSABERES: a ideia por trás da marca.
Gravação: Hellen Joyce Vieira dos Santos.
Consultoria: Cria Marcas. Fortaleza, 2020. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Plurissaberes BCH UFC.
Disponível em: <https://youtu.be/IrWMzEd11ac>.
Acesso em: 15 fev. 2021.

PORTO, Walter. Na era do coronavírus, tem muita live para pouco olho na internet. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 08 abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/04/na-era-do-coronavirus-tem-muita-live-parapouco-olho-na-internet.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2021.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Tradução: Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. **Gestão de acervos audiovisuais em repositórios**. Orientação: Maria Giovanna Guedes Farias. Coorientação: Luiz Tadeu Feitosa. Banca examinadora: Gabriela Belmont de Farias e Fernando César Lima Leite. 2018. 194 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39305>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; LIMA, Juliana Soares; ARAÚJO, Irlana Mendes de. Mediação de bibliotecários liaison no ambiente universitário. In: FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes (org.). **Competência e mediação da informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos**. São Paulo: ABECIN Editora, 2019. p. 19-36. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46851>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SARKAR, Tanmay De. Introducing podcast in library service: an analytical study. **VINE**, v. 42, n. 2, p. 191-213, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1108/03055721211227237>.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SPIN-OFF. In: PRIBERAM Dicionário. [Lisboa]: Priberam Informática, 2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/spin-off>. Acesso em: 15 fev. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Comissão Permanente de Acessibilidade e Mobilidade. **Inclusão no Ensino Superior**. Fortaleza: UECE, 2020. Disponível em: <http://www.uece.br/proplan/2020/03/12/inclusao-pal-estras>. Acesso em: 15 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Missão, visão e valores**. Fortaleza: Sistema de Bibliotecas da UFC, [200-]. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-biblioteca-universitaria/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 15 fev. 2021. VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Agradecimentos

A todos os parceiros, docentes, discentes, técnico-administrativos em educação, bolsistas e estagiários que abrilhantaram as transmissões ao vivo do Plurissaberes no YouTube e na podosfera.

7 A normalização do trabalho acadêmico e o seu papel na inclusão social

vivências em um curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Eliene Maria Vieira de Moura²²

Eliene Gomes Vieira Nascimento²³

²² Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5702160055389423>

²³ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Diretora da Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar Dr. Rui Simões de Menezes. Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior na Universidade Federal do Ceará. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7916799451646271>

1 Introdução

A Universidade Federal do Ceará (UFC) protagoniza ações de inclusão desde 2000. Já no ano de 2005, intensificou sua participação nessa esfera, com o desenvolvimento de projetos como: Projeto UFC inclui, Comissão Especial de Educação Inclusiva (CEIn) e Secretaria de Acessibilidade UFC Inclui. Entre essas ações, instituiu, em 2013, o Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os objetivos do Curso, com base nos documentos norteadores das diretrizes curriculares para a formação de professor, e no Capítulo IV, da Lei nº 9.394/1996, configuram a formação de licenciados em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A Biblioteca Universitária, com vistas a oferecer melhor atendimento aos usuários com deficiência, criou a Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD). A SAPD funciona na Biblioteca de Ciências Humanas, com o objetivo de subsidiar o atendimento às componentes da comunidade acadêmica que possuem deficiência em suas demandas por informação científica, no desenvolvimento de seu processo de ensino-aprendizagem, mediante ações que possibilitem a acessibilidade no Sistema de Bibliotecas da UFC. Atua em parceria com os

núcleos de atendimento nas bibliotecas de Fortaleza (Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Central do Campus do Pici, FEAAC e Faculdade de Direito) e nas bibliotecas do interior do Estado (Campi de Sobral, Russas e Crateús). São oferecidos os serviços de edição e digitalização de textos acadêmicos – livros e artigos científicos – para formato acessível, levantamento bibliográfico de literatura acadêmica e orientação à pesquisa bibliográfica. A SAPD encontra-se em fase de transição, para se tornar Divisão de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência (SEÇÃO..., 2020; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2020).

Uma vez implantado o curso, surge o interesse de se analisar, neste relato de experiência, a grade curricular, observando-se, com suporte nas ementas, a necessidade do uso das normas relacionadas a trabalhos acadêmicos, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 1 – Disciplinas do Curso de Letras-Libras

DISCIPLINA	SEMESTRE	EMENTA
Metodologia Científica (32h)	1º	Produção científica na universidade. Uso da biblioteca e acesso a outras fontes de informação na exploração de documentação bibliográfica. Orientação para a produção e interpretação de textos acadêmicos em Português e em Libras. Noções sobre métodos e conhecimento.
Estágio em Libras como L1 - I (64h)	7º	Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L1. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L1.
Estágio em Libras como L1 - III (96h)	9º	Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras, como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras. Elaboração de artigo científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.

Estágio em Libras como L2 - III (96h)	9º	Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras, como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras. Elaboração de artigo científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.
Produção de Textos Acadêmicos (32h)	Optativa	Produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gênero.

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2012).

Entre as disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura em Letras-Libras consta Metodologia Científica, que expressa necessidade de produção científica na Universidade.

Nas atividades de Estágio em Libras, como L1 - III e Estágio em Libras como L2 - III, está prevista a elaboração de um relatório acerca das etapas vivenciadas à extensão do estágio, bem como é passível de ser escrito um artigo em língua portuguesa e/ou filmado em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Consta, ainda, na grade curricular do curso, a disciplina optativa Produção de Textos Acadêmicos, relacionada à metodologia científica e à análise de gênero.

Em relação ao aproveitamento da carga horária

das atividades complementares, o Projeto político-pedagógico do curso considera como aproveitamento das atividades complementares válidas, publicações de artigos em anais de congressos, revistas indexadas, livros, publicações em CD-ROM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2012).

Com base na circunstância ora relatada, observou-se que era oportuno explorar o tema relacionado à necessidade do emprego das normas de trabalhos acadêmicos, numa perspectiva de contribuir com a produção acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras-Libras. Esta ação, aliás, já é implementada em outros cursos oferecidos pela UFC, de maneira exitosa e comprometida.

A Universidade Federal do Ceará, também, se destaca na normalização de trabalhos acadêmicos, haja vista o fato de que, já em 1981, publicou o Manual de normas para redação e apresentação de teses, dissertações e monografias na UFC; em 2001, realizou o Fórum de Padronização e Divulgação da Produção Científica; e, em 2004, instituiu uma Comissão para elaborar outro manual. No ano de 2007, a Comissão de Normalização se tornou permanente, conservando constantemente atualizado o que existe e desenvolvendo novos mecanismos de auxílio à normalização.

A UFC regulamentou o uso das Normas da ABNT por meio da Resolução nº 17/CEPE, de 02 de outubro de 2017, que disciplina a normalização de

trabalhos acadêmicos. Conta, hoje, com cinco Guias de Normalização: Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos; Guia de Normalização de Artigo em Publicação Periódica Científica; Guia de Normalização para Elaboração de Citações; Guia de Normalização para Elaboração de Referências; e Guia de Normalização de Projetos de Pesquisa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, 2019a, 2019b, 2019c, 2020).

A Biblioteca Universitária disponibiliza o CATALOG, Módulo de Elaboração de Fichas Catalográficas, mediante o qual é elaborada a ficha catalográfica pelos próprios usuários, pondo, ainda, à disposição, *templates*, modelos, para elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos de periódicos.

Todas as bibliotecas oferecem treinamentos de normalização, ministrados por seus bibliotecários, sistematicamente, todos os semestres, e ainda por meio de solicitação. Os bibliotecários orientam, ainda, individualmente, os usuários.

Com apoio nessas informações, surge a seguinte questão de pesquisa: Como os bibliotecários da UFC, responsáveis por disseminar e orientar na aplicação da normalização do trabalho acadêmico, são susceptíveis de contribuir na produção acadêmica dos alunos do Curso de Letras-Libras?

2 Um pouco de entendimento sobre Libras

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi estabelecida pela Lei nº 10.436/2002, como código linguístico oficial das pessoas surdas no Brasil. Conforme seu parágrafo único,

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, p. 1).

Como lecionam Schlünzen, Di Benedetto e Santos (2020), além das pessoas surdas, a Libras há que ser aprendida e difundida por intérpretes de Libras, isto é, ouvintes especializados em trabalhar com pessoas surdas.

Santiago (2012) chama atenção para a riqueza da Libras e do seu papel social na inclusão do surdo, validando a importância de que professores de todos os níveis de ensino se achem convidados a assumir responsabilidades na condução da aprendizagem, no primeiro momento, a serem aprendizes, e, na sequência, a serem educadores comprometidos com a educação de qualidade para a diversidade.

No sentido de inclusão, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em sociedade com outras nove instituições de ensino superior públicas, abriu em 2007 o primeiro curso de licenciatura em letras e língua brasileira de sinais (LIBRAS) do Brasil, com o propósito de formar professores em letras e libras (LORENZONI; JACINTO, 2007).

Nessa mesma direção, a UFC passa a ter como ações fundamentais:

[...] o atendimento à legislação brasileira específica, as demandas sociais da comunidade surda por inclusão de surdos em todos os níveis e modalidades de educação, a necessidade emergente de professores habilitados para o mercado de trabalho, além de se destacar como ação afirmativa, na medida em que reconhece e trata a Libras como principal produção cultural da comunidade surda, conforme a Lei de Libras. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2012, p. 6).

Sendo a Libras tão relevante para os usuários surdos, é necessário que os setores dirigentes da Biblioteca Universitária atentem para uma maneira de atender as demandas desses usuários. Isto porque, como a Biblioteca já disponibiliza para todos os cursos de graduação e pós-graduação os treinamentos de normalização do trabalho acadêmico, que incluem em seu conteúdo o uso e aplicação das normas e de seus instrumentos de auxílio à normalização de modo sistemático, não há de se eximir do seu papel com os alunos do Curso de Licenciatura em Letras-Libras.

3 Considerações sobre a normalização de trabalhos acadêmicos no âmbito da Língua Brasileira de Sinais

A Associação Brasileira de Normas Técnicas constitui o fórum brasileiro responsável pela elaboração de normas técnicas no País. Ao Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (CB-14) incumbe a responsabilidade da elaboração daquelas relativas aos trabalhos acadêmicos. O CB-14 tem sua atuação no âmbito da normalização na seara “[...] da informação e documentação, compreendendo as práticas relativas a bibliotecas, centros de documentação e informação, serviços de indexação, resumos, arquivos, ciência da informação e publicação.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2021b, p. 1).

As normas relacionadas ao trabalho acadêmico dizem respeito aos trabalhos escritos em língua portuguesa, sejam impressos ou disponíveis em meio eletrônico. Nenhuma de suas normas é relacionada à língua brasileira de sinais.

Os artigos de periódicos obedecem a normalizações próprias de cada periódico. Alguns brasileiros recorrem aos regramentos da ABNT, outros seguem normas internacionais próprias para periódicos, como as de Vancouver, que são um conjunto de regras para a publicação de manuscritos

no âmbito das Ciências da Saúde (INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS, 2021); ou Normas APA, que denotam estilo e formato de redação para documentos universitários, como livros e artigos de periódicos acadêmicos, geralmente empregados na área das Ciências Sociais e Comportamentais (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2012).

De acordo com pesquisa realizada no sítio da ABNT, não se encontrou qualquer norma neste sentido no Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (CB-14), entretanto, no Comitê Brasileiro de Acessibilidade (CB-040), tem-se a NBR 15610 – Televisão digital terrestre – Acessibilidade Parte 3: Língua de Sinais (LIBRAS) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2016). Esta norma

[...] apresenta uma proposta de protocolo de transmissão de conteúdos em Língua de Sinais (LIBRAS) para o Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre (SBTVD), compreendendo o sistema de codificação de LIBRAS na transmissão e o processo de decodificação na recepção. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2021a, p. 1).

Sobre tentativas de normas para apresentação de trabalhos em Libras, oportuno é mencionar o “Projeto de Pesquisa Vídeoregistro em Libras: registros e possibilidades”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Vídeoregistro em Libras, da

setembro de 2010, que se propõe refletir e denotar uma proposta de normatização da produção acadêmica de pessoas surdas (REVISTA BRASILEIRA DE VIDEO-REGISTROS EM LIBRAS, 2021).

Como primeiro resultado das discussões desse grupo, surgiram as normas para submeter artigos à Revista Brasileira Vídeo-Registro em Libras, da UFSC. Na época, o grupo baseou-se nas normas do Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (CB-14) NBR 6022 Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação; ABNT NBR 6023 Referências – Elaboração; ABNT NBR 6028 Resumo – Apresentação; e ABNT NBR 10520 Citações em documentos – Apresentação, para a estrutura dos artigos. Baseou-se, ainda, na ABNT NBR 15290 (Acessibilidade e comunicação em televisão), do Comitê Brasileiro de Acessibilidade, CB-040) no tocante à organização da espacialidade e visualização das janelas que compõem os artigos em libras (REVISTA BRASILEIRA DE VIDEO-REGISTROS EM LIBRAS, 2021).

Analisando as orientações das normas de publicação em revistas científicas, observa-se que as exigências dizem respeito a estrutura do artigo, duração do vídeo-artigo, fundo e iluminação, imagem do sinalizante, vestuário, posição e filmagem.

No que concerne à Revista Brasileira de Vídeo-Registro em Libras, esta recebe exclusivamente artigos em vídeo. Nas suas normas de publicação,

estabelece regras para a estrutura, considerando título, autor e tradutor, resumo, principais sinais, abstract, introdução, desenvolvimento e conclusão. Prescreve, ainda, regras para notas de rodapé, referências, tabelas e imagens, soletração, citação (direta, indireta, traduzida e citação de citação), os formatos de citação e legendas breves e fixas (REVISTA BRASILEIRA DE VIDEO-REGISTROS EM LIBRAS, 2021).

É notória a noção de que, na estrutura das normas de publicações explicitadas anteriormente, existe uma base comum com a ABNT NBR 14724, que “[...] especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 1), e com a ABNT NBR 6022, que “[...] especifica os princípios gerais para elaboração e apresentação de elementos que constituem artigos em um periódico técnico e/ou científico.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, 2018a, p. 1).

Os periódicos que recebem artigos em português, como a Rellis, têm normas próprias, mas com base naquelas da ABNT.

Pensando-se em avaliar a necessidade do uso das normas da ABNT por parte dos alunos do Curso de Letras-Libras, procedeu-se a um levantamento

sobre a exigência da língua de recebimento de artigos das principais revistas brasileiras sobre Libras. Obteve-se a informação de que a maioria recebe trabalhos em português, conforme o quadro 2.

Quadro 2 – Periódicos sobre Libras

PERIÓDICO	OBJETIVO	LÍNGUA
<i>Revista Sinalizar</i>	Recebe artigos relacionados a: línguas de sinais, Libras, tradução e interpretação entre línguas de sinais e línguas orais, ELiS (escrita de sinais), literatura surda, educação de surdos e temas afins. Também textos em ELiS.	Aceita textos em português, inglês, espanhol e francês.
<i>Rellís - Revista de Estudos de Libras e Línguas de Sinais</i>	Publica textos acadêmicos sobre pesquisas específicas da área em comunicação visual, própria das línguas de sinais. Objetiva convergir artigos científicos de docentes com experiências no ensino e comunicação em Libras.	Artigos em português
<i>Revista Espaço</i>	Tem como objetivo fomentar as discussões sobre pessoas surdas no Brasil e no Mundo. Editada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos.	Artigos em português
<i>Revista Arqueiro</i>	Recebe relatos de práticas e traz também entrevistas, resenhas e agendas culturais; professores e profissionais que atuam em práticas educativas, culturais e artísticas com pessoas surdas em língua de sinais.	Artigos em português

<i>Revista Forum</i>	Temas de debates públicos sobre educação de surdos no Brasil. Concentram-se em suas edições os debates realizados no Fórum Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos.	Artigos em português
<i>Revista Audiologia</i>	Discute a saúde auditiva da pessoa surda. Objetiva reaperesentar essa discussão em uma perspectiva bilíngue sobre a surdez e as pessoas surdas.	Artigos em português
<i>Revista Brasileira Vídeo-Registro em Libras</i>	Proposta do Grupo de Pesquisa Vídeo-Registro em Libras da UFSC, direcionada à comunicação científico-acadêmica de pessoas surdas	Artigos em português

Fonte: Dados da pesquisa.

De modo consistente e com assento em registro bibliográfico, encontrou-se o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que publicou o “Manual para normalização de trabalhos monográficos em libras e língua portuguesa do DESU/INES”. Esse livro contém normas destinadas ao trabalho monográfico em Libras, fundamentadas em propostas usadas na Gallaudet University e na Revista Brasileira de Vídeo-Registro de Língua de Sinais Brasileira (UFSC). O projeto gráfico segue as normas estabelecidas pela ABNT (INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS, 2012).

O INES exerce a função de subsidiar o estabelecimento de políticas públicas e de apoiar a sua implementação nas esferas subnacionais de Governo. Ocupa espaço importante

[...] na educação de surdos, tanto na formação e qualificação de profissionais na área da surdez, por meio da Educação Superior – Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – quanto na construção e difusão do conhecimento, por meio de estudos e pesquisas, fóruns de debates, publicações, seminários e congressos, cursos de extensão e assessorias em todo o Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS, 2020, p. 1).

Os trabalhos desenvolvidos no INES são compostos de três elementos ou produtos, sejam:

(1) o Folheto ou encarte impresso, produzido em editor de textos, a ser inserido como Livreto na caixa (box) do DVD, (2) os elementos pré e pós-textuais em Língua Portuguesa, produzidos em editor de textos, inseridos como imagens ao longo da Monografia em Libras e, por fim, (3) o vídeo sinalizado da Monografia em Libras, produzido em estúdio de gravação e posteriormente finalizado em editor de vídeos (INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS, 2012, p. 15).

Independentemente do formato em que esses trabalhos são entregues, percebe-se que eles ainda conservam uma ligação com os textos manifestos em língua portuguesa.

Vale ressaltar a necessidade e a urgência de ser concedida maior atenção a este público por parte dos responsáveis e organizadores de manuais e guias de orientação ao trabalho acadêmico disponibilizados por instituições de ensino.

4 Metodologia

Com base no entendimento de Gil (2008), as pesquisas são ordenadas quanto à natureza, formulação do problema, objetivos e procedimentos técnicos utilizados.

Assim, no concernente à natureza, classifica-se a demanda ora relatada como básica, pois, nesse momento, a intenção foi buscar entender se, de fato, se detectou um problema teórico para um futuro estudo mais detalhado.

Quanto aos objetivos da pesquisa, optou-se pela busca de ordem exploratória, por entender-se que ela conduz a se obter uma visão geral do objeto de procura que, nesse momento, se mostra ser pouco explorado ante o levantamento bibliográfico aqui efetivado, concedendo a oportunidade de se ter maiores esclarecimentos acerca do problema (GIL, 2008).

Relativamente aos procedimentos, realizou-se a operação de campo, por levar o objeto de pesquisa a ser abordado no próprio ambiente pesquisado (SEVERINO, 2007). Sendo, assim, foi diretamente

observado pelas pesquisadoras, na ação de ministrar treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos, no tentame de identificar as dificuldades encontradas pelos alunos surdos para aprimoramento dos mecanismos de auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará.

Para a recolha dos indicadores, recorreu-se a um questionário em português, impresso, composto por 11 questões de múltipla escolha. As perguntas versam sobre o acesso aos instrumentos de normalização disponibilizados pelas Biblioteca da UFC, considerando frequência e dificuldades no seu uso.

Os treinamentos foram ministrados na Biblioteca de Ciências Humanas/UFC para os alunos do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa foi realizada em dois treinamentos, sendo um solicitado pela professora da disciplina Metodologia Científica e o outro por ocasião dos treinamentos sistematizados oferecidos semestralmente pela referida Biblioteca.

Distribuíram-se 34 questionários ao final dos treinamentos, havendo sido devolvidos 16 desses instrumentos, correspondendo a 44% do total. As questões foram traduzidas pelos intérpretes, com a participação de uma das autoras deste ensaio.

Após os dados analisados, eles foram comparados com os indicadores extraídos do diário de bordo, preenchido durante os dois treinamentos realizados para os alunos de Letras-Libras.

5 Resultados

Ocorreram os treinamentos para a turma de Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras) a respeito das normas ABNT NBR 6022, ABNT NBR 10520 e ABNT NBR 6023, sendo relacionadas aos Artigos de periódicos, citação e referências, respectivamente (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, 2018a, 2018b). Em ambos os treinamentos, no solicitado pela professora de Metodologia Científica e no oferecido quando dos treinos sistemáticos ministrados semestralmente, recorreu-se ao intérprete de LIBRAS.

Quando do adestramento na disciplina Metodologia Científica, observou-se que a ajuda da professora foi crucial para o melhor aproveitamento da transmissão de conteúdo. Ela intermediou as perguntas e, na maioria das vezes, teve condições de respondê-las.

Já no treinamento sistematizado, a procura pelos conhecimentos de normalização partiu dos próprios alunos de Letras-Libras. Foi sugerido por parte do bibliotecário um resumo do conteúdo para que ficasse menos cansativo, o que foi prontamente rejeitado pelos alunos, que expressaram a vontade de ter acesso ao teor completo.

Na ocasião do treinamento, percebeu-se que o conteúdo era muito extenso e cansativo, tanto para os alunos quanto para os intérpretes, mesmo se

em dois. Concluiu-se isto pela declaração de acadêmicos ao serem perguntados sobre as dificuldades encontradas no treinamento, conforme transcrições literais a seguir:

"O treinamento é enfadonho, mas somente pela forma e o conteúdo como tal é pesado."

"A dificuldade é que foi muita informação."

Ambos os treinamentos tiveram a duração de três horas/aula. O conteúdo desses treinos, ministrados pelos bibliotecários da UFC, geralmente, é dividido em três partes: a primeira sobre a ABNT NBR 6022, que cuida da apresentação do artigo em publicação periódica técnica e/ou científica; a segunda parte acerca da ABNT NBR 10520, elaboração de citação; e a terceira respeitante à ABNT NBR 6023, elaboração de referências bibliográficas, todas com conteúdo extenso e necessidade de atenção.

As normas da ABNT, especialmente a de Referências (ABNT NBR 6023), exigem domínio da língua portuguesa, visto que muito se utiliza de pontuação e recursos de destaques tipográficos. Restou claro que o conteúdo foi extenso, inclusive para os intérpretes.

O achado concede a certeza de que o conteúdo dos treinamentos precisa de uma adaptação para se adequar ao entendimento dos que fazem uso da língua brasileira de sinais, fato confirmado por este discurso:

"Eu tenho barreira porquê não sei bem escrever português."

Ao serem indagados sobre a utilização dos instrumentos de normalização disponibilizados na UFC, todos responderam que sim, sendo mais utilizado o Guia de Normalização da UFC, por parte de 37,5% dos respondentes, seguido dos templates, empregados por 31,2%, e da ABNT Coleção, por 20% deles.

A maioria, 75%, entretanto, afirmou não sentir dificuldade em utilizar os instrumentos de normalização disponibilizados pela UFC.

Sobre a frequência com que aplicam estes instrumentos, obteve-se a informação de que a maioria (37,5) raramente usa. Um percentual de 25% assinalou que, com frequência, utiliza. O motivo de aplicação destes mecanismos foi, em sua maioria, a elaboração de artigos, fato justificado pelas exigências da grade curricular do Curso de Letras-Libras, que prioriza a elaboração de artigos de periódicos.

Perguntados se, após o treinamento e conhecimento dos instrumentos de normalização disponibilizados pela UFC, eles se consideram capazes de normalizar seus trabalhos, 62,5% relataram que sim, 31,2% disseram que mais ou menos e 6,3% exprimiram que não.

Quando indagados sobre os pontos positivos da utilização dos instrumentos de normalização disponibilizados na UFC, denotaram entusiasmo em aprender, conforme mostram as respostas:

"Garante facilidade na normatização e padronização dos trabalhos acadêmicos. Permite rapidez na organização do trabalho acadêmico."

"Informação clara e boa, porém muitas informações."

"Que facilita na hora de referenciar meu trabalho, e lá tem ferramentas que facilita a organização das referências."

"Positivo original como o TCC e também informação clara."

"Sim positivo interessada aprender como conhecimento na normalização para atender clara e sentir seguro e evitar prejudicar."

"Eu achei interessante e importante conhecimento abnt."

"Buscar conhecimento e teoria, principalmente prática com norma de ABNT pra entender melhor."

Sobre as dificuldades no treinamento e na utilização dos instrumentos de normalização, ofereceram as seguintes respostas:

"TENHO DIFICULDADE POR CAUSA DE PORTUGUÊS."

"A dificuldade é que foi muita informação em pouco tempo."

"O treinamento é enfadonho, mas somente pela forma e o conteúdo como tal é pesado."

"DIFICULDADE DE LER E ENTENDER AS REGRAS."

"Bom, vejo que essa sua apresentação teve muitas teorias..."

"Dificuldade o principal de escrever o português, acredito que desse palestra me deu clara fica fácil de ajuda."

"MUITAS INFORMAÇÕES RÁPIDAS NUM DIA."

"Eu tenho barreira porquê não sei bem escrevi português."

"Tenho limite sim, porque minha língua L2."

"Limite Português, por causa minha língua L2."

Dentre as dificuldades encontradas pelo bibliotecário que ministrou o treinamento, aponta-se o fato de que havia um descompasso do bibliotecário, ao mostrar regras tão minuciosas das normas, as quais exigiam a visualização, em relação aos alunos, que precisavam visualizar, também, o intérprete. Sobrava evidente que ajudaria muito se o próprio bibliotecário usasse a língua brasileira de sinais.

"Poderia melhorar a metodologia de apresentar, principalmente, esclarecer/produzir as estratégias para os surdos. Por que a metodologia entre surdo e ouvinte é diferente."

Somente 50% dos que preencheram o questionário ofereceram sugestões. Todos sugeriram a realização do treinamento em Libras.

"Quero aprender ABNT em Libras"

Corroborando a percepção do bibliotecário na dificuldade de ensinar em português para ser traduzido para Libras por intérpretes, entre as sugestões dos respondentes, a maioria diz respeito à dificuldade de entender o treinamento em português.

"Como seria uma normalização em Libras?"

"Que tenha mais curso e oficinas sobre as normas e que possamos colocar em prática."

"Como seria uma normalização em Libras?"

"UM CURSO PARA EXPLICAR MAIS DETALHES COM MAIS TEMPO PRA NÓS PRATICAR TAMBÉM."

"Poderia melhorar a metodologia de apresentar, principalmente, esclarecer/produzir as estratégias para os surdos. Por que a metodologia entre surdo e ouvinte é diferente."

"Muito bom."

"Eu gosto de abnt. Eu gosto de aprender."

Mesmo com as dificuldades encontradas, percebeu-se interesse por parte dos usuários surdos, confirmado pelo número de perguntas feitas durante os treinamentos.

6 Considerações finais

Com a redação deste capítulo, fica o relato dessa experiência singular para o aprimoramento dos treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos para os alunos surdos do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará, visando a implementar uma educação verdadeiramente inclusiva e integrativa por intermédio da Biblioteca de Ciências Humanas.

Essa prática suscitou inúmeras reflexões sobre o papel do profissional bibliotecário como agente importante nos procedimentos de inclusão social dos alunos do Curso de Letras-Libras, pois é exigido um maior conhecimento sobre o perfil destes usuários, não sendo suficiente replicar os treinamentos já desenvolvidos para os demais cursos de graduação e pós-graduação da UFC. Configura-se necessário – e urgente – o estabelecimento de novas competências e mais conhecimentos ao ministrar os treinamentos para este público.

Após essa experiência vivida, abriu-se uma conjunção de aspectos relacionados às dificuldades ao se repassar as normas e padrões definidos pela ABNT para a produção textual em escrita de sinais no Brasil. Dentre elas, percebeu-se a necessidade de que o bibliotecário tenha conhecimento da Língua Brasileira de Sinais para que os treinamentos sejam ministrados em Libras, proporcionando, assim, maior aproveitamento por parte dos alunos em seu aprendizado.

Nesta direção, evidencia-se a urgência no desenvolvimento de competências do bibliotecário em Libras, propondo-se, ainda, em adição às ditas habilidades, a elaboração de mecanismos de auxílio à normalização em um formato mais acessível a esse público.

Mensura-se como de suma importância o fato de que todos esses pontos sejam discutidos em parceria da Comissão de Normalização, Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência da Biblioteca de Ciências Humanas e a Coordenação do Curso de Letras-Libras da UFC.

Considerando, pois, as discussões e os resultados mostrados neste estudo, observou-se a necessidade de futuras pesquisas sobre essa temática de maneira mais profunda e detalhada. Assim, sugere-se:

- a) aplicar semelhante treinamento em outras turmas, nas mesmas condições, para a confirmação dos resultados deste estudo e o conhecimento da realidade de outros estudantes deste mesmo curso e com a participação de outros bibliotecários;
- b) pesquisar a realidade e as condições de treinamentos equivalentes em outras instituições acadêmicas; e
- c) realizar um levantamento em IES públicas sobre a existência de outros modelos de metodologias e/ou a elaboração de mecanismos de auxílio à normalização em um formato mais acessível a esse público.

Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Regras essenciais de estilo APA**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT catálogo: norma técnica. Rio de Janeiro: ABNT, 2021a. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=89675>. Acesso em: 3 jan. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15610-3**: Televisão digital terrestre: acessibilidade: parte 3: língua de Sinais (LIBRAS). Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
ABNT/CB-014 - Comitê Brasileiro de Informação e Documentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021b.
Disponível em: <http://www.abnt.org.br/cb-14>. Acesso em: 3 jan. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.**
Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência do Brasil, 2002. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l1043.htm. Acesso em: 10 jan. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (Brasil). **Manual para normalização de trabalhos monográficos em libras e língua portuguesa do DESU/INES.** Rio de Janeiro: INES, 2015. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (Brasil). **O que fazemos.** Rio de Janeiro: INES, 2021. Disponível em:
<https://www.ines.gov.br/o-que-fazemos>. Acesso em: 12 jan. 2021.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Defining the role of authors and contributors.** Philadelphia: ICMJE, 2012. Disponível em:

<http://www.icmje.org/about-icmje/faqs/icmje-membership/>. Acesso em: 2 jan. 2021.

LORENZONI, Ionice; JACINTO, Sonia. **Brasil terá primeiro curso de licenciatura em libras.** Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/ultimasnoticias/205-1349433645/5871-sp-245681699>. Acesso em: 12 maio 2020.

SANTIAGO, Sandra. A LIBRAS como instrumento de inclusão social. In: SANTIAGO, Sandra. **Blog profasandrasantiago.** João Pessoa, 22 nov. 2012. Disponível em:

<http://profasandrasantiago.blogspot.com.br/2012/11/a-libras-como-instrumento-deinclusao.html>. Acesso em: 25 maio 2020.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; DI BENEDETTO, Laís dos Santos; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos. O que é Libras? **Universp**, São Paulo, v. 11, p. 45-48, 2012. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47933>. Acesso em: 2 jan. 2021.

SEÇÃO de Atendimento a Pessoas com Deficiência do sistema de Bibliotecas da UFC. [Locução e conteúdo]: Clemilda Sousa e Giordana Nascimento. Fortaleza: Plurissaberes, 13 jun. 2020. Podcast. Disponível em: <https://plurissaberes.podcloud.site/post/epsecaodeatendimentoapessoascomdeficienciadosistemabibliotecasdaufc?id=c3838126-5249-47c1-b20a-6f2344db82c9>. Acesso em: 21 dez. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2019a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de referências da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de citações da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2019b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de artigos de periódicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Normalização de trabalhos acadêmicos**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto pedagógico curricular curso de licenciatura Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. Fortaleza: UFC, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de projetos de pesquisa da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2019c.

Anexo A – Questionário de pesquisa de campo

Curso: _____ Semestre _____

1 - Você já acessou algum dos instrumentos de normalização disponibilizados pela UFC?

Sim () Não ()

2. Se sim, quais?

- () Guia de Normalização da UFC
- () Templates (modelos) de trabalho acadêmico
- () Treinamentos de Normalização
- () Tutoriais
- () ABNT Coleção
- () Norma de apresentação tabular do IBGE
- () CATALOG Elaboração de Ficha catalográfica
- () Normas de Apresentação Tabular do IBGE
- () Gerenciadores de referências: MORE e APA

3 - Se sim, encontrou com facilidade?

Sim () Não ()

4 - Como tomou conhecimento destes instrumentos?

- () Pelo site da UFC
- () Por e-mail
- () Indicação do professor
- () Pela Coordenação do curso
- () Outros: Especificar _____

5 - Com que frequência faz uso dos instrumentos de normalização disponibilizados na UFC?

- Sempre
- As vezes
- Raramente
- Nunca
- Outros: Especificar _____

6 - O que motivou o uso destes instrumentos?

- A realização de um trabalho acadêmico
- A exigência da instituição
- A exigência de um professor específico
- Outros: Especificar: _____

7 - Há quanto tempo você faz uso dos instrumentos de normalização disponibilizados na UFC?

- Desde o começo do seu curso
- Depois que participou de algum treinamento
- Depois de cursar uma determinada disciplina.
Qual: _____
- Nunca usou
- Outros: Especificar: _____

8 - Você utiliza os instrumentos de normalização disponibilizados na UFC na elaboração de:

- Trabalhos de conclusão de graduação e especialização
- Teses e dissertações
- Artigos de periódicos
- Projetos
- Outros documentos. Quais? _____

9 - Após o treinamento e conhecimento dos instrumentos de normalização disponibilizados pela UFC você se considera capaz de normalizar seus trabalhos?

Sim () Não () Mais ou menos ()

10 - Quais os pontos positivos da utilização dos instrumentos de normalização disponibilizados na UFC?

11 - Quais as dificuldades no treinamento e na utilização dos instrumentos de normalização?

12 - Sugestões

8 Atividades de divulgação e promoção de uso de gerenciadores de referências na Universidade Federal do Ceará

Juliana Soares Lima²⁴

Izabel Lima dos Santos²⁵

²⁴ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Chefe da Seção de Planejamento Bibliotecário. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7736003308249444>

²⁵ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1269298136158261>

1 Introdução

Por estarem inseridas no ambiente acadêmico, ambiente este fortemente associado à pesquisa, inovação e produção escrita, as Bibliotecas Universitárias (BU) costumam ser vanguardistas no tocante à adoção e disseminação de recursos e ferramentas que auxiliam suas comunidades no desempenho dessas atividades. É nesse sentido que Carvalho (2011, p. 9) afirma que “inovadoras por natureza e necessidade, as bibliotecas universitárias sempre foram organismos dinâmicos”.

Essa dinamicidade advém do fato das BU necessitarem articular recursos nos mais variados formatos para atender adequadamente seus públicos. Tendo em vista tal cenário, podemos definir as BU como

“[...] um ambiente de informação centrado na organização (temática e espacial) dos documentos, na preservação (analógica, digital e virtual) dos dados e documentos e no atendimento às necessidades de informação da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) e, eventualmente, da comunidade externa, fazendo uso das habilidades de sujeitos humanos (corpo técnico e parceiros externos a biblioteca) e do uso de entes tecnológicos (analógicos,

digitais e virtuais) e cujas relações são, simultaneamente, globais e locais”. (SANTOS, 2020, p. 49, grifo nosso).

Conforme destacamos na citação acima, as BU usam os entes tecnológicos como um meio para melhor atender as necessidades de informação de suas comunidades. Utilizamos a palavra “necessidades” porque acreditamos que a BU deve observar atentamente o seu entorno para perceber quais as demandas informacionais em potencial de suas comunidades visando, assim, desenvolver produtos e serviços que forneçam o que seu público precisa independentemente disso ser explicitamente demandado.

No tocante a este trabalho, destacamos o uso de entes tecnológicos digitais e virtuais, mais especificamente, construtores e gerenciadores de referências, bem como ferramentas congêneres. Esses recursos podem ser abordados de muitas maneiras, viabilizando, portanto, que bibliotecários(as) sejam capazes de orientar suas comunidades fazendo uso de múltiplos formatos de conteúdo e plataformas.

Sobre esses processos de orientação, podemos afirmar que é justamente nelas que bibliotecários(as) desenvolvem um papel primordial na satisfação da busca por informações, no auxílio à pesquisa e na capacitação da comunidade atendida, especialmente quando se trata de saber a origem ou fonte da

se são oriundos de fontes fidedignas, confiáveis e relevantes, e, principalmente, como citar e referenciar corretamente essas fontes. Afinal, seguir uma padronização e adequar os trabalhos acadêmicos à normalização assegura a qualidade e a confiabilidade da produção científica. A ciência exige padrões; portanto, a padronização proporcionada pelo uso das normas facilita o processo de comunicação, o intercâmbio de informações e contribui substancialmente para a construção de uma conduta ética na pesquisa.

Para tanto, faz parte da rotina acadêmica do(a) bibliotecário(a) ministrar capacitações a fim de orientar seus usuários sobre a importância da normalização de trabalhos acadêmicos e como utilizar construtores e gerenciadores de referências. Nesse sentido, Hensley (2011) destaca o papel do(a) bibliotecário(a) na escolha, promoção e ensino de ferramentas, recursos e softwares destinados ao gerenciamento de referências. Para a autora, mais do que revisar e recomendar recursos, o bibliotecário deve fornecer uma instrução que visa às boas práticas e ainda deve ser capaz de prestar suporte aos usuários nessas ferramentas. Vemos, assim, que o fomento do uso das ferramentas aqui destacadas é fundamental para a arena de apoio à pesquisa e ao usuário, independentemente do seu nível (discente, docente, pesquisador de produtividade etc.).

Assim sendo, este trabalho busca apresentar as estratégias adotadas e ações desenvolvidas no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UFC para divulgação e promoção de uso de construtores e gerenciadores de referências como um complemento no incentivo à padronização e normalização dos trabalhos acadêmicos da instituição.

Além da Introdução, o texto está subdividido nas seções A normalização no contexto universitário, Considerações sobre construtores e gerenciadores de referência – sendo essas duas responsáveis por apresentar o referencial teórico sobre os temas indicados – Metodologia, Análise e discussão dos dados e Considerações finais. Nas considerações, além da síntese da discussão realizada ao longo do trabalho ponderamos sobre mudanças recentes ocorridas no âmbito dos gerenciadores de referências.

2 A normalização no contexto universitário

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define normalização como “[...] o processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas, com a cooperação de todos os interessados, e, em particular, para a promoção da economia global.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE

NORMAS TÉCNICAS, [2014], documento *online*). Partindo dessa definição, percebemos que a Normalização consiste, principalmente, na elaboração, difusão e implementação de Normas Técnicas.

As Normas Técnicas são, na maioria dos casos, de uso voluntário, porém elas tendem a ser adotadas “[...] por representar o consenso sobre o estado da arte de determinado assunto, obtido entre especialistas das partes interessadas.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, [2014], documento *online*).

A normalização de trabalhos acadêmicos é um dos campos de atuação tradicional dos/as bibliotecários/as, sendo, inclusive, comum que os profissionais comecem a atuar nele mesmo antes de concluírem a graduação, pois há significativa demanda por parte da comunidade científica por esse tipo de serviço. Essa demanda também se reflete no cotidiano de produtos e serviços das BU, pois, tendo em vista que esse tipo de biblioteca atende primariamente o público universitário, faz-se necessário que ela atue de maneira intensiva junto a essa temática.

Essa atuação pode e deve ocorrer em diferentes frentes, sendo as mais comuns a elaboração de guias e manuais de normalização e a realização de capacitações para capacitar integrantes da comunidade acadêmica no bom uso das normas e na conscientização de que a adoção de padrões de

dos muitos existentes - é fundamental, pois eles são úteis para a orientação de leitores/as e pesquisadores/as e contribuem para a qualidade da pesquisa, uma vez que viabilizam a manutenção da confiança entre a comunidade científica de que seus integrantes “[...] manusearam com respeito o trabalho de outros pesquisadores” (ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, 2013, p. 3).

Além de guias e treinamentos centrados na explicação de uso das normas, tem crescido a oferta de capacitações e materiais instrucionais em formatos variados, tais como os tutoriais, que visam à divulgação e estímulo ao uso de ferramentas que auxiliam no processo de elaboração das entradas de citação e das referências. Dentre essas ferramentas, estão a linguagem de programação para editoração LaTeX, cuja experiência de uso no ambiente de BU é apresentada por Santos, F.; Lima; Rodrigues; Santos, I. e Feitosa (2018), e os construtores e gerenciadores de referências que apresentaremos de maneira mais detalhada na próxima seção.

3 Considerações sobre construtores e gerenciadores de referências

Parte dos(as) pesquisadores(as) enfrenta dificuldades no tocante ao armazenamento e

organização do considerável volume de dados relacionados à pesquisa acadêmica. Para auxiliar nesse processo de escrita e construção do conhecimento, muitas vezes são utilizadas ferramentas denominadas como construtores e gerenciadores de referências, que são sistemas eficazes na gestão das fontes bibliográficas, no compartilhamento, e principalmente na padronização e formatação das citações e referências usadas nos mais diversos tipos de manuscritos, compuscritos e demais trabalhos acadêmicos de diferentes propósitos e natureza.

Conforme registrado na literatura científica, os gerenciadores de referências são *softwares* que permitem gerenciar, de forma automatizada, as informações bibliográficas, além de permitir a formatação de citações e referências no estilo desejado (DUONG, 2010; MULDROW; YODER, 2009; YAMAKAWA; KUBOTA; BEUREN; SCALVENZI; MIGUEL, 2014). As publicações sobre o tema registram ainda que há uma distinção na nomenclatura e sobre algumas características desses sistemas capazes de formatar citações e referências, a exemplo de Santos, F., Lima e Santos, I. (2017), os quais esclarecem que há diferenças entre os **construtores** e os **gerenciadores de referências**, apesar de possuírem a mesma finalidade, isto é, entregar uma referência formatada de acordo com o estilo bibliográfico selecionado.

Os Construtores de referências (*Citation builders, Citation Makers, Reference Generators*) são ferramentas disponíveis na internet que permitem a seleção da formatação de um estilo bibliográfico para criar automaticamente uma ou várias referências, geralmente, por meio do preenchimento de informações de autoria, título, local, ano, endereço eletrônico de um site, identificadores de documento (DOI, ISBN, ISSN) etc. Após gerar as referências, os construtores podem oferecer a opção de salvar a lista bibliográfica ou copiar e colar essas referências no documento escrito pelo usuário em seu editor de texto. Os construtores de referências são indicados para uso rápido, inclusive a maioria não oferece ou exige a instalação para ser utilizado, a exemplo do *Cite This For Me, EasyBib, ZoteroBib*.

Quanto aos Gerenciadores de referências (*Reference Managers*), Perkel (2020) afirma que são aplicativos *desktop* com uma interface web associada que permite aos usuários acessar remotamente suas próprias bibliotecas, assim como incluem *plugins* de captura de dados para navegadores. Ainda de acordo com o autor, alguns gerenciadores são exclusivamente baseados na web; portanto, não há a necessidade de instalação, pois tudo é sincronizado ou feito em nuvem, a exemplo dos *softwares* Paperpile, RefWorks e Sciwheel. Ademais, há programas que fornecem aplicativos móveis para *tablets* e celulares capazes de capturar e armazenar as referências ou

os arquivos PDF armazenados na nuvem ou no dispositivo móvel.

Em resumo, os gerenciadores de referências são *softwares* que têm como principal função a coleta, a organização e o armazenamento eletrônico de referências dos mais diversos tipos de documentos e outros materiais que podem ser citados e referenciados. De maneira geral, além de captar, organizar e armazenar referências, os gerenciadores possuem *plugins/integração* com os editores de textos a fim de inserir a autoria junto às citações ao longo do texto e, assim, fazer a criação da lista automática de referências ao final do trabalho. Podem ainda agregar outras funções, tais como anotações em PDF, compartilhamento de bibliografias, geração de relatórios, criação de pastas ou grupos e bibliotecas pessoais de referências *online*.

Apesar de todas essas funções agregadas aos construtores e gerenciadores de referências hodiernamente, no passado, os *softwares* projetados para a gestão de referências eram bem mais rudimentares; entretanto, representavam um avanço tecnológico para a época, a exemplo de Bertrand e Bader (1980), que propuseram o *software* FILOS, descrito como um programa voltado para o armazenamento e recuperação de referências bibliográficas. O programa foi projetado para um sistema de microcomputador de disquete duplo, editado em linguagem Assembly e em um programa

complementar, PIKREF, escrito em FORTRAN. O FILOS permitia acesso rápido às referências, que podiam ser recuperadas por palavras-chave, pelos nomes dos autores ou por correspondência de *string*.

Dando prosseguimento ao histórico de criação dos construtores e gerenciadores de referências, conforme ilustra a figura 1²⁶, outros *softwares* foram surgindo ao longo dos anos, especialmente a partir da década de 80, conforme atesta Varón Castañeda (2017). Em 1983, surge o ProCite, um programa de gestão de referência comercial, desenvolvido por Victor Rosenberg, professor associado da School of Library and Information Studies at the University of Michigan (BIGGS, 1995). Em 1996, o ProCite foi adquirido pelo Institute for Scientific Information (ISI), uma divisão da Thomson Reuters (FINN, 1996), mas foi descontinuado em 2013²⁷. Também em 1983, o Bookends, um pacote de *software* de gerenciamento de referência para macOS foi desenvolvido por Jon Ashwell. O Bookends²⁸ ainda está ativo e apresenta como recursos *plugins* para Microsoft Word, Apple Pages, Mellel, Nisus Writer Express, Writer, entre outras funcionalidades.

²⁶ Linha do tempo disponível em: <https://time.graphics/line/471314>.

²⁷ Lista de discussão do ProCite no List Archives:

<https://web.archive.org/web/20140405092157/http://lists.adeptscoince.co.uk/procite/>.

²⁸ Site oficial do Bookends: <https://www.sonnysoftware.com/>.

corresponde à sigla RIS, que incorporou o nome da empresa criadora ao nome da extensão de arquivo, isto é, *Research Information Systems Citation File* (.ris). O RIS é um formato de *tag* padronizado, que permite o intercâmbio de dados de referências entre os *softwares* gerenciadores de referências. Por isso, várias bibliotecas digitais e catálogos online de bibliotecas são capazes de exportar referências nesse formato. Em dezembro de 2015, as vendas do *software* foram encerradas, e em 2016 o suporte foi descontinuado pela Clarivate Analytics, empresa que adquiriu a Thomson Reuters. Em 1988, a então Thomson Reuters lançou o EndNote.

Na década de 90, surgiram gerenciadores como o JabRef e outros voltados para LaTeX, o Bibloscape³⁰ e outros, mas foi a partir dos anos 2000 que se proliferou a criação de novos construtores e gerenciadores de referências, e principalmente de empresas diferentes que visavam concorrer com o *software* que foi dominante no mercado por muito tempo, o EndNote. Então, foram lançados o RefWorks, EasyBib, BibSonomy, Citavi, Zotero, Mendeley, Paperpile, Papers, entre outros.

4 Metodologia

Esta pesquisa configura-se enquanto Relato de Experiência (RE), pois apresenta a descrição de

³⁰ Site oficial do Bibloscape: <http://www.bibloscape.com/index.html>.

vivências profissionais que contribuem para a troca, discussão, proposição e construção de novas ideias e práticas. Segundo Daltro e Faria (2019, p. 230), “[...] o RE coloca ao pesquisador o desafio de articular teoricamente conhecimentos que marcam seu pertencimento coletivo, ao mesmo tempo em que ativam suas competências de tradução, percepção e interpretação”. Esse tipo de trabalho também “[...] implica, *a priori*, que seu(s) autor(es), ou pelo menos um deles, seja sujeito participante do contexto da vida real em estudo”. (DALTRO; FARIA, 2019, p. 234). Ou seja, o RE constitui-se enquanto articulação e construção documental de algo que foi efetivamente vivenciado por quem o escreve.

Todavia, essa articulação não busca a construção de um saber dogmático e positivista. O RE pretende ampliar a multiplicidade dos processos de pesquisa, viabilizando que nuances da realidade que nem sempre possuem espaço nas discussões e modos tradicionais de fazer e relatar ciência possam se manifestar nesse meio sem perder de vista o cuidado metodológico. Nesse sentido, Contreras Domingo (2016, p. 21, tradução nossa) afirma que a comunicação de conhecimento nascida do RE “[...] não pretende transmitir conclusões, mas sim um pensamento vivo, um pensamento em conexão com o vivido e que mostra uma maneira de cultivar conhecimento”.

Cabe ainda destacar que o RE costuma construir “[...] seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos.” (DALTRO; FARIA, 2019, p. 229). Ou seja, essa metodologia faz uso de vivências ocorridas em diferentes períodos, desenvolvidas de modo não necessariamente linear, para compor seu escopo narrativo e de discussão.

No caso específico deste texto, apresentamos o relato do processo de divulgação e educação de usuários voltado para o uso de gerenciadores de referências como instrumentos de apoio à normalização de trabalhos acadêmicos. O público-alvo dos procedimentos aqui apresentados foi - e ainda é - a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará (UFC), porém, pela natureza aberta de muitas das atividades desempenhadas, também foram atingidas pessoas vinculadas a outras instituições de estudo e ensino.

5 Análise e discussão dos dados

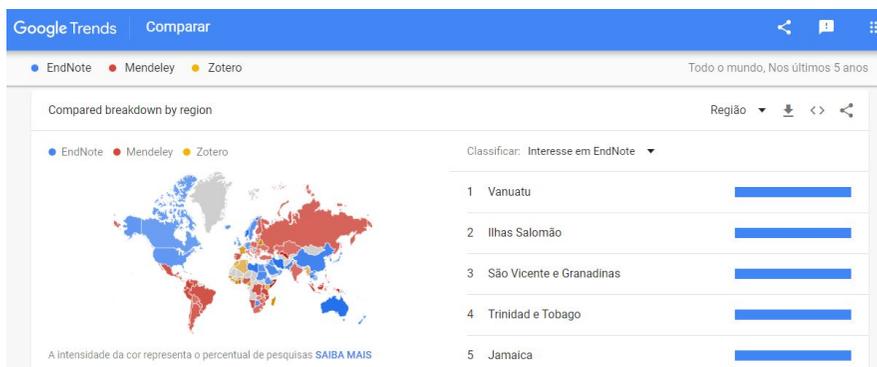
A percepção de que a comunidade acadêmica da UFC necessitava de atividades orientativas mais sistemáticas e detalhadas acerca das funcionalidades e usos possíveis dos construtores e gerenciadores de referências começou a se delinear ainda em 2016, quando do contato direto com o público no contexto de treinamentos de normalização realizados pela

Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) e pela Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (BFEAAC).

Nessas atividades, já eram apresentadas ferramentas como o Mecanismo Online para Referências (MORE), EndNote, Mendeley, Zotero e outros. Cabe salientar que, nesse período, a apresentação de recursos como esses não era o foco do treinamento e, portanto, ocupava apenas o tempo suficiente para uma breve descrição e apresentação de um ou dois exemplos de uso. Porém, isso já era suficiente para que participantes questionassem sobre a existência de ferramentas com mais recursos e até que ponto elas poderiam facilitar a raramente tranquila relação deles com a normalização.

O interesse demonstrado pelo público nos treinamentos realizados pelas bibliotecas acompanhava tendências de busca no Google e de adoção dessas ferramentas em outros países. Tendência essa que se mantém como ilustra a imagem a seguir, considerando os últimos cinco anos.

Figura 2 – Comparativo entre gerenciadores de referências em nível mundial



Fonte: Google Trends (2021).

Partindo disso, as duas bibliotecas, BCH e BFEEAC, buscaram desenvolver ações que respondessem à demanda por maior suporte ao uso do gerenciador Mendeley. Nesse sentido, foi elaborado um tutorial detalhado³¹ sobre o gerenciador, treinamentos específicos começaram a ser ofertados e bibliotecários(as) da instituição ingressaram no Programa Mendeley Advisor.

Embora o Mendeley tenha sido mais demandado pela comunidade, as atividades de divulgação e promoção de uso desenvolvidas não se restringiram a ele. Os gerenciadores EndNote, especialmente a versão web, e o Zotero, bem como vários construtores de referência, também tiveram espaço nesse processo. A figura a seguir apresenta uma linha do tempo com os principais marcos das ações desenvolvidas desde que tais ferramentas

³¹ Disponível em: biblioteca.ufc.br na opção Serviços e Produtos > Tutoriais > Utilizando o Mendeley – Módulo 1 (PDF 5 MB); Módulo 2 (PDF 7 MB); Módulo 3.

passaram a ganhar mais espaço nas atividades das bibliotecas.

Figura 3 - Linha do tempo das atividades relacionadas a construtores e gerenciadores de referência



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda sobre a expansão da divulgação e promoção de uso dessas ferramentas, cabe salientar que, ao longo do período indicado na figura 3, outras unidades do Sistema de Bibliotecas da UFC também ampliaram o espaço em suas agendas de treinamento dedicado aos construtores e gerenciadores de referências e que, em 2020, a Seção de Planejamento Bibliotecário (SPB) ofereceu treinamentos sobre

alguns desses recursos.

Tendo em vista o recorte proposto na chamada para esta publicação, optou-se por destacar na análise dos dados as atividades realizadas no período 2018-2020. Nesse período, foram realizados 21 treinamentos sobre gerenciadores de referências, ministrados por bibliotecários(as) da BCH, BFEAAC e SPB, totalizando 1788 participantes, conforme detalhado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Dados quantitativos dos treinamentos sobre gerenciadores no período 2018-2020

FERRAMENTA	QUANTIDADE DE TREINAMENTOS (TURMAS)			QUANTIDADE DE PARTICIPANTES		
	P	R	Total ³²	P ³³	R ³⁴	Total ³⁵
Construtores de Referência ³⁶	0	4	4	0	57	694
EndNote	1	1	2	25	55	80
Mendeley	7	5	12	104	820	924
Zotero	1	2	3	12	38	90

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: P: Presencial, R: Remoto.

³² Total de turmas englobando as modalidades presencial e remota.

³³ Essa coluna apresenta a soma de participantes em todas as turmas presenciais voltadas a um gerenciador, ou seja, os 104 participantes dos cursos sobre Mendeley representam a soma de participantes das 7 turmas dedicadas a essa ferramenta.

³⁴ Essa coluna apresenta a soma de participantes em todas as turmas remotas voltadas a um gerenciador, ou seja, os 820 participantes dos cursos sobre Mendeley representam a soma de participantes das 5 turmas dedicadas a essa ferramenta.

³⁵ Essa coluna apresenta a soma de participantes tanto na modalidade presencial quanto na remota.

³⁶ Nessa categoria foram agrupados treinamentos sobre o Mecanismo Online para Referências (MORE), *Cite This For Me*, *APA Reference Generator*, inserindo referências com o Microsoft Word etc.

A partir dos dados apresentados no Quadro 1, podemos notar que a realização de treinamentos *online* permite que um maior número de pessoas possa participar da atividade, o que, em se tratando de comunidades grandes como a atendida pelo Sistema de Bibliotecas da UFC, é fator significativo, pois permite que uma maior parcela da comunidade seja atendida.

Ademais, o maior número de vagas por treinamento, viabilizado pelas turmas realizadas no formato de educação à distância, permite que a comunidade externa da UFC também consiga usufruir das atividades de educação de usuários. Apenas a título de exemplificação, uma das turmas de Treinamento EaD do Mendeleev contou com 286 inscritos, sendo que, desse total, 158, ou seja, a maioria, não possuíam vínculo com a UFC.

Além da questão quantitativa, nossa atuação na realização de treinamentos remotos nos permitiu identificar algumas outras vantagens deles em relação aos treinamentos presenciais. São elas:

1. Acesso ao conteúdo 24/7: a possibilidade de acessar o treinamento 24 horas por dia, 7 sete dias por semana é outro diferencial significativo, pois permite que participantes que estão ocupados (no trabalho, em aula etc.) durante o horário em que treinamentos presenciais costumam ocorrer consigam participar da versão remota dessas atividades;

2. Revisão do conteúdo: participantes dos treinamentos *online* têm a oportunidade de acessar o material quantas vezes desejarem ao longo do curso, o que permite que repassem o conteúdo estudado para sanar suas dúvidas;
3. Contato entre diferentes áreas do conhecimento: embora treinamentos presenciais sejam, em sua maioria, abertos a público oriundo de diferentes cursos da universidade, eles tendem a ser frequentados pelos discentes cujas atividades ocorrem mais perto da biblioteca que realiza a atividade. Por sua vez, nos treinamentos *online* estudantes de diferentes cursos, áreas e campi podem se inscrever na mesma turma, ampliando, assim, a possibilidade de troca de experiências entre contextos distintos;
4. Trabalho colaborativo entre bibliotecários (as): os treinamentos *online* também permitem que profissionais de bibliotecas distintas se reúnam e apoiem no processo de acompanhamento das turmas.

Os comentários dos/as participantes ao longo dos treinamentos - tanto na modalidade presencial, quanto nas turmas remotas - indicam satisfação com a abrangência e profundidade do conteúdo abordado. No caso de participantes dos treinamentos remotos sobre gerenciadores, destacam-se comentários como os seguintes:

Figura 4 - Comentários de participantes de treinamentos sobre o MORE

 Amanda  1 de mai. de 2020
Uau!! Não sabia dessa versão do MORE pra fazer referências de acordo com as Normas de Vancouver!! Muito bom, obrigada! :)

 Gutemberg  1 de mai. de 2020
Obrigado pelo excelente curso, Parabéns pelo excelente material, serviu para tirar várias dúvidas sobre referências.

 19 comentários para a turma

 Marinara  8 de mai. de 2020
Foi uma excelente experiência aprender sobre More. Sem dúvidas, irei aplicar na minha vida. Muito obrigada pela disposição e ensinamentos profa.

 Michele  8 de mai. de 2020
Gostei bastante do minicurso, sempre achei um bicho de sete cabeças lidar com as referências em trabalhos acadêmicos, mas com o MORE, que não conhecia, é prático, sensacional. O estilo Vancouver também não conhecia. Muito obrigada ! A didática com slides com exemplos e os vídeos curtos ficou muito show também! Estou enviando a atividade, espero que continuem disponibilizando minicursos!

 Thais  8 de mai. de 2020
Amei o minicurso! Aprendi muito sobre referências! Os materiais do curso estão excelentes, explicando detalhadamente cada ponto. Os vídeos complementam as explicações perfeitamente. E a professora sempre atenta a responder nossos questionamentos! Muito obrigada pela oportunidade!

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Percebe-se, pelos comentários, que os participantes consideram satisfatórios o conteúdo e a dinâmica do treinamento. É possível notar que a disponibilização de materiais em mais de um formato agrada ao público e que há complementaridade entre os conteúdos desses materiais.

Esse aspecto é importante porque estimula participantes a acessarem todos os recursos disponibilizados na plataforma de treinamentos e adiciona dinamicidade ao processo de capacitação. Por se tratar de treinamentos em que há predomínio de atividades assíncronas, recursos que deixem o

processo de ensino-aprendizagem mais leve e, ao mesmo tempo, estimulante, devem ser empregados. Além do material instrucional em formatos variados, os participantes são constantemente motivados a compartilharem suas dúvidas através do espaço de comentários ou do envio de mensagens diretas para tutores/as.

Outro aspecto a ser destacado, que aparece, inclusive, em um dos comentários presentes na figura 4, é o de que um treinamento sobre construtores e gerenciadores de referências - especialmente quando realizados por bibliotecários e bibliotecárias - não pode ser restrito a apresentação pura e simples das funcionalidades das ferramentas. É fundamental que profissionais que ministram esse tipo de atividade também possuam bom domínio sobre normalização, pois isso os permitirá apontar lacunas nas ferramentas e propor soluções para esse tipo de entrave.

Conhecimentos e competências mais amplos sobre escrita científica também são desejáveis, pois é comum que participantes cheguem às atividades com algumas expectativas irreais em relação ao desempenho e às funcionalidades dos construtores e gerenciadores e, conhecer alguns dos meandros da escrita técnico-científica, permite que o/a bibliotecário/a responsável pela atividade desconstrua esses entendimentos, apresente a ferramenta adequadamente e também indique possíveis caminhos que usuários/as podem seguir a fim de obter soluções

para dificuldades de escrita que não dizem respeito à organização de referências bibliográficas e/ou à normalização de trabalhos acadêmicos.

6 Considerações finais

O ano de 2020 encerrou-se trazendo significativas mudanças nas funcionalidades do Mendeley, um dos gerenciadores cujo treinamento e materiais de apoio são mais demandados pela comunidade acadêmica da UFC. Essas alterações vão exigir atualização do tutorial disponibilizado pela biblioteca e do conteúdo - especialmente das videoaulas - utilizados nos treinamentos *online*. Outro ponto a considerar nesse caso é o volume de solicitações de auxílio e relatos de problemas na utilização do Mendeley que serão encaminhadas para os bibliotecários, afinal, são estes os primeiros a serem procurados pelos usuários quando algo muda no *software* ou quando surge algum impasse em seu uso.

Além disso, há algumas atualizações e modificações³⁷ realizadas no Mendeley que não têm agradado em nada a comunidade de usuários e até mesmo de *Advisors*, a exemplo da extinção do aplicativo para celular, do perfil (*Mendeley Profile*), exclusão do *Mendeley Funding*, extinção dos grupos públicos (*Mendeley Public Groups*), entre outras

³⁷ Comunicado oficial publicado no Blog do Mendeley sobre as mudanças realizadas: <https://blog.mendeley.com/2020/11/02/weve-listened-to-our-users-and-are-refocusing-on-w-hats-important-tothem/>.

alterações³⁸. Alguns adeptos do referido *software* já demonstraram seu descontentamento em redes sociais, como o Twitter e no ResearchGate³⁹, relatando, inclusive, que já começaram a buscar alternativas, tendo em vista que o gerenciador mudou consideravelmente.

Se, por um lado, há *softwares* que, aparentemente, não foram muito felizes em suas atualizações e escolhas, outros despontam com funcionalidades interessantes e inovadoras. Um exemplo disso é o Zotero, pois, apesar de já ter recebido críticas por sua interface não ser muito amigável, os responsáveis pelo gerenciador buscaram aplicar melhorias. Ademais, o Zotero também conta com a colaboração da comunidade de desenvolvedores de *software* livre, somando esforços para melhorar as suas funcionalidades e criar *plugins* e aplicativos. Vale ressaltar o recurso lançado em novembro de 2020⁴⁰, em parceria com o scite.ai⁴¹ e o *Retraction Watch*⁴², o *plugin* Scite para Zotero: esse *plugin* permite identificar se os artigos em sua biblioteca de referência receberam citações que apoiam o estudo, mencionam ou contestam, e ainda possibilita identificar se há alguma referência de artigo retratado em sua biblioteca. Destaca-se que esse é um recurso inovador entre os gerenciadores de referências e foi responsável por agregar mais valor

³⁸ Lista de mudanças da API do Mendeley:

https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/33404/supporthub/mendeley/p/16092/.

³⁹ Discussão no ResearchGate a respeito das últimas mudanças no Mendeley:

<https://www.researchgate.net/post/Elsevier-has-ruined-Mendeley-what-are-good-alternatives>.

⁴⁰ Notícia publicada no Blog do scite sobre o plug-in para Zotero:

<https://medium.com/scite/introducing-thescite-plug-in-for-zotero-61189d66120c>.

⁴¹ Scite.ai: <https://scite.ai/>.

⁴² Retraction Watch: <https://retractionwatch.com/>.

ao Zotero, especialmente pelo fato de ser o primeiro gerenciador a implantar esse tipo de funcionalidade. Um ano depois da incorporação do plugin scite ao Zotero que identifica artigos retratados, a Clarivate implementou solução semelhante em seu gerenciador de referências⁴³, o EndNote⁴⁴, firmando parceria diretamente com o Retraction Watch.

Essa mudança, aliada ao fato do contexto de ensino remoto em larga escala, provocado pela pandemia de Covid-19, ter ampliado o número de pessoas / setores da Universidade que passaram a utilizar as ferramentas integrantes do *G Suite for Education*, talvez faça com que, a médio prazo, pesquisadores(as) busquem alternativas ao Mendeley, e, nesse sentido, o Zotero pode ganhar adeptos, uma vez que já possui, há alguns anos, *plugin* compatível com o Google Documentos, além de possuir uma alternativa de aplicativo para celulares Android: o Zoo for Zotero⁴⁵, embora não seja desenvolvido pelos responsáveis pelo *software*, entre muitos outros *plugins*⁴⁶ e *apps*⁴⁷.

Essas alterações no cenário dos construtores e gerenciadores de referências certamente causarão transformações nos materiais e atividades desenvolvidas pelos(as) bibliotecários(as) que atuam na UFC – e em outras instituições – a fim de

⁴³ Notícia no site da Clarivate sobre o alerta de retratações:
https://support.clarivate.com/Endnote/s/article/EndNote-20-Retraction-Alerts?language=en_US

⁴⁴ Vídeo sobre o recurso de alerta de retratações no EndNote 20:
<https://youtu.be/TLOTrAaUreM>.

⁴⁵ Zoo for Zotero na Play Store:
https://play.google.com/store/apps/details?id=com.mickstarify.zooforzotero&hl=pt_BR&gl=US.

⁴⁶ Lista de Plug-ins do Zotero: https://www.zotero.org/support/plugins#plugins_for_zotero.

⁴⁷ Lista de aplicativos para celulares compatíveis com o Zotero:
<https://www.zotero.org/support/mobile>.

realinharem suas práticas com os novos recursos disponibilizados pelas ferramentas, ao mesmo tempo em que administram as necessidades e expectativas de sua comunidade.

Independentemente de qual seja o gerenciador escolhido pela comunidade acadêmica, acreditamos que bibliotecários(as), especialmente aqueles(as) que atuam com Serviço de Referência e Educação de Usuários, devem ser capazes de orientar a comunidade quanto ao uso dos principais construtores e gerenciadores de referências existentes no mercado, principalmente por conta da grande oferta e demanda desses *softwares* hodiernamente.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Rigor e integridade na condução da pesquisa científica - Guia de recomendações de práticas responsáveis.** Rio de Janeiro: ABC, 2013. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4311.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização: Conceito: Definição.** Rio de Janeiro, [2014]. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/oque-e/o-que-e> . Acesso em: 26 fev. 2021.

BERTRAND, D.; BADER, C. R. Storage and retrieval of bibliographic references using a microprocessor **system. International Journal of BioMedical Computing**, Copenhagen, v. 11, n. 4, p. 285–293, 1980. DOI: [https://doi.org/10.1016/0020-7101\(80\)90033-1](https://doi.org/10.1016/0020-7101(80)90033-1). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0020710180900331?via%3DIihub>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BEUTLER, E. Reference Manager: a powerful microcomputer-based bibliographic retrieval system. **Informatics in Pathology**, [S.l.], v. 1, p. 83-93, 1986.

BIGGS, Deb René. **ProCite in libraries:** Applications in bibliographic database management. Medford, NJ: Learned Information, 1995.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. Apresentação. In: LUBISCO, Nídia Maria Lienert (Org.). **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EdUFBA, 2011. p. 9-10.

CONTRERAS DOMINGO, José. Relatos de experiencia, en busca de un saber pedagógico. **Revista brasileira de pesquisa (auto) biográfica**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 14-30, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2016.v1.n1.p14-30>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2518>. Acesso em: 21 fev. 2021.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664>. Acesso em: 21 fev. 2021.

DUONG, Khue. Rolling Out Zotero Across Campus as a Part of a Science Librarian's Outreach Efforts. **Science & Technology Libraries**, Londres, v. 29, n. 4, p. 315-324, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1080/0194262X.2010.523309>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0194262X.2010.523309>. Acesso em: 21 fev. 2021.

FINN, Robert. Bibliographic software adding new features, becoming web savvy. **The Scientist**, Wilmington, Jan. 8, 1996. Disponível em: <http://www.the-scientist.com/?articles.view/articleNo/17989/title/Bibliographic-Software-Adding-NewFeatures--Becoming-Web-Savvy/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

HENSLEY, M. Citation Management Software: Features and Futures. **Reference & User Services Quarterly**, Chicago, v. 50, n. 3, p. 204-208, 2011. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/rusq/article/download/3962/4448>. Acesso em: 16 fev. 2021.

LICHTMAN, M. Introduction of Ernest Beutler, MD. **Leukemia**, Londres, v. 15, p. 656-657, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1038/sj.leu.2402054>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/2402054>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MULDROW, J.; YODER, S. Out of Cite! How Reference Managers Are Taking Research to the Next Level. **Political Science & Politics**, Washington, v. 42, n. 1, p. 167-172, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1049096509090337>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/ps-political-science-and-politics/article/abs/out-ofcite-how-reference-managers-are-taking-research-to-the-nextlevel/677976BD741F252D4EC5D4BA0134FC41>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PERKEL, Jeffrey M. Streamline your writing — and collaborations — with these reference managers. **Nature**, Londres, v. 585, p. 149-150, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/d41586-020-02491-2>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-020-02491-2>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; LIMA, Juliana Soares; RODRIGUES, Ednardo Moreira; SANTOS, Izabel Lima dos; FEITOSA, Kalline Yasmin Soares. Desafios e possibilidades da atividade mediadora do bibliotecário na normalização de trabalhos acadêmicos: o uso do LaTeX. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 25-51, mar./ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v9i1p25-51>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/122868>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Izabel Lima dos. Gerenciadores e construtores de referências: um relato das ações desenvolvidas por bibliotecas universitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1817>. Acesso em: 08 fev. 2021.

SANTOS, Izabel Lima dos. **Serviço de referência em bibliotecas universitárias:** proposta de política aplicada as universidades federais do Nordeste brasileiro. Orientador: Jonathas Luiz Carvalho Silva. 2020. 231 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56161>. Acesso em: 08 fev. 2021.

VARÓN CASTAÑEDA, Carlos Manuel. **Gestores bibliográficos:** recomendaciones para su aprovechamiento en la academia. Medellín: Journals & Authors, 2017. Disponível em: <https://jasolutions.com.co/wp-content/uploads/2017/04/GetoresBibliograficos.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi; KUBOTA, Flávio Issao; BEUREN, Fernanda Hansch; SCALVENZI, Lisiane; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchik. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 167-176, ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-37862014000200006>. Disponível em: <http://ref.scielo.org/xrj8pw>. Acesso em: 08 fev. 2021.

9 Novas práticas de educação de usuários em bibliotecas universitárias a partir da pandemia de covid-19

relato de experiência na Biblioteca Central do Campus do Pici

Isabela da Rocha Nascimento⁴⁸

Marina Alves de Mendonça⁴⁹

Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos⁵⁰

Raquel da Silva Nascimento⁵¹

⁴⁸ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Diretora da Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5054369883330786>

⁴⁹ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6601995603316823>

⁵⁰ Bibliotecário na Universidade Federal do Ceará. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1946724751658685>

⁵¹ Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0622675581983149>

1 Introdução

A pandemia de COVID-19 é um daqueles pontos de ruptura que marcam a história da humanidade, tal como a descoberta do fogo, a invenção da imprensa, a Revolução Industrial, o advento da internet, dentre outros. Tais acontecimentos permitem um salto na evolução e sobrevivência da humanidade, transformando todas as esferas da organização social, como a educação, a ciência, o meio ambiente, a política e as relações de trabalho (SANTOS, 2020).

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus Sars-CoV-2, popularmente conhecido como o novo coronavírus, apresentando-se nos humanos contaminados desde uma forma assintomática ou por sintomas respiratórios mais graves, que podem levar o indivíduo ao óbito. Devido à sua rápida proliferação, a COVID-19 sobrecarrega rapidamente as estruturas hospitalares das cidades, causando exaustão na equipe médica e acabando precipitadamente com os suprimentos de medicação e equipamentos para o tratamento da população.

Para conter a circulação do vírus, as organizações de saúde e os governos recomendam medidas como o *lockdown*, a quarentena, o

isolamento e o distanciamento social. A imprensa internacional usa o termo em inglês lockdown para referir-se a todas as medidas de isolamento social adotadas pelos países na pandemia. É necessário o entendimento dessas medidas no contexto brasileiro, conforme explanado por Aquino et al. (2020) e o Glossário do distanciamento social publicado pela Fundação Oswaldo Cruz (2020):

- a) *lockdown*: medida mais rigorosa para restringir a circulação das pessoas e evitar a propagação do vírus, com a proibição de que as pessoas saiam de suas casas, exceto para atividades consideradas essenciais, como a compra de suprimentos básicos e uso de serviços hospitalares;
- b) quarentena: consiste em separar e restringir a circulação de pessoas que foram ou podem ter sido expostas a doenças contagiosas;
- c) isolamento: ação de separar as pessoas doentes daquelas que não estão contaminadas. O termo também tem sido usado para referir-se à prática de ficar em casa, evitando o contato com outras pessoas; e
- d) distanciamento social: medidas para diminuir as interações entre as pessoas em uma comunidade, por exemplo, fechamento de escolas, cancelamento de

eventos, distanciamento mínimo em filas. Inclui também evitar sair de casa sem necessidade.

A adoção dessas medidas para a contenção da pandemia de COVID-19 levou escolas e Instituições de Ensino Superior (IES) a cancelarem suas aulas e fecharem provisoriamente seus setores administrativos, adotando ações como o ensino remoto e o home office, com base na Lei nº 13.979 (BRASIL, 2020a) e na Portaria do Ministério da Educação nº 343 52 (BRASIL, 2020b). Durante a pandemia, as IES deveriam atuar sob o regime do Ensino Remoto Emergencial (ERE), ofertando alternativas de ensino remotas, síncronas e assíncronas (BRASIL, 2020b). Um relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura aponta que mais de 1,5 bilhão de estudantes, em 191 países, estão sem aulas presenciais em suas escolas e universidades (UNESCO, 2020).

Sendo a biblioteca parte integrante das instituições educacionais, também deveria adaptar suas atividades tradicionais para essa nova dinâmica, com seus profissionais sendo movidos inicialmente pelo contexto caótico de pandemia, mas entendendo-o como oportunidade para a ressignificação e a experimentação de novas práticas profissionais. Especificamente as bibliotecas universitárias têm papel fundamental na promoção

⁵² O Ministério da Educação publicou ao longo do ano outros documentos oficiais sobre o assunto, a saber: Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020; Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020; Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020; Portaria MEC nº 1.038, de 7 de dezembro de 2020; Despacho de 9 de dezembro de 2020.

dos recursos informacionais para o ensino e aprendizagem e o apoio à pesquisa, através da implementação de programas de educação de usuários que desenvolvam habilidades relacionadas com a busca, localização, seleção, acesso e uso da informação técnico-científica (MELO *et al.*, 2014).

Este relato de experiência caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, que busca apresentar as novas práticas de educação de usuários desenvolvidas no contexto da pandemia de COVID-19 pela Biblioteca Central do Campus do Pici (BCCP) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em um primeiro momento, fundamentamos teoricamente as práticas de educação de usuários em bibliotecas universitárias, refletindo sobre as possibilidades de inovação em uma área temática tradicional na literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação. A seguir, situamos o relato no contexto institucional da UFC, descrevendo as medidas adotadas na pandemia por seu Sistema de Bibliotecas. O terceiro momento apresenta as ações de educação de usuários desenvolvidas pela BCCP e os resultados alcançados.

2 Os objetivos da educação de usuários para as bibliotecas

Ao discorrer sobre o aspecto educacional embutido em ações que as bibliotecas podem oferecer a seus usuários, apresentamos como o termo “educação de usuários” vem sendo compreendido na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação e os direcionamentos destas ações que observamos em práticas mais recentes.

Primeiramente, em breve definição, o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia conceitua a educação de usuários como “[...] atividades concebidas com o objetivo de ensinar os usuários a utilizar os recursos informativos oferecidos pela biblioteca.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 142). Neste momento, podemos vislumbrar uma presença da biblioteca de modo ativo no processo de ensino, tendo o propósito de permitir aos usuários o desenvolvimento de sua aprendizagem através do acesso à informação.

Em estudo sobre o assunto na área, Belluzzo (2020, p. 14, grifo da autora) sintetiza que:

[...] no movimento em prol da **educação de usuários**, são abordados o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores relacionados às necessidades, uso e comunicação da informação, **promovendo a interação do**

usuários com a biblioteca como um todo, utilizando como principais norteadores as outras linhas de ação que envolvem os demais serviços-fim da biblioteca usuários.

Portanto, entendemos a educação de usuários como pertencente a uma dimensão ampla dos objetivos aos quais estão voltados o fazer dos bibliotecários e a razão de ser da Biblioteca, tendo os usuários como peças centrais nesta relação, ao motivar as interações com os serviços da biblioteca. Evidencia-se que o fluxo de informações torna-se cada vez mais intenso e crescente, sendo preciso que as pessoas aprendam continuamente a lidar com fontes e ferramentas informacionais e que as bibliotecas reinventem meios dinâmicos para atuar nesse processo, auxiliando no desenvolvimento de conhecimentos e autonomia dos seus usuários.

Dias e Pires (2004, p. 38) complementam que a educação de usuário é: “[...] o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com sistemas de informação.”. Assim, ações com intuítos educacionais são coerentes com a função das bibliotecas, inserindo-as como algo permanente e duradouro. Nesse sentido, vemos esforços em planejar e desenvolver regularmente serviços como cursos, oficinas, treinamentos, produção de materiais instrucionais pensados em satisfazer as necessidades informacionais da comunidade atendida.

Ao traçar um histórico da evolução das práticas de educação de usuários no contexto da biblioteca, Campello (2009) expõe disposições mais tradicionais, como a origem estadunidense na década de 50, e tendências que surgiram ao longo dos anos e influenciaram a concepção do termo em seu viés de aprendizagem, como a competência em informação, o comportamento informacional e a mediação da informação. Nessas perspectivas contemporâneas, o caráter utilitário de coleções e fontes de informação se estendeu ao aproveitamento de variados recursos, metodologias e à importância da interpretação, do pensamento crítico, da aprendizagem ao longo da vida e da autonomia. Com isso, transformou-se também o espaço da biblioteca e a atuação dos bibliotecários ao aperfeiçoar suas próprias competências.

Segundo Mendonça et al. (2010), tal cenário de acentuado volume e circulação de informações, além da marcante presença e uso das tecnologias, vem tornando os usuários mais conscientes de suas capacidades e necessidades e exigentes quanto à qualidade com a qual esperam ser atendidos. Portanto, é preciso que as bibliotecas atuem de forma ativa no contexto em que estão inseridas e assumam sua função educacional ao se relacionar com esta comunidade, acompanhando e entendendo quais as suas demandas informacionais e, assim, procurando solucioná-las de forma eficiente. Em vista desses

aspectos, observamos o empenho das bibliotecas em participar das progressivas transformações que vivenciamos na sociedade, especialmente no que tange ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação e suas aplicações nas práticas e serviços informacionais a serem oferecidos aos seus usuários.

Compreendemos que os objetivos das bibliotecas na educação de usuários devem seguir as mudanças da sociedade para se manterem relevantes perante as múltiplas demandas informacionais da comunidade de usuários, fundamentadas no caráter educacional que existe no papel do bibliotecário. Pensando no campo educacional e no ambiente das bibliotecas universitárias, surge uma inquietação em contribuir, da melhor maneira, para a trajetória acadêmica da comunidade, que possui suas particularidades e necessidades próprias. Ademais, no atual período de isolamento causado pela pandemia de COVID-19, presenciemos uma atípica realidade na qual se fez necessário que as bibliotecas buscassem novas soluções e adaptações para a continuidade do atendimento à comunidade.

3 Campo de pesquisa: o Sistema de Bibliotecas da UFC e a Biblioteca Central do Campus do Pici

O Sistema de Bibliotecas da UFC é coordenado pela Biblioteca Universitária e composto por 20 unidades, sendo 15 bibliotecas em Fortaleza e cinco no interior do Estado, relacionadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Bibliotecas da UFC

SIGLA	BIBLIOTECA
<i>Campus do Pici</i>	
BCCP	Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos
BCF	Biblioteca do Curso de Física Prof. Josué Mendes Filho
BCM	Biblioteca do Curso de Matemática
BPGE	Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia Prof. Expedito José de Sá Parente
BPGEA	Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola
BICA	Biblioteca do Instituto de Cultura e Arte
<i>Campus do Benfica</i>	
BCH	Biblioteca de Ciências Humanas
BCCE	Biblioteca das Casas de Cultura Estrangeira
BCA	Biblioteca do Curso de Arquitetura
BMAUC	Biblioteca do Museu de Arte Floriano Teixeira

BFD	Biblioteca da Faculdade de Direito
BFEAAC	Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade
BPGEC	Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Professor Ari de Sá Cavalcante
<i>Campus do Porangabuçu</i>	
BCS	Biblioteca de Ciências da Saúde Professor Jurandir Marães Picanço
Labomar	
BICM	Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar Dr. Rui Simões de Menezes
<i>Campi do Interior do Estado</i>	
BCCR	Biblioteca do <i>Campus</i> de Crateús
BCR	Biblioteca do <i>Campus</i> de Russas
BCQ	Biblioteca do <i>Campus</i> de Quixadá
BMS	Biblioteca de Medicina de Sobral
BCSO	Biblioteca do <i>Campus</i> de Sobral

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Sistema de Bibliotecas da UFC tem por missão:

Organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento da Instituição e da sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, [2011]).

Tal missão ressalta a importância das bibliotecas universitárias nas instituições de ensino

superior no tocante à formação e desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão no âmbito técnico-científico.

Como parte integrante do Sistema de Bibliotecas da UFC, a Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos (BCCP) tem origem que remonta ao ano de 1957, quando foi instalada a Biblioteca Central, subordinada à Reitoria e com origem na reunião dos acervos das escolas superiores, estaduais e particulares, que foram sendo incorporadas e/ou agregadas à Universidade Federal do Ceará e traziam consigo suas respectivas bibliotecas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, [2011]).

Em 1969, a Biblioteca Central foi extinta, com a criação do Serviço de Bibliografia e Documentação (SBD), quando todo o seu acervo bibliográfico foi disperso e distribuído em bibliotecas setoriais de diversas áreas. Nesse período, foram instaladas 17 bibliotecas setoriais na UFC, pertencentes às unidades de ensino que surgiram após a criação da Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, [2011]).

Com a implantação da Reforma Universitária, em 1972, e a instituição dos centros universitários, teve início a fusão de bibliotecas de áreas correlatas, em decorrência da extinção de alguns institutos de pesquisa, como os de Antropologia, Medicina Preventiva, Meteorologia, Tecnologia Rural e o de

bibliotecas centralizado, tendência em voga à época. No entanto, apenas alguns acervos foram reunidos, como os de Química, Biologia, Geociências e Engenharia (1976 e 1978), e posteriormente o de Ciências Agrárias (1981), os quais iriam constituir a denominada Biblioteca de Ciências e Tecnologia (BCT), denominação utilizada desde a década de 80 (SANTOS, 2011).

Em 2016, com a expansão do acervo a partir da chegada de novos cursos ao Campus do Pici, a BCT passa a denominar-se Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos. Atualmente, a BCCP atende diretamente a 41 cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e 35 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, e ainda a cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas áreas temáticas das seguintes unidades acadêmicas da UFC localizadas no Campus do Pici: Centro de Ciências (CC); Centro de Ciências Agrárias (CCA); Centro de Tecnologia (CT); Instituto de Cultura e Arte (ICA); Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES); e Instituto UFC Virtual. Assim, a BCCP possui uma comunidade usuária bastante expressiva, sendo esta responsável por um dos maiores acervos, volumes de atendimento e utilização de serviços das bibliotecas da UFC.

Entretanto, vale ressaltar que, no contexto em que se encontra a saúde pública, recomenda-se evitar aglomerações de pessoas para minimizar o contágio do vírus, distanciando o usuário dos espaços físicos

das unidades de informação. Sem dúvida, a pandemia de COVID19 impacta o fazer bibliotecário, impondo a necessidade urgente de reconfigurar a oferta de serviços e produtos informacionais oferecidos pelas bibliotecas, inclusive as universitárias. Até mesmo serviços tradicionais, como a circulação de materiais, carecem de alterações para não se tornarem vetores de transmissão, em vista do manuseio e transporte nos processos de empréstimos e devoluções de livros. Nesta lógica, as bibliotecas universitárias empenham-se na adaptação e intensificação de serviços à distância, tais como: canais de atendimento online, acervos digitais, divulgação de informações científicas em redes sociais etc.

A Biblioteca Universitária da UFC incluiu em seu *site* uma página temporária intitulada "Quarentena com a Biblioteca", reunindo as principais ações desenvolvidas e serviços ofertados nesse período de quarentena e prevenção da COVID-19, com o objetivo de facilitar o acesso às informações pelos usuários. Podem ser mencionados: parcerias com editoras para disponibilização de livros eletrônicos; prorrogação de prazos para a devolução de materiais emprestados; quarentena de materiais devolvidos antes de serem disponibilizados novamente para empréstimo a outros usuários; suspensão da cobrança de multas; recebimentos financeiros somente através da Guia de Recolhimento da União (GRU); cadastro *online* dos usuários;

agendamento para atendimento presencial e para a utilização de salões de estudo; ações culturais através de transmissões ao vivo; criação de conta no *WhatsApp* da Biblioteca Universitária para atendimento.

Em julho de 2020, seguindo o movimento da Universidade para a retomada de atividades, a Direção da Biblioteca Universitária divulgou o “Plano de Retomada das Atividades Presenciais”, com o objetivo de estabelecer novos parâmetros e rotinas administrativas nas bibliotecas. As recomendações contidas no documento têm como base as diretrizes elaboradas por instituições nacionais e internacionais, tais como a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e a Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental da UFC (UFC INFRA).

É nesse contexto que a Seção de Atendimento ao Usuário (SAU) da BCCP passa, então, a realizar grande parte de suas atividades de forma remota, a exemplo das orientações de normalização bibliográfica, processos de homologação de diplomas e a disponibilização de trabalhos acadêmicos no Repositório Institucional. A seção é a responsável pelo desenvolvimento de ações de educação de usuários, como treinamentos, cursos e auxílio à pesquisa, e necessitava adotar novas práticas no cenário pandêmico.

Destarte, mudanças necessárias no sentido de maior alcance e autonomia de usuários, anteriormente adiadas ou mesmo realizadas de modo bastante pontual, catalisam-se em prol de atender de forma urgente as demandas da comunidade acadêmica. Isto é, as ações de educação de usuários, majoritariamente presenciais, passam por adaptações com o intuito não somente de cumprir a importante função educativa/instrucional, mas também de aproximar a biblioteca de seu público num contexto socialmente fragilizado.

Nessa perspectiva, a SAU/BCCP passa a explorar as potencialidades das ações de educação de usuários de forma remota, conforme descreveremos a seguir, tendo em vista que a criação e o uso das tecnologias surgem sempre atrelados a uma demanda social (CASTELLS, 2005). As mudanças estão acontecendo, as bibliotecas vêm adaptando-se e estudando como explorar as possibilidades desta modalidade, para ir além das adaptações e inovar através de novos serviços na mediação da informação científica.

4 O relato de experiência

Seguindo as orientações do MEC para as IES, a SAU/BCCP passou a desenvolver duas modalidades remotas de educação de usuários: minicursos e

treinamentos. Para a realização dos minicursos, os bibliotecários da Seção reuniram-se para definição dos temas a serem abordados, plataforma e metodologia a serem utilizadas. Houve também a participação em cursos voltados para realização de aulas remotas: design instrucional, design de apresentações e coordenação de cursos *online*.

Os minicursos são ofertados na plataforma Google Classroom (ou Google Sala de Aula), em turmas periódicas e planejados seguindo as premissas do design instrucional, com a elaboração de ementa, carga horária, conteúdo programático, fóruns de discussão, atividades e avaliação. O Google Classroom é um *software* para ambientes educacionais ofertado pelo gigante tecnológico Google. Compõe a suíte de aplicativos de fomento à área educacional da empresa, a Google for Education. Diniz *et al.* (2018, p. 3) explanam sobre as funcionalidades da plataforma:

[...] é possível no Google Classroom criar turmas, partilhar documentos, propor tarefas e promover discussões. De forma simples e intuitiva, o docente consegue organizar suas aulas em formato de tópicos, tendo a possibilidade de compartilhar documentos, áudios, vídeos, links e uma infinidade de possibilidades. Além disso, é possível criar notas de avisos, atividades que permitem a correção, nota e feedback. [...] Sua interface é semelhante a uma rede social, onde de forma lúdica o estudante consegue visualizar todo o conteúdo de forma ágil. Há ainda a possibilidade de acesso via smartphone através do site e do aplicativo disponibilizado para Android e IOS.

Sendo a UFC instituição usuária da suíte Google for Education, a equipe de bibliotecários da SAU optou na escolha do Google Classroom para a oferta de seus minicursos *online*. Antes do lançamento das turmas foram criadas salas de aulas internas na plataforma, para o uso teste dos instrutores, de modo que estes passassem a conhecer melhor a ferramenta e organizar o minicurso no ambiente de forma estruturada.

Em 2020, foram ofertadas 8 turmas de 5 minicursos *online*: Citações em trabalhos acadêmicos, Elaboração de referências, Apresentação de artigos, Pesquisa bibliográfica e Pesquisa escolar, cujas ementas, carga horária e quantidade de participantes são apresentadas no Quadro 2. A participação nos cursos era aberta tanto à comunidade interna da UFC quanto à comunidade externa, inclusive de outros estados do país.

Quadro 2 - Minicursos *online* ofertados no ano 2020

MINICURSO	EMENTA	TUR MAS	CARGA HORÁRIA	PARTICIP ANTES
Citação em trabalhos acadêmicos	Normalização. ABNT. Normalização de trabalhos acadêmicos. NBRs Documentação. NBR 10520-2002 - Citações em Documentos. Tipos de citações. Localização das citações. Sistemas de chamada de citações. Notas de rodapé. Citação e plágio. Normalização na Universidade Federal do Ceará.	2	10h	339
Elaboração de referências	Normalização. ABNT. Normalização de trabalhos acadêmicos. NBR 6023 -Referências - Elaboração Elementos da referência. Localização da referência. Regras gerais de apresentação. Modelos de referências. Transcrição de elementos. Ordenação das referências. Normalização na Universidade Federal do Ceará.	3	15h	553

Apresentação de artigos	Escrita e Publicação de artigos. ABNT. Normalização de trabalhos acadêmicos. ABNT NBR 6022: 2018 - Informação e Documentação -Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica -Apresentação. Estrutura, elementos e regras gerais de apresentação de artigos.	1	10h	109
Pesquisa bibliográfica	A pesquisa bibliográfica na pesquisa científica. Passos da pesquisa bibliográfica: formulação do problema; delimitação do campo; levantamento bibliográfico; localização e obtenção das fontes; leitura e análise das fontes; síntese; e redação do texto.	1	20h	44

Pesquisa escolar: metodologia e fontes de informação	Construtivismo, letramento e competência em informação. Metodologia científica. Pesquisa escolar. Trabalhos escolares e plágio. Fontes de informação. Ambientes digitais para pesquisa. Bibliotecas, arquivos e museus virtuais.	1	20h	40
Total de participantes				1.085

Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro minicurso ofertado, em maio de 2020, foi o de Citação em Trabalhos Acadêmicos, tendo como principal meio de divulgação as redes sociais da BCCP e o site da Biblioteca da Universitária. No mesmo mês, devido à alta demanda para realização do minicurso, foi ofertada uma segunda turma.

Nos meses de junho e julho, foram realizados os minicursos sobre elaboração de referências; em outubro, o minicurso sobre apresentação de artigos; e por fim, iniciando em outubro e finalizando em novembro foram promovidos os minicursos Pesquisa escolar: metodologia e fontes de informação e Pesquisa bibliográfica.

Ao final de cada minicurso foi disponibilizado para a turma um formulário de avaliação. Conforme Nascimento e Santos (2019, p. 25), é necessário que

as bibliotecas desenvolvam atividades “[...] bem planejadas e articuladas que favoreçam a interação e a instrução de seus usuários para o uso e acesso das ferramentas e/ou recursos por ela disponibilizados, aprendizado que o acompanhará por todos os anos de sua formação.”. Tendo em vista a urgência no contexto pandêmico do desenvolvimento da ação, assim como seu caráter pioneiro na BCCP, achou-se necessário identificar deficiências que contribuíssem para a melhoria das próximas turmas.

A educação de usuários visa ao desenvolvimento de competência em informação na comunidade acadêmica, inserindo a biblioteca e os recursos informacionais disponíveis como elementos fundamentais para a resolução de problemas no dia a dia, contribuindo no desenvolvimento da aprendizagem. Nesse respeito, os alunos cursistas relatam:

“O curso foi super produtivo, muitas coisas que eu ainda não conhecia foram abordadas e acredito que serão muito importantes para o meu futuro profissional.”

“Adorei o conteúdo abordado pelo minicurso, super importante para minha formação acadêmica e profissional.”

“O curso foi bem direto, explicativo, e didático. Serviu de bastante aprendizado para utilizar na minha reta final do curso, nas citações em projetos de pesquisa e TCC.”

“O curso, sem dúvida, foi muito importante para a minha formação acadêmica. Com certeza irei aplicar os conhecimentos adquiridos.”

“Gostei muito, será bastante útil para mim, em especial no desenvolvimento [do] meu projeto de pesquisa da minha monografia e dentre outros trabalhos acadêmicos ao longo do curso.”

“O conteúdo é muito necessário para minha vida acadêmica, além disso foi muito bem ministrado, os materiais foram acessíveis, as dúvidas foram muito bem recebidas, logo tenho confiança agora de pôr em prática tudo que foi abordado. Agradeço por dedicarem tempo e empenho em passar esses ensinamentos valiosos. Muito obrigado!”

“O minicurso é bastante relevante, sobretudo para aqueles que estão em contato constante com a escrita de trabalhos como artigos, monografias, dissertações e teses. Assim, parablenizo a iniciativa dos que elaboraram esse minicurso e reitero a importância desse tema para a comunidade acadêmica.”

Cada minicurso foi desenvolvido por dois bibliotecários da SAU, responsáveis pela produção do conteúdo programático, material dos cursistas, elaboração e correção das atividades de avaliação, assim como pela tutoria da turma, com a criação e o acompanhamento dos fóruns, fomentando discussões e a explicação de dúvidas. Os comentários a seguir corroboram sobre o papel do tutor no minicurso:

“O minicurso abordou de maneira satisfatória e muito didática a temática objetivada. Gostaria ainda de elogiar os bibliotecários que o

ministraram, pois o tempo todo demonstraram estar dispostos a tirar dúvidas, se atentando sempre a esclarecer estas com exemplos. E ainda, a ótima qualidade do material apresentado. Agradeço a oportunidade e todo o esforço envolvido!”

“Gostei muito do curso, pois a abordagem foi um pouco diferente nas disciplinas de trabalhos acadêmicos que já fiz. A riqueza de exemplos foi muito boa. Penso que isso aconteceu devido, principalmente, pela formação acadêmica das pessoas que organizaram o curso. O tira dúvidas foi muito importante para esclarecimentos de muitos questionamentos que temos ao fazer um trabalho acadêmico, no que se refere a citação de trabalhos.”

“O curso foi uma excelente oportunidade. Gostei da apresentação dos tutores nos slides. O material foi bem elaborado. Teve muito suporte dos tutores com os esclarecimentos das dúvidas durante o curso.”

É papel dos bibliotecários colaborar para que os usuários usufruam de forma apropriada e em potencial todos os serviços e produtos que lhes são oferecidos, de forma que eles possam utilizar adequadamente os recursos em seu processo de aprendizagem, independentemente do formato ou meio em que a informação se apresente (NASCIMENTO; SANTOS, 2019).

Notamos que, no desenvolvimento do curso, ao elaborar atividades, ao criar fóruns, incentivar a participação e comentar respostas, o bibliotecário tutor está participando ativamente do processo de

educação de usuários, exercendo um papel pedagógico que encoraja uma construção colaborativa entre os cursistas. Deve-se destacar também a competência tecnológica envolvida no processo, pois notou-se que alguns alunos dos minicursos não possuíam o pleno domínio das tecnologias, tendo dificuldades quanto ao acesso e uso do Google Classroom.

A preparação dos materiais didáticos é um momento em que se deve pensar na abordagem do conteúdo, mas também na forma em como o participante irá receber as informações ali apresentadas, devendo ser o material bem estruturado e didático. Os materiais foram avaliados de forma positiva pelos participantes, que comentaram:

“O material disponibilizado foi muito bem elaborado, sucinto e objetivo com links de sites que ajudaram a complementar minha aprendizagem. Parabéns pelo minicurso!”

“Agradeço por todos os conhecimentos agregados. Os slides são muito ricos de informações e os links e as recomendações de leituras complementam mais ainda.”

“Sempre tudo ótimo! Obrigado pelo material e pelo conteúdo, os slides servem sempre como consulta e neles há sempre ótimas sugestões de leitura, os cursos estão sendo bem úteis!”

“Parabéns! Os conteúdos foram abordados de forma simples e direta o que facilitou muito a compreensão, mas o que mais se destaca são os exemplos que foram apresentados de forma bastante clara. Continuem assim!”

“O curso possui um material muito completo e didático, me fez sanar dúvidas que eu tinha e, com certeza, vai ser de total valia para as minhas produções. Parabéns pela bela iniciativa.”

Apesar da qualidade do conteúdo, dentre as sugestões apresentadas nas respostas dos cursistas, destacamos:

“Só senti falta de aulas por vídeo, mas os slides estavam bons.”

“Uma sugestão é apresentar uns vídeos de complementos de cada módulo, ajudaria mais a fixação dos conteúdos.”

Os cursistas apontaram a necessidade de variar os materiais, com o uso de vídeos, animações, sons, infográficos. São recursos que permitem momentos lúdicos, criando um ambiente virtual de aprendizagem ainda mais dinâmico. Ademais, a partir dos feedbacks dos participantes através do formulário de avaliação enviado ao final de cada minicurso, pode-se avaliar a necessidade de adaptações/melhorias no material/conteúdo apresentado, para as próximas turmas.

Convém destacar, ainda, o trabalho colaborativo da equipe de bibliotecários, que no intuito de apresentar material de qualidade, após a elaboração do conteúdo e apresentações, dispunham-se a compartilhar o material para sugestões e revisão dos demais colegas, possibilitando contribuições que enriqueceram os materiais disponibilizados.

A oferta de minicursos teve início em consequência da necessidade de adaptação dos serviços ao contexto que estamos vivenciando, em que precisamos distanciar-nos fisicamente a fim de preservar vidas. Dutra (2020, p. 3) observa que as bibliotecas universitárias enfrentam com coragem e criatividade os desafios que surgiram com a pandemia, repensando “[...] suas práticas e funções, reinventando sua forma de se relacionar com a sua comunidade e com o mundo.”. Buscou-se adaptar os conteúdos que anteriormente eram apresentados em treinamentos de forma presencial, para este modelo de ensino assíncrono, e que teve resultado satisfatório na avaliação da maioria dos participantes:

“Parabéns aos envolvidos nesse processo, tudo de muita qualidade, desde os professores aos materiais, muito obrigada. Abraços e até a próxima. Se cuidem.”

“Passando apenas para agradecer por todas as informações que nos compartilharam, estava tudo muito bem organizado e de forma didática. Parabéns!”

“Gostaria de agradecer aos professores do curso que foram bastante eficazes, com o material apresentado, bem como atenciosos, com as perguntas dos participantes. Agradecimento extensivo a UFC, por ter expandido esta oportunidade para além de suas paredes e de seu corpo discente.”

“Gostaria de agradecer a disponibilidade de vocês e a oportunidade por este aprendizado num momento tão difícil.”

Como comentado anteriormente, além dos minicursos *online* também foram realizados treinamentos através de videoconferência. No segundo semestre de 2020, com a aprovação do Plano Pedagógico de Emergência (PPE) pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) - documento em que foram apresentados mecanismos para o retorno gradual às atividades acadêmicas e para a conclusão do semestre letivo 2020.1 - foi estipulada a data de 20 de julho de 2020 para a continuidade do semestre interrompido pela pandemia em formato remoto e a retomada das demandas de treinamentos solicitados por docentes de cursos de graduação e pós-graduação da UFC.

Em agosto de 2020, a equipe da SAU/BCCP promoveu a divulgação, em redes sociais e no site da Biblioteca Universitária, dos treinamentos ofertados para o semestre que poderiam ser solicitados pelos docentes dos cursos que são atendidos pela Biblioteca para as suas turmas.

Figura 1 - Banner de divulgação de treinamentos

TREINAMENTOS ON-LINE
disponíveis para agendamento

- ✓ Normalização de trabalhos acadêmicos
- ✓ Apresentação de citações
- ✓ Elaboração de referências
- ✓ Artigo em publicação periódica
- ✓ Repositório institucional
- ✓ Livros eletrônicos
- ✓ Portal de Periódicos CAPES

Contatos:

WhatsApp (85) 3366 9515

E-mail atendimentoobccp@ufc.br

UFC Biblioteca Universitária BCCP

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do recebimento das demandas, por e-mail ou *WhatsApp*, os solicitantes eram informados sobre a possibilidade de treinamento em dois formatos: no formato de videoconferência, através do Google Meet, ou no formato de minicurso, como àqueles que vinham sendo realizados no Google Sala de Aula. Todos os solicitantes optaram pela realização

treinamento de modo síncrono, por videoconferência, com a opção de disponibilização da gravação para a turma, a fim de contemplar os discentes que não puderam acompanhar o treinamento ao vivo.

De agosto a novembro de 2020, foram realizados pela equipe da SAU/BCCP 13 (treze) treinamentos por meio de videoconferência, alcançando 327 discentes de cursos atendidos pela BCCP. No Quadro 3, apresentamos os treinamentos ministrados, bem como a unidade acadêmica dos participantes.

Quadro 3 - Treinamentos realizados por videoconferência

TREINAMENTO MINISTRADO	UNIDADE ACADÊMICA	PARTICIPANTES
Descobrimo a biblioteca + ABNT NBR 14724	Centro de Ciências	35
ABNT NBR 10520 e ABNT NBR 6023	Centro de Ciências	36
Descobrimo a Biblioteca + Portal de Periódicos CAPES	Centro de Tecnologia	40
ABNT NBR 14724 e ABNT NBR 10520	Centro de Ciências Agrárias	15
ABNT NBR 6023 e Gerenciadores de referências	Centro de Ciências Agrárias	14
ABNT NBR 14724 e ABNT NBR 10520	Instituto de Cultura e Arte	15

Descobrimo a Biblioteca	Centro de Tecnologia	30
Gerenciadores de referências	Instituto de Cultura e Arte	10
Portal de Periódicos CAPES	Centro de Tecnologia	30
ABNT NBR 14724 e ABNT NBR 10520	Centro de Ciências Agrárias	46
ABNT NBR 6023	Centro de Ciências Agrárias	25
Portal de Periódicos CAPES	Instituto de Cultura e Arte	17
Total de participantes		327

Fonte: Dados da pesquisa.

Os treinamentos solicitados pelos servidores docentes para suas turmas de graduação e/ou pós-graduação foram sobre as normas de informação e documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas, sobre os serviços da Biblioteca Universitária através do treinamento “Descobrimo a Biblioteca”, gerenciadores de referências e Portal de Periódicos Capes.

A oferta de capacitações pela BCCP na modalidade à distância para os discentes, através das diversas ferramentas tecnológicas, deve permanecer mesmo após o período pandêmico, considerando os benefícios dessa forma de ensino. Espera-se que, com a adaptação ao ensino na modalidade à distância, e a inserção da Biblioteca nesse contexto, cada vez mais usuários possam ser capacitados quanto aos serviços e conteúdos relevantes para sua formação acadêmica.

5 Considerações finais

Para além do ocasional isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, o relato de experiência aponta que a educação de usuários a distância tornou-se uma realidade, movida por um contexto em que as instituições educacionais e suas bibliotecas necessitaram continuar a desenvolver suas tradicionais atividades.

Vivemos hoje na expectativa da vacinação global, mas as transformações advindas com a pandemia de COVID-2019 se estenderão em todos os campos sociais. Não queremos impor uma visão otimista face às milhares de mortes causadas pela doença. Na realidade, tornou-se ainda mais evidente a importância da informação como pilar da sociedade contemporânea, frente ao negacionismo e às *fake news*, ressaltando o papel da biblioteca no desenvolvimento de ações de educação de usuários, sejam presenciais ou à distância.

Especialmente, destaca-se o potencial da biblioteca universitária na rápida adaptabilidade da prestação de serviços na modalidade remota, assegurando à comunidade acadêmica a participação em atividades que, anteriormente, aconteciam apenas de forma presencial. A educação de usuários permite aproximar a comunidade usuária da biblioteca, de seus serviços e dos recursos informacionais nos contextos acadêmico e científico.

Compartilhamos esse relato de experiência como exemplo para que outras bibliotecas propaguem as ideias apresentadas e sigam identificando demandas, fazendo parcerias com professores, construindo ferramentas de acesso à informação e intensificando capacitações e treinamentos, cujo objetivo visa à melhoria no processo de busca e uso da informação científica.

Referências

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJ> Y. Acesso em: 17 fev. 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Belém, Portugal: Imprensa Nacional, 2005.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2004.

DINIZ, Rafael Henrique Nogueira et al. Utilizando o Google Classroom como ferramenta educacional: percepções e potenciais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 24., 2018, Florianópolis. [Anais...]. Florianópolis: ABED, 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/24-ciaed/pt/anais/>. Acesso em: 26 set. 2022.

DUTRA, Sigrid Karin Weiss. Editorial dossiê "bibliotecas universitárias e Covid-19: a ressignificação das práticas e funções de nossas bibliotecas". **RevIU: Revista Informação & Universidade**, [s. l.], v. 2, n. esp. Dossiê Covid-19, p. 1-3, 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/42/26>. Acesso em 3 maio 2021.

EMANUELLI, Gisela Biacchi. Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 205-218, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://stat.ijie.incubadora.ufsc.br/index.php/gual/article/view/954>. Acesso em: 25 abr. 2021.

GOMES, Karina Regis; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. Estágio supervisionado nos cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/articloe/view/582>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Tradução: Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

SANTOS, Izabel Lima dos. Elaborando material instrucional em bibliotecas universitárias: uma proposta multidisciplinar. **Páginas a&b: Arquivos e Bibliotecas**, 3ª série, n. 10, p. 60-70, 2018. Disponível em:

<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/5047>. Acesso em: 21 fev. 2021.

SANTOS, R. N. R. dos. A Ciência em tempos de pandemia. *Revista Informação em Cultura*, [S.l.], v. 2, n. 2, p. p. 05–06, 2020. DOI:

10.21708/issn2674-6549.v2i2a10132.2020.

Disponível em:

<https://periodicos.ufersa.edu.br/ric/article/view/10132>. Acesso em: 30 set. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. **Informe ENSP**, 22 de abr. 2020. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41170>.

Acesso em: 01 maio 2021.

MELO, Ana Cristina Azevedo Ursulino et al. **Ações de usuários no Sistema de Bibliotecas da UFC**: rumo á competência em informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. [Anais eletrônicos]... Belo Horizonte, 2014. Disponível em:

<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wpcontent/uploads/trabalhos/121-1741.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.

MENDONÇA, Marina Alves de et al. **Biblioteca pra quê te quero?**: uma proposta de educação de usuários na Universidade Federal do Ceará. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. [Anais eletrônicos]. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/548>. Acesso: 19 fev. 2021.

NASCIMENTO, Angilene Santos; SANTOS, Luiz Carlos Pereira dos. A importância da educação de usuários nas bibliotecas. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 2, n. 1, p. 24- 35, 2019. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/425/343>. Acesso em: 3 maio 2021.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos. **A qualidade no atendimento prestado pelo Sistema de Bibliotecas da UFC**: foco no serviço de circulação de materiais. 2011. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Universitária) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

UNESCO. **Metade dos alunos fora da escola não tem computador em casa**. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1711192>. Acesso em: 20 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Sobre a Biblioteca Universitária: histórico.** Fortaleza: UFC, [2011]. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-biblioteca-universitaria/historico-do-sbu/>. Acesso em: 26 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Missão, Visão e Valores.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, [2011]. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-biblioteca-universitaria/missao-visao-e-valores/> Acesso em: 19 fev. 2021.

10 Proposta de um modelo para o desenvolvimento de estratégias de buscas de alta sensibilidade

Wánderon Cássio Oliveira Araújo⁵³

⁵³ Bibliotecário na Universidade Federal do Ceará. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7323515872415724>

1 Introdução

Encontrar informações confiáveis, de forma rápida e de qualidade, tem se tornado um desafio dia após dia. O crescimento da produção informacional, resultante de maior e melhor acesso às tecnologias da informação e comunicação, é um fator importante para explicar a massiva quantidade de informações produzidas, armazenadas, buscadas e consumidas diariamente.

Embora as informações possam se apresentar em diversos formatos e para diferentes públicos, é na informação acadêmica, científica e tecnológica que as bibliotecas universitárias tendem a ter maior preocupação. Em conjunto com a massificação do acesso e a expansão da produção da informação, diversos problemas vieram, entre eles destacamos: a) a qualidade da informação acadêmica diretamente impactada pelas *fake news*, as revistas predatórias e a produção de conteúdo sem qualidade metodológica; e b) a dificuldade na gestão dos dados de pesquisa que aumentam constantemente de volume e dificultam que os processos de recuperação da informação sejam eficazes em todos os contextos de pesquisa.

É inegável que informações falsas ou sem qualidade podem impactar negativamente diferentes grupos de indivíduos. No entanto, quando consideramos o uso de informações desse tipo por acadêmicos, cientistas e pesquisadores, seus efeitos negativos podem extrapolar seu alcance restrito a estudantes, outros acadêmicos e cientistas, e alcançar, de forma danosa, grupos maiores como comunidades, sociedades, empresas, universidades e até países.

Nesse sentido, entende-se que a elaboração de estratégias de buscas eficazes é um importante mecanismo para encontrar informações científicas e acadêmicas com maior velocidade, qualidade e atendendo as reais necessidades de informação.

O objetivo deste trabalho é propor um modelo simplificado e eficaz para o desenvolvimento de estratégias de buscas de alta sensibilidade para diferentes áreas do conhecimento. Este modelo é composto por cinco (5) etapas: Extração, Conversão, Combinação, Construção e Uso (ECUs).

O cerne principal do desenvolvimento desse modelo está baseado nas ideias clássicas do serviço de referência (FIGUEIREDO, 1992; GROGAN, 1995), em conjunto com conhecimentos empíricos, advindos de orientações de pesquisa e de capacitações ministradas em cursos de graduação e pós-graduação, na Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC). O método

modelo surgiu, foi testado e aprimorado nas Ciências da Saúde e, posteriormente, apresentado para outras áreas do conhecimento. Se faz necessário ressaltar que ele já foi utilizado em trabalhos publicados como artigos, monografias, dissertações e teses de pesquisadores da UFC, assim como de outras universidades brasileiras que foram apresentadas ao método via atendimentos individuais, orientações coletivas e capacitações on-line abertas.

2 Recuperação da informação

A recuperação da informação é talvez um dos processos que mais evoluíram quando se pensa na forma como a informação é buscada atualmente. Possivelmente isso é resultado da maior interação das pessoas com os dispositivos e sistemas tecnológicos que possibilitam encontrar e utilizar as informações que elas buscam de maneira intuitiva e facilitada (LIU, 2021).

Os sistemas de buscas têm, cada vez mais, investido no oferecimento de experiências de uso acessíveis e simplificadas no processo de recuperação da informação, devido à incorporação do uso da web semântica, algoritmos, inteligência artificial e ontologias. Nesses sistemas, a busca nem precisa mais ser digitada, podendo ser feita via voz ou por

sugestões de assistentes pessoais, como a Siri da *Apple*, *Google Now* da Google, Cortana da Microsoft ou Alexa da Amazon.

Embora essa evolução seja um movimento natural, essas melhorias ainda não foram agregadas ou possuem tímidas incorporações nas bases de dados científicas e acadêmicas. O processo de recuperação da informação ainda depende de sistemas baseados no processo de descrição do documento e indexação utilizando vocabulários controlados. É nesse sentido que há necessidade do desenvolvimento de estratégias de buscas para a recuperação da informação nestes ambientes.

De acordo com o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, a recuperação da informação é a

1. Restituição dos dados constantes do sistema, para obtenção de informações específicas ou genéricas. A restituição, ou recuperação, abrange o processo total de identificação, busca, encontro e extração da informação armazenada. Nesta operação não se incluem, nem a criação, nem a utilização posterior das informações ou dos dados; restituição da informação.
2. A recuperação de dados, informação ou documentos de uma coleção ou acervo a partir de um pedido formulado.
3. "Ação, métodos e procedimentos que têm por objetivo extrair de um conjunto de documentos as informações desejadas" [...].
4. Área que estuda as técnicas de tratamento, armazenamento e recuperação da informação num arquivo ou acervo de documentos, como objetivo de atender às necessidades de informação de um usuário. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 307).

De acordo com Liu, Liu e Belkin (2019), o processo de recuperação da informação, para melhor eficácia, deve se beneficiar de recursos que se adaptem às necessidades de informação dos usuários a partir do uso de processos que possibilitem a personalização da busca. Essa personalização, hoje, é uma possibilidade, tendo em vista as constantes melhorias implantadas nas bases de dados acadêmicas. O usuário, em alguns casos, tem a possibilidade de criar estratégias de buscas únicas em sistemas cada vez mais modulares.

Hoje é possível combinar a busca de um título de artigo junto de seu DOI ou até mesmo informar se os descritores devem utilizar a lógica de explosão⁵⁴ para melhores resultados ou de não explosão para restringir a busca.

Embora os sistemas de informação tenham se esforçado cada vez mais para aperfeiçoar a experiência do usuário com foco na obtenção e disponibilização de informações úteis e recuperáveis, é indiscutível que ainda existe o desafio real de entregar a informação exata, dentro do contexto imaginado pelo usuário e com a informação que ele busca (MERROUNI; FRIKH; OUHBI, 2019).

Mais especificamente nas bases de dados acadêmicas, a recuperação da informação é um constante desafio para os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento, seja pelo crescente número de opções para se escolher, como pelas barreiras no

⁵⁴ São termos que ocupam o nível mais alto na hierarquia do tesauro. Quando utilizado a busca com explosão, a base de dados recupera tanto o termo principal como os demais termos que estão subordinados a ele.

processo de recuperação, dentre elas a polissemia e a homonímia, passando pela dificuldade em acessar um documento, seja por motivos legais, financeiros ou de idioma, e até mesmo pelas dificuldades no uso e acesso às tecnologias.

Apesar de todas essas barreiras exercerem peso e influência no processo de busca de informações, é indiscutível que técnicas de recuperação da informação podem ser instrumentos úteis para mitigar parte destes obstáculos. Entre elas, a construção de estratégias de buscas de alta sensibilidade pode ser um meio para este fim.

3 Etapas para a construção da estratégia de busca

Alcançar resultados eficazes no processo de recuperação da informação não depende somente da construção da estratégia de busca. É necessário considerar que a recuperação da informação é um processo complexo e dinâmico e que precisa de um efetivo planejamento para sua eficácia. Sugere-se que esse processo esteja alicerçado na convergência de dois elementos: a compreensão da pesquisa e a elaboração da estratégia de busca.

3.1 Compreensão da pesquisa

A compreensão da pesquisa é uma operação inerente ao serviço de referência. É aqui que o bibliotecário e o pesquisador precisam alinhar suas ideias e criar um entendimento completo das necessidades da pesquisa e que caminhos serão trilhados. De forma simples, é nesse processo que o pesquisador irá esclarecer e apresentar sua pesquisa de modo que o bibliotecário entenda todo o panorama necessário para se alcançar os objetivos do estudo. Esse processo é dividido em duas partes: a análise da pergunta de pesquisa e a composição dela.

3.1.1 Compreensão da pesquisa

Analisar a pergunta de pesquisa talvez seja a principal etapa de preparação para obter uma boa recuperação da informação. A construção da pergunta de pesquisa demanda tempo, atenção e requer um cuidado especial por parte do pesquisador e, quando necessário, do auxílio de um bibliotecário especializado em recuperação da informação em bases de dados científicas.

Esse processo é de análise, e não de construção, pois o papel do bibliotecário, via de regra, é de instruir o pesquisador no processo de elaboração

da pergunta, pois quando ele vai em busca de auxílio, nos serviços de referência das bibliotecas, geralmente, ele já tem uma pergunta pronta ou uma ideia inicial de qual é sua questão.

No entanto, é muito comum que perguntas de pesquisa não se mostrem suficientemente exequíveis para a recuperação, sendo necessários ajustes em conjunto com o pesquisador. Para a construção de uma boa pergunta de pesquisa, sugere-se o uso de modelos de perguntas de pesquisa.

Os modelos de pergunta de pesquisa são representações práticas que servem para elaborar, de forma exequível e melhor delineada, a questão de um estudo. Deve-se imaginar os modelos de pergunta de pesquisa como estruturas pré-prontas, que facilitam ao pesquisador montar a questão ou as questões que ele deseja responder.

Esses modelos de perguntas de pesquisa são elaborados considerando grupos temáticos que devem ser organizados de acordo com a lógica da pesquisa a ser feita. O Apêndice A deste capítulo apresenta alguns modelos utilizados na literatura, o significado de cada acrônimo e sua respectiva referência.

A escolha de um modelo de pergunta de pesquisa é extremamente importante e útil para a etapa seguinte do processo: a composição da pergunta de pesquisa em uma estratégia de busca.

3.1.2 Composição da pergunta de pesquisa

O processo de composição da pergunta de pesquisa corresponde à análise estrutural do problema do estudo de acordo com o modelo de pergunta de pesquisa escolhido. Aqui é onde o bibliotecário deve orientar o pesquisador sobre as melhores práticas para elaboração da pergunta de pesquisa.

Essa orientação deve seguir rigorosamente o modelo escolhido, mas sempre considerando que há situações que permitem exceções. São essas exceções que o bibliotecário deve ter domínio a fim de orientar o pesquisador sobre os melhores caminhos a serem seguidos.

Vamos tomar como exemplo o modelo TQO. Este modelo é composto por três blocos temáticos: 1) O tema, que considera o assunto principal a ser pesquisado; 2) os qualificadores, que são detalhes específicos, características ou fatores de influência relacionados ao tema ou ao objeto; e 3) o objeto da pesquisa, representado pela população, indivíduos, dispositivos ou instituições que serão pesquisadas (ARAÚJO, 2020). Esse é um modelo que não permite que um dos blocos temáticos seja desconsiderado, ou seja, a pergunta de pesquisa precisa ser composta por essas três categorias.

Já ao considerarmos a estratégia PICO, temos uma situação diferente. Esse modelo de pergunta de pesquisa é composto por quatro blocos temáticos: 1) O paciente, a população ou o problema de pesquisa; 2) a intervenção que será executada no paciente, na população ou em relação ao problema; 3) a existência de um grupo controle ou se existe ação de comparação em relação à intervenção; e 4) o *outcome*, que são desfechos ou resultados esperados (RICHARDSON *et al.*, 1995). Nesse caso, e em outros similares, há possibilidade de ignorar o bloco temático C (controle ou comparação), pois entende-se que qualquer situação de contraponto será considerada sem necessidade de especificá-la. Assim, a pergunta de pesquisa poderá ser composta por três blocos temáticos P (paciente/ população/ problema), I (intervenção) e O (*outcome*).

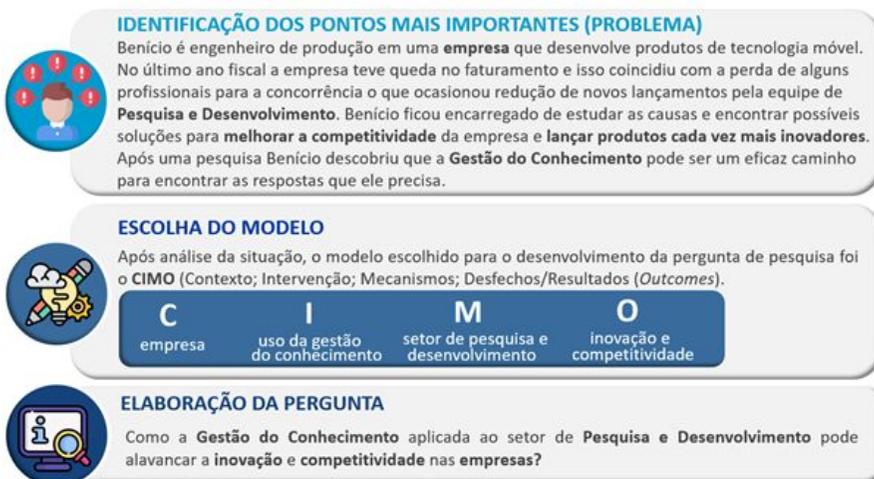
De forma simplificada, essa etapa é importante para que o bibliotecário confirme que ele terá sustentação informacional suficiente para traduzir a pergunta de pesquisa em uma estratégia de busca exequível.

Nessa etapa, deve-se analisar se o problema do estudo “encaixa” perfeitamente no modelo de pergunta de pesquisa. Como dito anteriormente, os modelos de pergunta de pesquisa são estruturas pré-prontas, sendo necessário fazer sua “montagem”.

O primeiro passo é identificar quais são as partes mais importantes do problema identificado pelo

pesquisador e, em seguida, fazer a escolha do modelo de pergunta de pesquisa que melhor se adequa à “montagem” dos blocos temáticos. E, por fim, elaborar a pergunta de pesquisa de acordo com o problema do estudo. Tome como exemplo a seguinte situação hipotética da Figura 1, que apresenta um modelo esquemático desse processo utilizando o modelo CIMO (DENYER; TRANFIELD, 2009).

Figura 1 - Utilizando o Modelo CIMO



Fonte: Elaborado pelo autor.

O processo de análise e composição são etapas de preparação. Há casos em que elas não ocorrem, ou não são necessárias, tendo em vista que a pergunta de pesquisa já está elaborada adequadamente. Essas etapas de verificação são importantes para evitar erros nas fases de execução da estratégia de busca,

pois elas funcionam como um processo de correção e mitigação de erros ou falhas.

Nesse sentido, considera-se que o real processo de elaboração da estratégia de busca é efetivamente composto por cinco (5) etapas que formam o Modelo ECUs: Extração, Conversão, Combinação, Construção e Uso.

4 Modelos ECUs

O Modelo ECUs é um fluxo de trabalho que tem por objetivo facilitar a elaboração de estratégias de busca a partir de etapas distintas. Cada etapa funciona como uma continuação da etapa anterior, e foram pensadas como um meio de acompanhamento de duas vias: a) para o pesquisador, como uma sequência lógica, de fácil execução e acompanhamento; e b) para avaliadores de periódicos e professores, que podem verificar o processo de construção da estratégia de busca, pois suas etapas possibilitam um acompanhamento visual e pragmático.

Sugere-se que o modelo seja aplicado utilizando um quadro como fluxo de trabalho. Este quadro tem a função de organizar e sistematizar todo o processo de construção da estratégia de busca e possibilita seu acompanhamento e avaliação, tanto na fase de desenvolvimento da estratégia, como na fase

de avaliação por pares da pesquisa já finalizada. O Apêndice B deste capítulo apresenta a exemplificação desse quadro, utilizando o modelo PICO e a questão de pesquisa utilizada a seguir como exemplo.

Para cada modelo de pergunta de pesquisa é necessário fazer a adaptação das colunas, a fim de representar todos os blocos temáticos existentes, ou seja, quanto mais blocos temáticos, mais colunas devem ser adicionadas; quanto menos blocos temáticos, menos colunas serão adicionadas. Cada coluna deve ser identificada de acordo com a letra do bloco temático correspondente.

O preenchimento do quadro deve seguir a sequência lógica, instruções e etapas apresentadas a seguir: Extração, Conversão, Combinação, Construção e Uso.

Este modelo foi elaborado e testado com pesquisadores de diversas áreas, e a partir do *feedback* recebido, ajustes e melhorias foram executados. A Figura 2 apresenta a esquematização visual do Modelo ECUs.

Figura 2 – Modelo ECUs



Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir, apresenta-se, de forma detalhada, o funcionamento de cada etapa proposta pelo modelo.

4.1 Extração

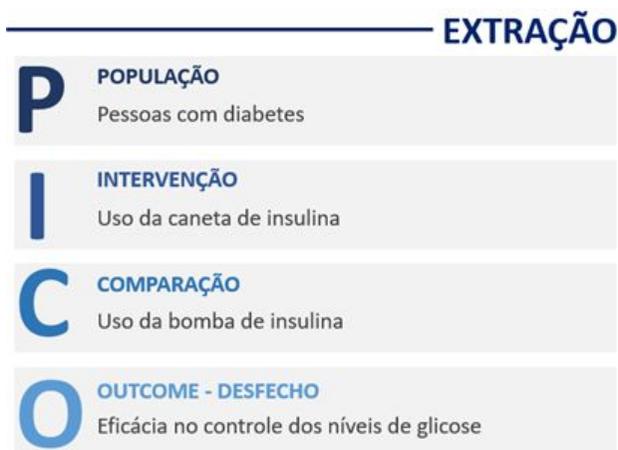
A extração é um processo “de pinça”, que tem por objetivo retirar os principais termos da pergunta de pesquisa. Esse processo deve respeitar cada um dos grupos temáticos propostos pelo modelo de pergunta de pesquisa escolhido, a fim de criar uma lógica de recuperação.

Para um exemplo prático do Modelo ECUs, será utilizada, como exemplo, a questão de pesquisa a seguir:

Em PACIENTES DIABÉTICOS, qual a eficácia da CANETA DE INSULINA em comparação à BOMBA DE INSULINA para o CONTROLE DOS NÍVEIS DE GLICOSE?

Nesse exemplo, estão destacados os principais termos que compõem a pergunta de pesquisa. É interessante que, no processo de extração, o bibliotecário esteja ciente de qual modelo de pergunta de pesquisa foi utilizado, a fim de extrair os termos de forma adequada. Aqui, o modelo de pergunta de pesquisa utilizado foi o PICO. Dessa forma, a extração ficará da seguinte forma:

Figura 3 – Etapa de Extração



Fonte: Elaborado pelo autor.

No processo de extração, a linguagem utilizada deve ser a natural, ou seja, deve-se transcrever ou adaptar os termos extraídos respeitando o sentido da pergunta. Isso é importante para processos de conferências posteriores. Não raro, pesquisadores duplicam blocos temáticos ou não traduzem corretamente o que se quer pesquisar, impactando negativamente no processo de recuperação.

Por fim, é necessário destacar que, em casos específicos, somente a pergunta de pesquisa não é suficiente para o processo de extração de termos. Nesses casos, sugere-se verificar os objetivos da pesquisa, tanto o geral quanto os específicos, em busca de mais informações que embasam o processo de extração.

4.2 Conversão

Nessa etapa, temos a ação de converter a pergunta de pesquisa, que está em linguagem natural, para um conjunto de termos que estão em linguagem controlada. É aqui que o uso do modelo de pergunta é extremamente útil, pois ele pode guiar a construção dos blocos temáticos a serem recuperados.

Esse processo depende, quase que exclusivamente, de vocabulários controlados, tais como os tesouros, para encontrar os cabeçalhos de

assunto ou descritores correspondentes. De forma simplificada, os cabeçalhos de assunto ou descritores são palavras, advindas de um vocabulário controlado, que têm por objetivo representar o conteúdo expresso em um documento (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Basicamente são termos que resumem, em uma ou mais palavras, o assunto ou assuntos tratados em um documento. As bases de dados incluem esses termos na descrição dos documentos a fim de possibilitar sua recuperação, geralmente, mais eficaz.

Quadro 1 – Vocabulários controlados

ÁREA DO CONHECIMENTO	VOCABULÁRIO
ARTES E ARQUITETURA	Thesaurus of Art & Architecture (TA&A)
	https://www.aatespanol.cl/
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)
	http://www.uel.br/revistas/informacao/tbci/vocab/
	Library and Documentation Thesaurus
	Arquivo disponível em: http://hdl.handle.net/10261/30255

CIÊNCIAS DA SAÚDE	DECS (Descritores em Saúde)	EMTREE (Embase Tree)
	https://decs.bvsalud.org/	<i>Acesso restrito via Embase</i>
	MESH (Medical Subject Headings)	APA thesaurus
	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/	<i>Acesso via APA PsycNet</i>
EDUCAÇÃO	ERIC thesaurus	European Education Thesaurus
	https://eric.ed.gov/	https://vocabularyserver.com/tee/en
	BRASED (Thesaurus Brasileiro da Educação)	
	http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/pesquisa_thesauro.php	

ENGENHARIA	Engineering Village Thesaurus		Agrovoc
	<i>Acesso restrito via Engineering Village</i>		http://www.fao.org/agrovoc/search
DIREITO	Tesauro do Supremo Tribunal Federal (TSTF)		
	http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/pesquisarVocabularioJuridico.asp		
MULTIDISCIPLINAR	EuroVoc	IATE (Interactive Terminology for Europe)	
	https://eur-lex.europa.eu/browse/eurovoc.html	https://iate.europa.eu/	
	Thesaurus da UNESCO		
	http://vocabularies.unesco.org/		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa etapa deve ser operacionalizada da seguinte forma:

- Organize os termos em linguagem natural, que foram selecionados na etapa de extração;
- Identifique qual vocabulário é o mais indicado para encontrar os cabeçalhos de assunto ou descritores da área. É possível utilizar mais de um vocabulário (combinando um vocabulário da área da saúde com um vocabulário da área de educação, por exemplo), pois é necessário considerar a transversalidade de determinadas pesquisas;
- Selecione os termos que melhor representam as palavras que foram extraídas da pergunta de pesquisa. É importante que o termo seja o mais específico possível. Para que essa ação seja exequível, navegue pela árvore do tesouro de forma minuciosa;
- Organize os termos na mesma ordem em que a pergunta de pesquisa está escrita. Se a visualização lógica dos termos coincidir com a leitura da pergunta de pesquisa, considere que a etapa de conversão está concluída.

A Figura 4 exemplifica esta etapa. O vocabulário escolhido foi o Emtree.

Figura 4 – Etapa de Conversão

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3 Combinação

O processo de combinação é o responsável pela sensibilidade necessária para uma recuperação da informação eficaz, tendo em vista que é interessante incluir "[...] termos e conceitos alternativos que possam ter potencial para abordar uma mesma questão, pois é comum que vários termos sejam usados para descrever um mesmo fenômeno ou uma área de pesquisa" (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2019, p. 757). Nessa etapa, é possível utilizar termos para além dos encontrados no vocabulário controlado, tais como: sinônimos, variações de escrita, termos relacionados, diferentes grafias, entre outros.

É na combinação que se fará a expansão dos termos que irão compor cada grupo temático. Deve-se entender o grupo temático como o agrupamento lógico de termos que se referem a um mesmo assunto ou construto. Por exemplo: se estou pesquisando sobre diabetes, então meu grupo temático irá englobar todos os termos que fazem referência direta ou indireta a essa doença. Assim, eu poderia agrupar o termo diabetes com diabetes *mellitus*, diabético, paciente diabético, entre outros, criando uma sensibilidade no processo de busca e recuperando um maior número de documentos.

A Figura 5, a seguir, apresenta um exemplo do processo de combinação. Os termos em negrito representam os descritores encontrados no vocabulário controlado. Fazer esta marcação facilita a conferência do avaliador e indica quais termos são controlados e quais estão em linguagem natural.

Figura 5 – Etapa de Combinação

COMBINAÇÃO	
P	POPULAÇÃO diabetic patient ; diabetes mellitus patient; diabetes patient; diabetic people; diabetic person; diabetic subject; diabetes mellitus ; diabetes; diabetic
I	INTERVENÇÃO insulin injection pen ; insulin pen; insulin pens; injection pen ; pen device; pen injector
C	COMPARAÇÃO insulin pump ; insulin infusion cannula introducer; insulin infusion pump; insulin infusion system; infusion system ; insulin infusion system; infusion apparatus; infusion controller administration set; infusion device; infusion method
O	OUTCOME - DESFECHO glucose level ; glucose levels; glucose blood level ; blood glucose; blood glucose level; blood sugar; blood sugar level; glucose

Fonte: Elaborado pelo autor.

Separe todos os termos por ponto e vírgula (;) e os agrupe de acordo com sua proximidade temática. Isso irá facilitar no processo de construção, pois não é raro que, dentro de um mesmo bloco temático, seja necessário incluir termos sem relação direta ou estrita.

Por exemplo, se a população do estudo for somente mulheres que possuem diabetes, então seria necessário agrupar dois conjuntos de termos em um único bloco temático: mulheres (*Women*) e diabetes (*Diabetes Mellitus*). Embora estejam no mesmo grupo temático (População), os termos não ficarão juntos nos mesmos parênteses, mas sim em parênteses separados por **AND**:

Quadro 2 – Grupo temático com termos separados

P O P U L A Ç Ã O	(woman OR women OR girl OR girls OR female OR females)
	AND
	("diabetic patient" OR "diabetes mellitus patient" OR "diabetes patient" OR "diabetic people" OR "diabetic person" OR "diabetic subject" OR "diabetes mellitus" OR diabetes OR diabetic)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa separação de termos que compõem um mesmo grupo temático resulta, geralmente, na recuperação de documentos mais úteis do que a utilização de termos compostos, como *diabetic women*, por exemplo, pois expande as possibilidades de combinação de termos na busca da base de dados.

Uma técnica interessante para uma combinação mais sensível é tentar fazer “engenharia reversa” da seguinte forma:

- Faça a busca na base de dados com os termos encontrados na etapa de combinação;
- Leia os títulos e resumos e verifique quais artigos estão mais alinhados com a pergunta de pesquisa;
- Visualize os termos que foram utilizados para indexar o documento na base de dados.

A figura 6 possui um exemplo deste processo:

Figura 6 – Termos utilizados na indexação de documento

The screenshot shows a search result for '5 new diabetes technologies and treatments'. Below the title, it lists various index terms categorized into Drug Terms, Disease Terms, Device Terms, and Other Terms. The terms are color-coded: blue for drug terms, yellow for disease terms, green for device terms, and red for other terms. The terms listed are:

- Drug Terms:** boronic acid derivative, glucagon like peptide 1 receptor agonist, hemoglobin A1c, hemoglobin F, insulin, new drug, semaglutide.
- Disease Terms:** abdominal pain, acute kidney failure, allergic reaction, constipation, decreased appetite, diabetes mellitus, diabetic retinopathy, diarrhea, hypoglycemia, multiple endocrine neoplasia type 2, non insulin dependent diabetes mellitus, pancreatitis, vomiting.
- Device Terms:** blood glucose meter, insulin injection pen, insulin pump, continuous glucose monitoring system.
- Other Terms:** capillary blood, diabetic patient, diet, erythrocyte, exercise, glucose blood level, health care personnel, note, technology, thyroid parafollicular cell, vein blood flow.

Fonte: Extraído de Embase® (2021).

- Identifique quais termos não foram considerados no processo de combinação e acesse a árvore do tesouro. Faça isso para compreender o real relacionamento do cabeçalho de assunto ou descritor, ou seja, verifique se o termo possui vínculo com o assunto da pesquisa;
- É necessária atenção nesse processo, pois nem todos os vocabulários controlados são nativos da base de dados. Nesses casos, deve-se acessar o vocabulário original e analisar a organização da árvore do vocabulário;
- Selecione quantos descritores úteis você encontrar e adicione-os no grupo temático correspondente.

Nessa etapa, é muito comum, e recomendado, que se utilize mais de um vocabulário controlado. Mesmo em vocabulários de uma mesma área, não é raro que existam variações de termos para um mesmo assunto. Por exemplo, no MESH o termo para câncer de mama é *Breast Neoplasms*, no entanto, no EMTREE, também um vocabulário das Ciências da Saúde e baseado no MESH, o termo indicado é *Breast Tumor*. A combinação de vocabulários pode ser extremamente útil para uma melhor sensibilização da estratégia de busca.

4.4 Construção

A etapa de construção é responsável pela organização lógica que será entendida pela base de dados. É necessário que o uso dos operadores booleanos seja feito adequadamente para obter os resultados corretos. Utilize os booleanos da seguinte forma:

Quadro 3 – Uso dos operadores booleanos

OPERADOR BOOLEANO	USO
AND	O AND é um booleano de obrigação. Sempre que utilizado ele "obriga" a base de dados a recuperar todos os termos que estão antes e depois dele. Deve ser utilizado com cuidado, pois quanto mais AND você utilizar menos resultados terá.
OR	O OR é um booleano de possibilidades. Sempre que utilizado ele informa para a base de dados que qualquer um dos termos que estão entre ele deve ser considerado como elegível para a busca. Quanto mais OR você utilizar mais resultados irá recuperar. Escolha com cuidado quais termos serão utilizados a fim de evitar a recuperação de documentos irrelevantes.

NOT	O NOT é um booleano de exclusão. Sempre que utilizado ele omite o termo que está após ele. Deve ser utilizado com muito cuidado, pois ele pode excluir documentos relevantes para a busca, mas que contém, por qualquer motivo, o termo que foi indicado para a exclusão.
NEAR/ PRE/ W/	Estes são booleanos de proximidade. Eles servem para encontrar termos a partir da definição de um intervalo de palavras entre os descritores de busca. Para sua efetivação, é necessário informar o número máximo de palavras que podem estar entre os descritores da busca.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além deles, é possível utilizar caracteres curingas, tais como cifrão (\$), ponto de interrogação (?) e asterisco (*). No entanto, é recomendado que se faça uma verificação prévia na base de dados sobre o funcionamento de cada um e quanto à diferença de funções em cada base de dados.

Outro mecanismo útil nesse processo é o uso das aspas. Nas bases de dados, as aspas são um mecanismo de limitação, servindo para que o motor de busca recupere um termo exato. Geralmente, elas são utilizadas para termos compostos, mas em alguns casos podem ser úteis para termos simples, que estão separados por hífen ou por outros conectores. É

importante verificar se todas as aspas estão devidamente "fechadas", já que esse erro, não fechar as aspas, é muito comum e faz com que o motor de busca não responda devidamente. Quando isso acontece, seus resultados de busca podem não fazer sentido.

A seguir, um exemplo prático do processo de construção.

Figura 7 – Termos utilizados na indexação de documento

CONSTRUÇÃO	
P	POPULAÇÃO ("diabetic patient" OR "diabetes mellitus patient" OR "diabetes patient" OR "diabetic people" OR "diabetic person" OR "diabetic subject" OR "diabetes mellitus" OR diabetes OR diabetic)
I	INTERVENÇÃO ("insulin injection pen" OR "insulin pen" OR "insulin pens" OR "injection pen" OR "pen device" OR "pen injector")
C	COMPARAÇÃO ("insulin pump" OR "insulin infusion cannula introducer" OR "insulin infusion pump" OR "insulin infusion system" OR "infusion system" OR "insulin infusion system" OR "infusion apparatus" OR "infusion controller administration set" OR "infusion device" OR "infusion method")
O	OUTCOME - DESFECHO ("glucose level" OR "glucose levels" OR "glucose blood level" OR "blood glucose" OR "blood glucose level" OR "blood sugar" OR "blood sugar level" OR glucose)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Recomenda-se muita atenção nessa etapa, pois erros nesse processo podem ocasionar em resultados ineficazes, sem sentido lógico, ou com amplitude exagerada. Há algumas bases, como Scopus e Embase, que fazem a correção de erros quando a busca é executada, no entanto sugere-se que seja feita uma verificação por terceiros.

4.5 Uso

O uso é a etapa final do Modelo ECUs. É nele que será feita a validação da estratégia de busca de acordo com os resultados obtidos.

Nessa etapa, deve-se conectar todos os grupos temáticos utilizando AND. É necessário compreender que cada grupo temático funciona independentemente, mas, ao executar a busca, ele precisa formar um sentido lógico. No exemplo proposto, o sentido entre os grupos temáticos é de obrigação. A base de dados precisa recuperar pelo menos um (1) termo de cada grupo temático, mas todos os quatro (4) grupos são obrigatoriamente necessários na recuperação.

Figura 8 – Etapa de Uso

USO

(“diabetic patient” OR “diabetes mellitus patient” OR “diabetes patient” OR “diabetic people” OR “diabetic person” OR “diabetic subject” OR “diabetes mellitus” OR diabetes OR diabetic) AND (“insulin injection pen” OR “insulin pen” OR “insulin pens” OR “injection pen” OR “pen device” OR “pen injector”) AND (“insulin pump” OR “insulin infusion cannula introducer” OR “insulin infusion pump” OR “insulin infusion system” OR “infusion system” OR “insulin infusion system” OR “infusion apparatus” OR “infusion controller administration set” OR “infusion device” OR “infusion method”) AND (“glucose level” OR “glucose levels” OR “glucose blood level” OR “blood glucose” OR “blood glucose level” OR “blood sugar” OR “blood sugar level” OR glucose)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma forma eficaz de verificar se a estratégia final funcionou é executando a busca somente pela opção título. Faça da seguinte forma:

- Selecione a base de dados de maior abrangência, onde as buscas serão feitas;
- Vá nas opções de busca, normalmente localizadas ao lado da caixa de busca da base de dados, e selecione a opção “título”;
- Execute a busca e verifique se os documentos recuperados possuem efetiva relação com a pergunta de pesquisa;
- Em caso positivo, considere que a estratégia está apta a ser utilizada. A Figura 8 exemplifica este processo.

Figura 9 – Etapa de Uso

The screenshot displays a list of search results from the Embase database. Each result includes the title, authors, journal information, and navigation options like 'Abstract', 'Index Terms', and 'View Full Text'. The search terms used are highlighted in yellow.

1. **Diabetes mellitus** and open heart surgery. A simple, practical closed-loop **insulin infusion system** for **blood glucose** control
 Watson B.G., Elliott M.J., Pay D.A., Williamson M.
Anaesthesia 1986 41:3 (250-257)
 Embase MEDLINE Abstract Index Terms View Full Text Similar records >

2. Type 1 **diabetes mellitus**: **insulin pump** therapy with continuous **blood glucose** monitoring
 Heinzl S.
Deutsches Arzteblatt 2010 107:36(A1700)
 Embase [No abstract available] Index Terms Similar records >

3. A Web-Based Study of the Relationship of Duration of **insulin Pump** Infusion Set Use and Fasting **Blood Glucose Level** in **Adults with Type 1 Diabetes**
 Sampson Perrin A.J., Guzzetta R.C., Miller K.M., Foster N.C., Lee A., Lee J.M., Block J.M., Beck R.W.
Diabetes Technology and Therapeutics 2015 17:5 (307-310)
 Embase MEDLINE Abstract Index Terms View Full Text Similar records >

4. A **glucose-controlled insulin infusion system** for **diabetic** women during labour
 Natrass M., Alberti K.G.M.M., Dennis K.J., et al.
British Medical Journal 1978 2:6137 (599-601)
 Embase MEDLINE Abstract Index Terms Similar records >

Fonte: Extraído de Embase® (2021).

Embora essa técnica se mostre eficaz nas Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Engenharias,

ela pode não ser tão eficaz para as Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e para a Linguística, Letras e Artes. Isso se dá por uma característica peculiar destas áreas, enquanto no primeiro grupo o título das pesquisas tende a ser uma representação literal do conteúdo, no segundo grupo, não raro, os títulos nelas adotam ideias subjetivas, literárias e até mesmo poéticas e que nem sempre representam o real conteúdo abordado no documento.

Em caso de não recuperar nenhum documento com os termos de busca exclusivamente no título, verifique se:

- A busca possui mais que três operadores AND. Quanto maior o número deste operador booleano, menor a probabilidade dos termos de busca estarem no título. Em modelos de pergunta de pesquisa que possuem muitos blocos temáticos, é possível que essa técnica não seja eficaz.
- Certifique-se de que a fase de combinação foi executada considerando todas as possibilidades de variações. Em alguns casos, os títulos podem ter sido escritos com uma linguagem menos formal, a fim de atrair leitores.

Embora o processo de verificação sugerido indique a limitação por título, a efetiva busca na base de dados deve ser feita considerando obrigatoriamente o título, o resumo e as palavras-chave, que são os itens mínimos para

executar um processo de recuperação da informação em bases científicas. No entanto, a depender do método de pesquisa ou das dificuldades encontradas, é possível fazer combinações com o uso de filtros, quando disponíveis: como dispositivos utilizados, localização geográfica, tipo de estudo, área do conhecimento, entre outros.

5 Considerações finais

Embora o Modelo ECUs já esteja sendo utilizado em diversas pesquisas publicadas, ele ainda necessitava de um trabalho de caráter mais formal e elucidativo. Considerando que o modelo já tem sua aplicação em cursos de graduação e pós-graduação para além da Universidade Federal do Ceará, onde ele é apresentado em capacitações, acredita-se que este trabalho de caráter mais amplo possa expandir seu uso para mais pesquisadores que precisem de um método que os guie para uma solução acessível e exequível.

Assume-se que, sendo um modelo, revisões e melhorias poderão ser incorporadas futuramente a partir dos *feedbacks* advindos dos pesquisadores que o utilizem. Considera-se que este é um trabalho em constante atualização, a fim de representar as reais necessidades das pesquisas e das pessoas que as fazem.

Referências

ARAÚJO, Wánderson Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 3, n. 2, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Serviços de referência & informação**. São Paulo: Polis, 1992.

DENYER, David; TRANFIELD, David. Producing a systematic review. In: BUCHANAN, David; BRYMAN, Alan (ed.). **The SAGE handbook of organizational research methods**. London: Sage, 2009.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

LIU, Jingjing; LIU, Chang; BELKIN, Nicholas J. Personalization in text information retrieval: a survey. **Journal of The Association for Information Science and Technology**, v. 71, n. 3, p. 349-369, May 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.24234>.

LIU, Jiqun. Deconstructing search tasks in interactive information retrieval: a systematic review of task dimensions and predictors. **Information Processing & Management**, v. 58, n. 3, p. 1-17, May 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2021.102522>

MERROUNI, Zakariae Alami; FRIKH, Bouchra; OUHBI, Brahim. Toward Contextual Information Retrieval: a review and trends. **Procedia Computer Science**, v. 148, p. 191-200, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.procs.2019.01.036>.

RICHARDSON, W. Scott et al. The well-built clinical question: a key to evidence-based decisions. **ACP Journal Club**, Philadelphia, v. 123, n. 3, p.A12-A13, Nov./Dec. 1995. DOI: <https://doi.org/10.7326/ACPJC-1995-123-3-A12>.

SIDDAWAY, Andy P.; WOOD, Alex M.; HEDGES, Larry V. How to do a Systematic Review: A Best Practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, MetaAnalyses, and Meta-Syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p.747-770, Jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102803>.

IMAGENS

Imagens de propriedade de Freepik.com utilizadas sob licença de uso não comercial.

Apêndice A – Modelos de pergunta de pesquisa

MODEL O	BLOCOS TEMÁTICOS	REFERÊNCIA
3WH	O Quê (tópico) [What]; Quem (população) [Who]; Quando [When]; Como (método) [How]	SANDELOWSKI, Margarete; BARROSO, Julie. Searching for and retrieving qualitative research reports. <i>In</i> : SANDELOWSKI, Margarete; BARROSO, Julie (ed.). Handbook for Synthesizing Qualitative Research . New York: Springer 2007. p. 35-74.
BeHEM oTh	Comportamento [Behaviour]; Contexto da Saúde [Health Context]; Exclusões; Modelos ou Teorias [Theories]	BOOTH, Andrew; CARROLI, Christopher. Systematic searching for theory to inform systematic reviews: is it feasible? Is it desirable? Health Information and Libraries Journal , v. 32, n.3, p. 220-35, 2015. DOI: https://doi.org/10.1111/hir.12108
CHIP	Contexto; Como o Estudo foi Conduzido (How); Problemas (Issues); População	SHAW, Rachel. Conducting literature reviews. <i>In</i> : FORRESTER, Michael A. (ed.) Doing qualitative research in psychology: a practical guide . London: Sage, 2010. p. 39-56.

CIAO	Características do Cliente ; Intervenção Considerada; Intervenção Alternativa (se houver); Resultados [Outcomes].	RUBIN, Allen; BABBIE, Earl R. Research Methods for Social Work . 7. ed. Belmont, USA: Cengage Learning, 2011.
CIAO!	Contexto ; Interação ; (AND) Resultados [Outcomes]	EILEEN, Scanlon et al. Evaluating Information and Communication Technologies for Learning. Journal of Educational Technology & Society , v. 3, n. 4, p. 101-107, 2000.
CIMO	Contexto ; Intervenção ; Mecanismos ; Desfechos/Resultados [Outcomes].	DENYER, David; TRANFIELD, David. Producing a systematic review. <i>In</i> : BUCHANAN, David; BRYMAN, Alan (ed.). The SAGE handbook of organizational research methods . London: Sage, 2009.
CoCoPop	Condição ; Contexto ; População	MUNN, Zachary <i>et al.</i> Methodological guidance for systematic reviews of observational epidemiological studies reporting prevalence and cumulative incidence data. International Journal of Evidence-Based Healthcare , v. 13, n. 3, p. 147-153, Sep. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1097/xeb.000000000000054 .

COPEs	Orientação para o Cliente [Client- O riented]; P rática; Busca de Evidências [E vidence- S earch]	Gibbs, Leonardo E. Evidence-based practice for the helping professions: a practical guide with integrated multimedia. Boston, USA: Cengage Learning, 2002.
CPTM	C onstruto de interesse ou instrumento de medição; P opulação; T ipo de instrumento de medição; Propriedades de medição [M easurement Properties]	LIDWINE B. MOKKINK et al. COSMIN methodology for systematic reviews of Patient-Reported Outcome Measures (PROMs): user manual. Amsterdam: VU University Medical Center, 2017.
ECLIPS e	E xpectativas; C lientes; L ocalização; I mpacto; P rofissionais Envolvidos; S erviço	WILDRIDGE, Valerie; BELL, Lucy. How CLIP became ECLIPSE: a mnemonic to assist in searching for health policy/management information. Health Information and Libraries Journal , v. 19, n. 2, p. 113-115, June 2002. DOI: https://doi.org/10.1046/j.1471-1842.2002.00378.x

EPICOT	<p>Evidências; População; Intervenção; Comparação; Desfechos/Resultados [Outcomes]; Início ou marca Temporal [Timestamp]</p>	<p>BROWN, Polly et al. How to formulate research recommendations. BMJ, v. 333, p. 804-806, Oct. 2006. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.38987.492014.94.</p>
	<p><i>(Elementos Opcionais: Carga ou Relevância da Doença [Disease burden]; Aspectos Temporais dos Elementos Centrais [Timeliness]; Desenho do Estudo [Study type])</i></p>	
MIP	<p>Metodologia; Problemas [Issues]; Participantes</p>	<p>STRECH, Daniel; SYNOFZIK, Matthis; MARCKMANN, George. Systematic reviews of empirical bioethics. Journal of Medical Ethics, v. 34, n. 6, p. 472-477, June 2008. DOI: http://dx.doi.org/10.1136/jme.2007.021709.</p>
PCC	<p>Paciente/População/ Problema; Conceito; Contexto</p>	<p>THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015 edition: Methodology for JBI scoping reviews. Adelaide, Australia: The Joanna Briggs Institute, 2015.</p>

PECO	Paciente/População /Problema; Exposição; Controle/Comparação; Desfechos [Outcomes].	COLLABORATION FOR ENVIRONMENTAL EVIDENCE. Guidelines for Systematic Review and Evidence Synthesis in Environmental Management: version 4.2. Bangor, Wales: Bangor University, 2013.
PECODR	População; Exposição; Comparação; Desfechos [Outcomes]; Duração; Resultados	DAWES, Martin et al. The identification of clinically important elements within medical journal abstracts: patient_population_problem, exposure_intervention, comparison, outcome, duration and results (PECODR). Journal of Innovation in Health Informatics , v. 15, n. 1, p. 9-16, Jan. 2007. DOI: http://dx.doi.org/10.14236/jhi.v15i1.640 .
PEICO(S)	Pessoa; Ambiente [Environment]; Intervenção; Comparação; Desfechos/Resultados [Outcomes]; Partes Interessadas [Stakeholders]	MAJOR, Claire Howell; SAVIN-BADEN, Maggi. Designing the synthesis <i>In</i> : MAJOR, Claire Howell; SAVIN-BADEN, Maggi. An introduction to qualitative research synthesis: managing the information explosion in social science research. London: Routledge; 2010. p. 43-55
PEO	Paciente/População /Problema; Exposição ; Desfechos/Resultados [Outcomes]	BETTANY-SALTIKOV, Josette. How To Do A Systematic Literature Review in Nursing: a step-by-step guide. Berkshire, England: McGraw-Hill Education, 2012.

<p>PESICO</p>	<p>Pessoas/Problemas; Ambiente [Environment]; Partes Interessadas [Stakeholders]; Intervenção; Comparação; Desfechos/Resultados [Outcomes];</p>	<p>SCHLOSSER, Ralf W.; KOUL, Rajinder; COSTELLO, John. Asking well-built questions for evidence-based practice in augmentative and alternative communication. Journal of Communication Disorders, v. 40, n. 3, p. 225-238, maio 2007. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.jcomdis.2006.06.008.</p>
<p>PFO</p>	<p>População; Fatores Prognósticos ou Modelos de Interesse; Desfechos/Resultados [Outcomes]</p>	<p>DRETZKE, Janine et al. Methodological issues and recommendations for systematic reviews of prognostic studies: an example from cardiovascular disease. Systematic Reviews, v. 3, n. 1, p. 1-10, Dec. 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.1186/2046-4053-3-140.</p>
<p>PICO</p>	<p>Paciente/População /Problema; Intervenção ; Controle/Comparação ; Desfechos/Resultados [Outcomes]</p>	<p>RICHARDSON, W. Scott <i>et al.</i> The well-built clinical question: a key to evidence-based decisions. ACP Journal Club, Philadelphia, v. 123, n. 3, p.A12-A13, Nov./Dec. 1995. DOI: https://doi.org/10.7326/ACPJC-1995-123-3-A12.</p>
<p>PICO</p>	<p>Paciente/População /Problema; Fenômeno de Interesse [Interest]; Contexto</p>	<p>THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2011 edition. Adelaide, Australia: The Joanna Briggs Institute, 2011.</p>

PICO(Co)	Paciente/População /Problema; Intervenção ou Fenômeno de Interesse; Comparação ou Contexto ; Desfechos/Resultados [Outcomes]	MCARTHUR, Alexa et al. Innovations in the systematic review of text and opinion. International Journal of Evidence-Based Healthcare , v. 13, n. 3, p. 188-195, set. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1097/xeb.000000000000060 .
PICOC	Paciente/População /Problema; Intervenção ; Comparação; Desfechos/Resultados [Outcomes]; Contexto	PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen. Systematic Reviews in the Social Sciences: a practical guide. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.
PICOC PRRST	População/Problema ; Intervenção/Exposição; Comparação; Desfechos/Resultados [Outcome]; Contexto/Ambiente/Configuração; Profissionais; Pesquisa (tipo de questão e tipo de desenho de estudo) [Research]; Resultados; Partes Interessadas/Usuários Potenciais [Stakeholders]; Prazo/Duração [Timeframe]	DAVIES, Karen Sue. Formulating the Evidence Based Practice Question: a review of the frameworks. Evidence Based Library and Information Practice , v. 6, n. 2, p. 75, June. 2011. DOI: http://dx.doi.org/10.18438/b8ws5n .

PICOS /	P aciente/ P opulação/ P roblema;	CENTRE FOR REVIEWS AND DISSEMINATION. Systematic Reviews : CRD's guidance for undertaking reviews in health care. York, England: University of York, 2009.
PICOD	I ntervenção; C ontrole/ C omparaçã o ; Desfechos/ R esultad os [O utcomes]; D esenho do Estudo [S tudy type]	
PICOT	P aciente/ P opulação / P roblema; I ntervenção; C ontrole/ C omparaçã o; Desfechos/ R esultad os [O utcomes]; T empo da Intervenção/ T empo de Acompanhamento da População.	NOLLAN, Richard; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen; STEPHENSON, P. Asking compelling clinical questions. <i>In</i> : MELNYK, Bernardette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen (ed.). Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice. Philadelphia : Lippincott, Williams & Wilkins, 2005. p. 25-38.
PICOT- D	P aciente/ P opulação / P roblema; I ntervenção; C ontrole/ C omparaçã o; Desfechos/ R esultad os [O utcomes]; T empo da Intervenção/ T empo de Acompanhamento da População; D ados Digitais	ELIAS, Beth L. et al. Evolving the PICOT Method for the Digital Age: the PICOT-D. Journal of Nursing Education , v. 54, n. 10, p. 594-599, Oct. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.3928/01484834-20150916-09 .

PICOTS	P aciente/ P opulação P roblema; I ntervenção; C omparação; Desfechos/Resultados [O utcomes]; T empo da Intervenção/ T empo de Acompanhamento da População; Cenário [S etting]	KELLY, Michael P. et al. AHRQ series on complex intervention systematic reviews—paper 2: defining complexity, formulating scope, and questions. Journal of Clinical Epidemiology , v. 90, p. 11-18, Oct. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.jclinepi.2017.06.012 .
PICOTT	P aciente/ P opulação P roblema; I ntervenção; C omparação; Desfechos/Resultados [O utcomes]; T ipo de Pergunta Estruturada; T ipo de Estudo	SCHARDT, Connie et al. Utilization of the PICO framework to improve searching PubMed for clinical questions. BMC Medical Informatics and Decision Making , v. 7, n. 1, p. 1-6, June. 2007. DOI: http://dx.doi.org/10.1186/1472-6947-7-16 .
PIE	P roblema; I ntervenção; Avaliação [E valuation]	EASY as PIE. Nursing , v. 29, n. 4, p. 25, Apr. 1999. DOI: http://dx.doi.org/10.1097/00152193-199904000-00008 .

PIPOH	<p>População (quem recebeu a intervenção); Intervenção; Profissionais (quem executou a intervenção); Resultado [Outcome]; Ambiente ou Cenário de Saúde (no qual a diretriz deve ser implementada) [Health Setting]</p>	<p>THE ADAPTE COLLABORATION. The ADAPTE process: resource toolkit for guideline adaption (version 2). Berlin, Germany: Guidelines International Network, 2009.</p>
PIPOS	<p>População; Intervenção; Profissionais; Resultado [Outcome]; Cenário [Setting]</p>	<p>DAVIES, Karen Sue. Formulating the Evidence Based Practice Question: a review of the frameworks. Evidence Based Library and Information Practice, v. 6, n. 2, p. 75, June. 2011. DOI: http://dx.doi.org/10.18438/b8ws5n.</p>
PIRD	<p>População; Teste de Índice [Index Test]; Teste de Referência [Reference Test]; Diagnóstico de Interesse</p>	<p>CAMPBELL, Jared M. et al. Diagnostic test accuracy: methods for systematic review and meta-analysis. International Journal of Evidence-Based Healthcare, v. 13, n. 3, p. 154-162, Sep. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1097/xeb.000000000000061.</p>

<p>PISCO S</p>	<p>Participante; Intervenção; Cenário [Setting]; Comparação; Resultado [Outcome]; Desenho do Estudo [Study type]</p>	<p>MELO-DIAS, Carlos. Structure for a research proposal, revisited. 2015. Revista Nursing. Disponível em: https://www.nursing.pt/structure-for-a-research-proposal-revisited/. Acesso em: 29 abr. 2021.</p>
<p>PO</p>	<p>População/Fenômeno; Resultado [Outcome]</p>	<p>PACH, Beata; MASSARELLA, Susan; SHARMA, Minakshi. To PICO or not to PICO: What is the question?: frameworks for developing answerable research questions. Frameworks for developing answerable research questions. 2016. Disponível em: https://www.pho-dev.ca/en/LearningAndDevelopment/EventPresentations/PICO_or_not_to_PICO_Pach_Massarella_Sharma_2016.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.</p>
<p>PS</p>	<p>População; Situação</p>	<p>DICENSO, Alba; GUYATT, Gordon; CILISKA, Donna. Evidence-based Nursing: A Guide to Clinical Practice. Maryland Heights, USA: Elsevier Mosby, 2002.</p>
<p>ProPhet</p>	<p>Problema; Fenômeno de Interesse [Phenomenon of Interest]; Tempo</p>	<p>BOOTH, Andrew; SUTTON; Anthea, PAPAIOANNOU, Diana. Systematic approaches to a successful literature review. 2 ed. London: Sage, 2016.</p>

PVO	Paciente/População /Problema; Variáveis ou Limites; Desfechos/Resultados (Desejado ou não) [O utcomes].	BIRUEL, Elisabeth Peres; PINTO, Rosemeire Rocha. Bibliotecário: um profissional a serviço da pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. Anais [...] . Maceió: Febab, 2011. p. 1-8.
SDMO	Tipo de Estudos [Types of S tudies]; Tipo de Dados [Types of D ata]; Tipo de Métodos [Types of M ethods]; Tipos de Medidas de Resultados [Types of O utcome Measures]	CLARKE, Mike <i>et al</i> (ed.). Appendix A: Guide to the contents of a Cochrane Methodology protocol and review. In: HIGGINS, Julian P. T.; GREEN, Sally (ed.). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 . London: Cochrane, 2011. Disponível em: https://handbook-5-1.cochrane.org/appendix_a/appendix_a_guide_to_the_contents_of_a_cochrane_methodology.htm . Acesso em: 29 abr. 2021.
SPICE	Cenário/Contexto [S etting]; P erspectiva; I ntervenção; C omparação; Avaliação [E valuation]	BOOTH, Andrew. Clear and present questions: formulating questions for evidence based practice. Library Hi Tech , v. 24, n. 3, p. 355-368, July. 2006. DOI: http://dx.doi.org/10.1108/07378830610692127 .

SPIDER	Amostra [S ample]; Fenômeno de Interesse [P henomenon of Interest]; Desenho do Estudo [D esign]; Avaliação [E valuation]; Tipo de Pesquisa [R esearch Type]	COOKE, Alison; SMITH, Debbie; BOOTH, Andrew. Beyond PICO. Qualitative Health Research , v. 22, n. 10, p. 1435-1443, July. 2012. DOI: http://dx.doi.org/10.1177/1049732312452938 .
TQO	T ema; Q ualificador; O bjeto	ARAÚJO, Wánderson Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. Convergências em Ciência da Informação , Aracaju, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020. DOI: https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447

Apêndice B – Quadro ECUs (Exemplo PICO)

Problema Objetivo	<i>Em PACIENTES DIABÉTICOS qual a eficácia da CANETA DE INSULINA em comparação à BOMBA DE INSULINA para o CONTROLE DOS NÍVEIS DE GLICOSE?</i>			
	P	I	C	O
Extração	<i>PACIENTES DIABÉTICOS</i>	<i>CANETA DE INSULINA</i>	<i>BOMBA DE INSULINA</i>	<i>CONTROLE DOS NÍVEIS DE GLICOSE</i>
Conversão	diabetic patient	insulin injection pen	insulin pump	glucose level
Combinação	diabetic patient; diabetes mellitus patient; diabetes patient; diabetic people; diabetic person; diabetic subject; diabetes mellitus; diabetes; diabetic	insulin injection pen; insulin pen; insulin pens; injection pen; pen device; pen injector	insulin pump; insulin infusion cannula introducer; insulin infusion pump; insulin infusion system; infusion system; insulin infusion system; infusion apparatus; infusion controller administration set; infusion device; infusion method	glucose level; glucose levels; glucose blood level; blood glucose; blood glucose level; blood sugar; blood sugar level; glucose

<p>Construção</p>	<p>("diabetic patient" OR "diabetes mellitus patient" OR "diabetes patient" OR "diabetic people" OR "diabetic person" OR "diabetic subject" OR "diabetes mellitus" OR diabetes OR diabetic)</p>	<p>("insulin injection pen" OR "insulin pen" OR "insulin pens" OR "injection pen" OR "pen device" OR "pen injector")</p>	<p>("insulin pump" OR "insulin infusion cannula introducer" OR "insulin infusion pump" OR "insulin infusion system" OR "infusion system" OR "insulin infusion system" OR "infusion apparatus" OR "infusion controller administration set" OR "infusion device" OR "infusion method")</p>	<p>("glucose level" OR "glucose levels" OR "glucose blood level" OR "blood glucose" OR "blood glucose level" OR "blood sugar" OR "blood sugar level" OR glucose)</p>
<p>Uso</p>	<p>("diabetic patient" OR "diabetes mellitus patient" OR "diabetes patient" OR "diabetic people" OR "diabetic person" OR "diabetic subject" OR "diabetes mellitus" OR diabetes OR diabetic) AND ("insulin injection pen" OR "insulin pen" OR "insulin pens" OR "injection pen" OR "pen device" OR "pen injector") AND ("insulin pump" OR "insulin infusion cannula introducer" OR "insulin infusion pump" OR "insulin infusion system" OR "infusion system" OR "insulin infusion system" OR "infusion apparatus" OR "infusion controller administration set" OR "infusion device" OR "infusion method") AND ("glucose level" OR "glucose levels" OR "glucose blood level" OR "blood glucose" OR "blood glucose level" OR "blood sugar" OR "blood sugar level" OR glucose)</p>			

